



Tapioca: como tornar esse clássico brasileiro mais nutritivo?

PÁGINA 28

Filado
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

📷 jornal_agazeta
✉ agazeta.ap@uol.com.br
f Jornal a Gazeta



Noticiando a Verdade

Ano XXVII | Número 8.989

Macapá(AP), domingo e segunda
19 a 20 de julho de 2026

Condenado por estupro de vulnerável é preso em Macapá; polícia apura possível série de abusos contra familiares

PÁGINA 12



PSD, PL, NOVO e PODEMOS oficializam Dr. Furlan ao Governo e lançam Rayssa Furlan e Lucas Barreto ao Senado

Luciana Gurgel será apresentada como candidata a vice-governadora durante convenção. O evento acontece na segunda-feira 20 das 14h às 22h, no Ginásio do Santa Inês.

PÁGINA 4



Tomar relaxante muscular sempre que sente dor pode oferecer riscos à saúde, dizem especialistas

PÁGINA 6

Acácio Favacho viabiliza construção de 40 casas populares em Laranjal do Jari

PÁGINA 3



COLUNISTAS

JOSÉ SARNEY
Página 2

ALEXANDRE GARCIA
Página 7

ARACIARA MACEDO
Página 22

CARLOS LOBATO
Página 26

CLAUDIO HUMBERTO
Página 2

JB CARVALHO
Página 10

ROGÉRIO DEVISATE
Página 25

VICENTE CRUZ
Página 43

Noticiando a Verdade

[jornal_agazeta](#)

agazeta.ap@uol.com.br

[Jornal a Gazeta](#)

Presidente:
Sillas Assis Júnior

Diretora Geral:
Giordana Assis

Diretor Sucursal Brasília:
Silvio Assis

Diretor Comercial:
Manoel Picanço

Diretora de Jornalismo:
Araciara Macedo

Propriedade: GRUPO DE
COMUNICAÇÃO GAZETA

AMAPÁ
CNPJ: 60.539.648/0001-62
Endereço no Amapá: Avenida
Raimundo Alvarez da Costa, 2685,
Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06
Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul -
Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Criticas e Sugestões
(96) 99963 8555
Email: araciara.macedo@gmail.com

Filiado

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS

Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

Maioria de Estados afetados pelo tarifaço norte-americano votou em Lula

Dados cruzados pela coluna de um levantamento divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostram que a maioria dos estados afetados pela tarifa extra de 25% a produtos exportados para os Estados Unidos votou em Lula para presidente, no segundo turno de 2022. Pelos números, entre 2026 e 2025, 20 estados apresentaram variação negativa nas exportações, sendo o Rio Grande do Norte, governado pela petista Fátima Bezerra, com pior desempenho, - 72%.

Segue a lista

Alagoas, que também votou em Lula, aparece na sequência de maior queda nas exportações aos Estados Unidos, retração de 64,9%.

Variação

A lista dos estados percentualmente mais afetados segue com o Acre, queda de 62,8%. O estado, o terceiro, deu mais votos a Jair Bolsonaro.

Acima de 50%

Em quarto lugar, o último com retração superior a 50%, está Tocantins, que, de acordo com os números da CNI, registrou queda de 52,1%.

Conseguiram crescer

Registraram alta: RO (+49,1%), GO (+42,1%), DF (+34,2%), MT (25,8%), RJ (+15,4%), MS (+13,7%) e, único lulista com elevação, PB (+5,9%).

Lula já pagou R\$25,5 bilhões em emendas em 2026

O governo Lula (PT) pagou R\$25,5 bilhões em emendas parlamentares, desde o início do ano. Em pouco mais de seis meses, a administração petista conseguiu pagar mais em emendas do que em todo o ano de 2025. O valor se aproxima do recorde dos últimos cinco anos, desbancado pelos pagadores de impostos no ano passado, quando o governo petista pagou R\$31,5 bilhões para bancar as emendas.

Nem precisa esconder

As emendas “sem autor” que viraram notícia nos últimos dias representam pouco mais de 5% do total pago este ano.

Recordes sucessivos

Em 2024, Lula, PT e cia. pagaram R\$31,4 bilhões para emendas de deputados e senadores.

Comparação

No último ano do governo Bolsonaro foram pagos pouco mais de R\$17 bilhões em emendas parlamentares.

Recado claro

A Embaixada dos EUA no Brasil publicou - em português - aviso de que o governo Trump já designou 20 grupos perigosos do nosso hemisfério como terroristas, e assim impediu acesso ao sistema financeiro. Nada de invasão militar contra democracias, como diz Lula e seu Itamaraty.

Em todas

A decisão do representante de comércio dos EUA de impor novo tarifaço contra o Brasil não cita o STF. Ainda assim, a Corte emitiu nota oficial sobre o assunto, assinada pelo presidente, ministro Edson Fachin.

Tudo a ver?

A nota do STF sobre o tarifaço dos EUA começa com a promessa de “esclarecimentos” para a “correta compreensão” e acaba com garantias que nada muda na Corte, que permanece “sem qualquer influência”.

Projeto de poder

Rosângela Moro (PL-SP) alertou que uma eventual continuidade do governo Lula poderá ampliar a influência do petista sobre o STF: “Poderá indicar mais quatro ministros [do STF]. O Brasil não pode ignorar”.

E aí?

Carlos Jordy (PL-RJ) quer saber se Flávio Dino (STF) vai investigar Lindbergh Farias (PT-RJ) após emenda dele de R\$1,7 milhão parar em cooperativas do Paraná, estado da namorada Gleisi Hoffmann (PT).

Cadê a reforma?

Prefeito do Recife, Victor Marques se viu em saia justa: o bispo emérito Dom Muniz aproveitou festa religiosa e cobrou a restauração Basílica do Carmo, promessa não cumprida do antecessor João Campos (PSB).

Rubio petista

O pré-candidato a presidente Ronaldo Caiado reprovou a fala de Marco Rúbio, secretário de Estado dos EUA, contra Lula, que, segundo ele, agiu como “cabo eleitoral” do petista.

É oficial

A produtividade no Congresso, que já não era lá essas coisas, agora é que não anda mesmo. Começa hoje (18), ainda que desrespeitando a Constituição, já que a LDO não foi votada, o recesso parlamentar.

Pergunta na urna

Tarifaço tem voto ou voto tem tarifaço?



CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

Amizade, graça de Deus

JOSÉ SARNEY

Ao longo da vida, depois de navegar entre dúvidas para escolher o que achava melhor da existência, cheguei à conclusão que tenho repetido muitas vezes ao longo dela: a melhor coisa da vida é a amizade.

Os teólogos buscam compreender as raízes da amizade desde o Livro do Gênesis. Eu acho que só não se pode dizer que ela é a motivação, mas, sem dúvida, uma das alegrias de sustentação do viver é essa forma de comunhão humana que une as pessoas e faz com que essa união seja sinônimo de felicidade e caminho para muitas alegrias e satisfações.

A primeira vez que eu senti a força do que era a amizade foi numa conversa com meu pai, quando eu tinha mais ou menos 12 anos de idade. Ele me chamou e, no meio da nossa conversa, já então um relacionamento de estreita ternura e grande amor, me disse: “José, eu sou teu pai. Ninguém nasce sem ter um pai. Sou parte da missão de Deus para que tu tivesses vida. Assim, eu já sou teu pai, quero ser também teu amigo.” Talvez eu não soubesse àquele

tempo a profundidade do que ele tinha me dito, mas hoje ele está no caminho da Eternidade, e eu, aqui, nos caminhos da existência que Deus me deu, através dele e de minha mãe, posso afirmar que o pedido dele para que fôssemos amigos me indicava o melhor caminho. E posso dizer que sua amizade foi a primeira, a maior e a mais profunda de minha vida, dividida com minha mãe, que também marcou esta minha jornada.

Sempre fui muito amigo de meu pai, e nessa amizade estava a confiança e, sobretudo, a confiança – sinônimo de amizade, porque esta não existe se antes não existir aquela. É a confiança que dá a segurança de unidade, de revelação e de certeza de que a amizade é, como diz Dom Bento de Aviz, “uma das experiências universais mais estruturantes do humano, como o amor, a dor, o vínculo, a festa, a amizade”, considerando, inclusive, que ela faz parte do próprio dom de Deus com os homens.

Que ela faz parte da sublimação da alegria do relacionamento humano não tenho dúvida e deixo

essa busca religiosa de sua origem para afirmar da vivência e da existência de cada um. Atrevo-me a dizer que quem não tem amigos não viveu, pois deixou de experimentar o que há de mais humano em nós; quem não fez amigos ou os abandonou corre o risco de ficar condenado à frustração e à infelicidade.

São os amigos aqueles que nos sustentam nos momentos difíceis, e nós os sustentamos nas horas iguais. São os amigos que nos dão segurança na necessidade dos conselhos e das opiniões. Muitas vezes são os que nos salvam. Reconheço que não são muitos e, ao longo da nossa trajetória na face da Terra, o próprio viver nos faz ir decantando e vendo sobrar aqueles que foram testados e juntos nos asseguram a felicidade de poder chamá-los de amigos.

Meu pai, para mim, colocou a amizade senão acima da paternidade, pelo menos no mesmo andar em que elas realmente se encontram. Cristo, igualmente, fez a mesma coisa quando, na Última Ceia, fala aos Seus apóstolos:

“Já não vos chamo ‘servos’, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado ‘amigos’, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos dei a conhecer.” (Evangelho de São João, 15:15.)

Assim, nós descobrimos que, quando o Redentor se refere aos amigos não é o mesmo de quando Ele se refere aos irmãos. A Irmandade está vinculada à nossa origem divina, na certeza de que todos somos filhos de Deus. Já para ser Amigo precisamos da vida; e acredito que a base da amizade é a intimidade – intimidade esta que Cristo tinha com os que, com Ele, assumiram a missão de evangelizar.

São Gregório, contudo, em sua divergência com São Basílio, nos adverte em sua autobiografia sobre a profunda decepção que sofreu em sua relação de confiança com esse seu grande amigo, companheiro de juventude, São Basílio Magno, relatando ter sido pressionado por ele a assumir a cátedra episcopal na isolada e árida Sássima, expressando sua dor pelo abalo na relação de confiança:

“Pela força me fez assumir o trono episcopal, assim, com seu amor paternal, enganou-me duas vezes: por nossa parte, tiramos um lucro de sua amizade: não confiar em amigos e não considerar nada

mais valioso do que Deus.”

É verdade que, depois, impedido pelas circunstâncias de assistir São Basílio em seus momentos finais, São Gregório uniu-se novamente ao amigo em espírito, reconciliando-se na Eternidade e na memória: São Gregório dedicou-se a defender o legado de São Basílio e a eternizar aquela amizade na memória da Igreja.

Não vou mais senão afirmar que a verdadeira amizade não acaba, se reconstrói sempre, porque é tão forte, tão grande e tanto espaço ocupa na vida de todos nós, que não podemos viver sem os amigos que conquistamos. Até hoje sou amigo de meu pai, de minha mãe – através da sua memória e do seu eterno amor.



JOSÉ SARNEY – Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



Gazetinha

agazeta.ap@uol.com.br

Acácio Favacho viabiliza construção de 40 casas populares em Laranjal do Jari

O deputado federal Acácio Favacho (MDB) garantiu, junto ao Ministério das Cidades, os recursos para a construção de 40 casas populares no bairro Sarney, em Laranjal do Jari. Com a verba liberada, a Prefeitura assinou a ordem de serviço e autorizou o início das obras. As unidades habitacionais serão destinadas a famílias em situação de vulnerabilidade social, ampliando o acesso à moradia digna no município. Segundo Acácio Favacho, a iniciativa é resultado de uma articulação realizada em Brasília para fortalecer a política habitacional no Amapá. O parlamentar destacou que, além de Laranjal do Jari, outros municípios também têm sido beneficiados com investimentos federais voltados à construção de moradias populares.



Roberto Góes acompanha obras de revitalização do Estádio Zerão

O deputado estadual Roberto Góes realizou uma visita técnica às obras de revitalização do Estádio Zerão para acompanhar o andamento dos serviços. O parlamentar destacou a importância da modernização do principal palco do futebol amapaense e afirmou que a reforma vai fortalecer o esporte e valorizar um dos maiores símbolos da cultura e da identidade do Amapá.



Banco da Amazônia abre seleção para ocupação de loja colaborativa no Centro Cultural

O Banco da Amazônia lançou o Chamamento Público nº 2026/003 para selecionar empreendimentos criativos interessados em ocupar e operar a Loja Colaborativa do Centro Cultural Banco da Amazônia, localizada na Avenida Presidente Vargas, nº 800. O edital é destinado a pessoas jurídicas, cooperativas, associações e coletivos formalmente constituídos. A iniciativa busca fortalecer a economia criativa, incentivar o empreendedorismo local e valorizar a cultura e a identidade amazônicas, oferecendo aos selecionados um espaço para comercialização de produtos e ampliação da visibilidade de seus negócios.



Amapá lidera inadimplência entre produtores rurais, aponta Serasa

Levantamento da Serasa Experian, divulgado pela CNN Brasil, aponta que o Amapá possui a maior taxa proporcional de inadimplência entre produtores rurais do país. Segundo o estudo, 21,2% da população rural do estado está com dívidas em atraso, índice mais que o dobro da média nacional, de 8,8% no primeiro trimestre de 2026. A pesquisa também mostra que a Região Norte registra a maior taxa de inadimplência do Brasil, com 13,2%, mas o Amapá apresenta um percentual significativamente superior à média regional.



CEA fecha a rua; motorista que se vire

Na Zona Norte de Macapá, o trânsito parece ter ganhado um novo desafio: desviar dos bloqueios da CEA Equatorial. Motoristas reclamam que, para executar serviços, a concessionária costuma interditar vias inteiras, quando, na avaliação de quem passa diariamente pelo local, seria possível manter pelo menos uma faixa liberada para garantir o fluxo de veículos. Como se o congestionamento já não bastasse, outro personagem parece ter desaparecido da cena: o agente de trânsito. Sem orientação, cada motorista tenta encontrar seu próprio caminho, transformando cruzamentos em verdadeiros testes de paciência, habilidade e, por que não, criatividade. Enquanto isso, buzinas, filas quilométricas e atrasos seguem fazendo parte da rotina de quem só queria chegar ao destino sem precisar enfrentar uma verdadeira gincana urbana. Afinal, fechar a rua inteira pode até facilitar a obra, mas certamente não facilita a vida de quem está no volante.



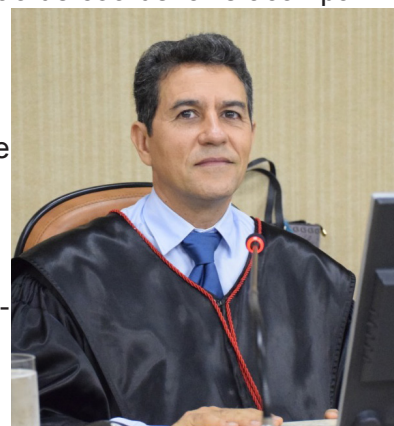
Jornalista Ranolfo Gato desperta do coma e apresenta boa recuperação

Uma notícia que encheu de esperança familiares, amigos e colegas de profissão: o jornalista e colunista do Jornal A Gazeta, Ranolfo Gato, despertou do coma e apresenta uma evolução considerada bastante positiva. De acordo com as informações, Ranolfo está consciente, bem-humorado e, aparentemente, sem sequelas, mantendo o carisma e o bom humor que sempre marcaram sua trajetória no jornalismo amapaense. A equipe do Grupo Gazeta de Comunicação do Amapá segue unida em oração, agradecendo pela evolução do quadro clínico e desejando que Ranolfo Gato continue se recuperando plenamente, para que em breve possa retornar ao convívio da família, dos amigos e de seus leitores.



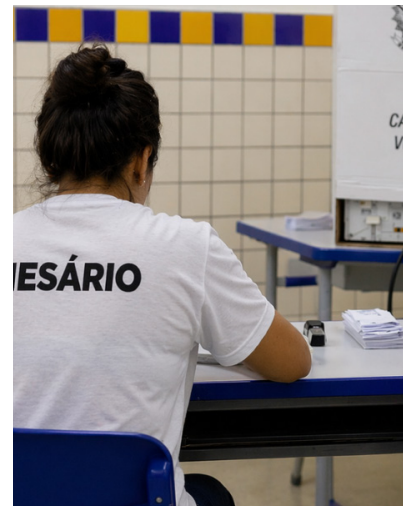
TRE-AP cria comitê para garantir transporte e acessibilidade de eleitores no dia da votação

O presidente do TRE-AP, desembargador Carmo Antônio de Souza, instituiu o Comitê Gestor do Programa "Seu Voto Importa", iniciativa voltada à garantia do direito ao voto de pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e outros grupos que necessitem de transporte especial no dia das eleições. Vinculado diretamente à Presidência do TRE-AP, o comitê terá a missão de coordenar e acompanhar as ações do programa, assegurando maior acessibilidade e inclusão durante o processo eleitoral. O grupo é composto por 10 integrantes e será presidido pelo juiz Antônio Ernesto Amoras Collares, responsável por conduzir os trabalhos de planejamento e execução das medidas previstas pelo programa.



Regra eleitoral impede atuação de servidores com parentes candidatos

A partir de segunda-feira (20), servidores e magistrados da Justiça Eleitoral que tenham parentes de até segundo grau candidatos registrados na mesma circunscrição ficarão impedidos de atuar em processos das Eleições de 2026. A medida busca garantir a imparcialidade, a transparência e a lisura do processo eleitoral desde as convenções partidárias até a diplomação dos eleitos.



TSE estabelece prazo para cadastro de representantes de veículos de comunicação

As emissoras de rádio, televisão, veículos de comunicação e provedores de aplicações de internet têm até a próxima segunda-feira (20) para informar ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) os dados de seus representantes legais. As empresas deverão encaminhar, em meio físico ou eletrônico, informações como endereço, e-mail, telefone com aplicativo de mensagens e demais contatos para o recebimento de ofícios, intimações e citações durante o processo eleitoral. Também é permitida a indicação de procurador, mediante apresentação de procuração.



PSD, PL, NOVO e PODEMOS oficializam Dr. Furlan ao Governo e lançam Rayssa Furlan e Lucas Barreto ao Senado

Luciana Gurgel será apresentada como candidata a vice-governadora durante convenção que também homologará os candidatos a deputado federal e deputado estadual da maior aliança política das eleições de 2026 no Amapá



O Partido Social Democrático (PSD) do Amapá realiza na próxima segunda-feira (20), das 14h às 22h, sua Convenção Estadual, evento que marcará oficialmente a homologação das candidaturas da legenda e da ampla aliança formada por PSD, PL, NOVO e PODEMOS para as eleições de 2026.

A convenção é considerada um dos atos políticos mais importantes do calendário eleitoral deste ano e deve reunir milhares de pessoas, entre filiados, dirigentes partidários, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, deputados, pré-candidatos, lideranças comunitárias e apoiadores de diversas regiões do estado.

O grande destaque da programação será a oficialização da candidatura do ex-prefeito

de Macapá, Dr. Furlan, ao Governo do Estado. Reconhecido pela gestão à frente da capital, Furlan terá sua candidatura homologada diante da militância e das lideranças que compõem a coligação.

No mesmo ato, será anunciado oficialmente o nome de Luciana Gurgel como candidata a vice-governadora, completando a chapa majoritária que disputará o Palácio do Setentrão.

Outro momento aguardado será o lançamento das candidaturas de Rayssa Furlan e do senador Lucas Barreto ao Senado Federal. Os dois serão os representantes da aliança na disputa pelas duas vagas que estarão em jogo em 2026 e terão suas candidaturas homologadas durante a convenção.

A composição da chapa para

o Senado é apontada pelos partidos como estratégica para fortalecer a representação do Amapá no Congresso Nacional e ampliar a capacidade de articulação política em favor do estado.

Além das candidaturas ao Governo e ao Senado, a convenção oficializará os nomes dos suplentes de senador, dos candidatos à Câmara dos Deputados e dos candidatos à Assembleia Legislativa do Amapá (Alap), concluindo a formação da chapa proporcional que disputará as eleições.

A expectativa é de que dezenas de candidatos tenham seus nomes homologados, representando diferentes regiões e segmentos da sociedade amapaense.

A aliança entre PSD, PL, NOVO e PODEMOS reúne lideranças políticas de expressão estadual

e nacional e chega à convenção com o objetivo de apresentar um projeto conjunto para o desenvolvimento do Amapá.

A união das quatro siglas fortalece o grupo político liderado por Dr. Furlan e amplia sua capilaridade nos 16 municípios do estado.

Durante o evento, também deverão ser apresentados os principais eixos do plano de governo da chapa majoritária, com propostas voltadas para áreas como saúde, educação, infraestrutura, geração de emprego e renda, segurança pública, desenvolvimento econômico, assistência social e fortalecimento dos municípios.

A coligação pretende destacar a experiência administrativa de seus candidatos e defender um modelo de gestão baseado em resultados e na

aproximação com a população.

A convenção também servirá como palco para manifestações das principais lideranças dos partidos aliados, que deverão reforçar o discurso de unidade e mobilização para a campanha eleitoral.

A expectativa é de um grande ato político, marcado por discursos, apresentações dos candidatos e demonstrações de apoio da militância.

Ao final da programação, a assessoria de imprensa disponibilizará aos veículos de comunicação fotografias, vídeos, entrevistas e demais materiais produzidos durante a convenção, permitindo ampla cobertura do evento que dará início oficial à campanha da coligação para as eleições de 2026.

Gasolina pode ficar mais barata com maior mistura de etanol. Entenda

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou nesta terça-feira (14/7) o aumento da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina, que passará dos atuais 30% para 32% a partir de 1º de agosto. A medida terá validade inicial de 180 dias e poderá ser prorrogada uma única vez, e deve resultar em queda no preço da gasolina para o consumidor final.

A decisão ocorre em meio à recente disparada dos preços internacionais do petróleo. Na segunda-feira (13/7), a commodity registrou alta de cerca de 9%, o maior avanço das últimas quatro semanas, após o agravamento das tensões entre Estados Unidos e Irã e o colapso do cessar-fogo anunciado anteriormente.

Segundo estimativas do Ministério de Minas e Energia (MME), a adoção do chamado E32 deve reduzir em aproximadamente R\$ 0,03 o preço da gasolina vendida ao consumidor final. Além disso, a medida poderá diminuir a necessidade de importação de cerca de 900 milhões de litros de gasolina por ano e contribuir para a redução

das emissões de gases de efeito estufa.

De acordo com o governo, os estudos técnicos realizados não identificaram impactos relevantes no desempenho dos veículos, incluindo modelos equipados com motores exclusivamente a gasolina. Os testes avaliaram itens como consumo de combustível, dirigibilidade, partida a frio, desempenho e emissões, tanto em laboratório quanto em condições reais de uso.

O aumento da participação dos biocombustíveis integra a estratégia do programa Combustível do Futuro, que busca ampliar a participação de fontes renováveis na matriz energética nacional. Paralelamente à implementação do E32, o Comitê Técnico Permanente do Combustível do Futuro continuará analisando a viabilidade de elevar a mistura para patamares ainda maiores, como 35%.

Segundo o MME, qualquer nova elevação só poderá ser implementada a partir do segundo semestre de 2027, após a realização de novos estudos e avaliações técnicas.

A discussão sobre o tema gan-



hou força nos últimos meses. Em abril, o titular do MME, Alexandre Silveira, já havia sinalizado a possibilidade de ampliar a mistura em dois pontos percentuais. Em junho, ele afirmou que a medida poderia contribuir para a autossuficiência do país no abastecimento de gasolina, reduzindo a dependência de importações

em um cenário de instabilidade internacional.

Desde a última mudança na mistura obrigatória, implementada em junho de 2025, quando o percentual de etanol passou de 27% para 30%, o Brasil deixou de desembolsar cerca de R\$ 8 bilhões com importações de gasolina, segundo dados da União

da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica).

A entidade também estima que, apenas desde o início do conflito envolvendo o Irã neste ano, a diferença de preços entre etanol e gasolina gerou uma economia acumulada de aproximadamente R\$ 2 bilhões para os consumidores brasileiros.

Tesouro Direto abre com taxas em alta após escalada entre EUA e Irã

As taxas dos títulos públicos voltaram a subir na manhã desta segunda-feira (13/7), devolvendo parte do forte recuo observado no fim da semana passada. O movimento ocorre em meio ao aumento das tensões no Oriente Médio, após uma nova troca de ataques entre Estados Unidos e Irã no fim de semana, que elevou a aversão ao risco nos mercados globais e impulsionou os preços do petróleo.

Entre os papéis prefixados negociados no Tesouro Direto, o vencimento em 2029 oferecia retorno de 14,09% ao ano nas primeiras horas do pregão, acima dos 13,98% registrados na sexta-feira (10/7). O título com vencimento em 2032 avançava de 14,26% para 14,38%, enquanto o Prefixado com Juros Semestrais 2037 subia de 14,27% para 14,39%.

Os títulos atrelados à inflação também operam com taxas maiores. O Tesouro IPCA+ 2032 passou de IPCA + 8,08% para IPCA + 8,11%, enquanto os papéis de prazo mais longo acompanharam o movimento. O IPCA+ 2040 avançou para IPCA + 7,57% e o IPCA+ 2050 para IPCA + 7,27%.

A piora do cenário internacion-

al ocorreu após o Irã anunciar novos ataques contra alvos ligados aos EUA no Oriente Médio. Segundo a Guarda Revolucionária iraniana, foram atingidas instalações militares no Bahrein e no Kuwait, além de estruturas estratégicas em Omã e na Jordânia. As ações foram apresentadas como resposta à ofensiva americana realizada no domingo (12/7) contra sistemas de defesa aérea, radares, capacidades de drones e mísseis iranianos.

O temor de uma interrupção no fluxo de petróleo ganhou força após o Irã afirmar ter fechado novamente o Estreito de Ormuz, rota por onde passa uma parcela relevante da produção mundial da commodity. A medida contribuiu para a alta dos preços internacionais do petróleo e aumentou a cautela dos investidores.

No cenário doméstico, o mercado também repercute a divulgação do Boletim Focus. O levantamento do Banco Central mostrou redução nas expectativas para a inflação deste ano. A projeção mediana para o IPCA de 2026 caiu de 5,30% para 5,16%, enquanto a estimativa para 2027 avançou ligeiramente,



de 4,18% para 4,20%. As previsões para Selic, câmbio e crescimento econômico permaneceram praticamente inalteradas.

Apesar da melhora nas projeções inflacionárias, o aumento da tensão geopolítica prevaleceu sobre os ativos locais nesta manhã. O dólar operava em alta de 0,12%, cotado a R\$ 5,118, refletindo

a busca global por proteção diante do agravamento do conflito no Oriente Médio.

Na manhã desta segunda, o Tesouro Prefixado 2029 rendia 14,09% ao ano, enquanto o IPCA+ 2032 oferecia remuneração de IPCA mais 8,11%, entre os principais títulos disponíveis para investidores pessoas físicas.

Tomar relaxante muscular sempre que sente dor pode oferecer riscos à saúde, dizem especialistas



Após um dia de trabalho, quando o pescoço ou a lombar começam a incomodar, a resposta imediata costuma ser alcançar o remédio relaxante muscular mais próximo. Isso também acontece após um treino mais pesado na academia ou uma má noite de sono, mas o hábito oferece mais riscos do que se imagina.

Segundo especialistas, o problema envolve desde sonolência e queda de pressão até a possibilidade de mascarar uma lesão que precisaria de outro tratamento.

Os relaxantes musculares não agem diretamente no músculo que dói. Eles atuam no sistema nervoso central, bloqueando os neurotransmissores responsáveis pela tensão da fibra muscular, explica a cardiologista Ligia Trevizan, do Hospital Municipal M'Boi Mirim, gerido pelo Einstein.

É esse mecanismo que explica a sonolência, a lentidão e a redução dos reflexos associados ao medicamento. O efeito está relacionado ao maior risco de acidentes de trânsito e de trabalho.

"Pode diminuir reflexo e coordenação, e isso aumenta o risco de a pessoa prender a mão numa prensa, por exemplo", diz o ortopedista João Polydoro, do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Além disso, o remédio trata o sintoma e não a causa, afirma o médico, o que é um perigo porque pode mascarar uma hérnia de disco, uma compressão nervosa ou uma inflamação de tendão.

Pacientes com problemas renais, cardíacos e no fígado devem ter ainda mais cuidado com a automedicação, dizem os especialistas.

O fígado e os rins são responsáveis por metabolizar e

eliminar o remédio, e problemas nesses órgãos podem potencializar seu efeito, segundo Trevizan. O relaxante também pode descompensar uma arritmia já existente ou interagir com remédios cardíacos, diz Polydoro.

A queda de pressão e tontura, acompanhadas da sonolência, são perigosas principalmente para idosos, segundo os especialistas, uma vez que podem ocasionar queda.

Já pacientes que utilizam remédios para depressão, opioides e benzodiazepínicos devem ficar atentos. A combinação pode aumentar a sedação e deprimir ainda mais o sistema nervoso central.

"Cada organismo metaboliza o remédio de um jeito, sobretudo quando há outras medicações em uso. Por isso, a interação medicamentosa deve ser avaliada antes de qualquer

prescrição", diz a cardiologista Trevizan.

O QUE FAZER EM VEZ DE SE AUTOMEDICAR

Os especialistas oferecem outras formas de se cuidar antes de recorrer ao remédio sem prescrição. O primeiro passo é tratar a causa da dor, não apenas o sintoma, afirma Trevizan. Esse é o único jeito de individualizar o tratamento para cada paciente.

Um exercício orientado para fortalecer a musculatura pode ser indicado em casos de dor crônica nas costas, a depender da causa identificada. A fisioterapia, diz Polydoro, tem resultados comprovados para dores cervicais e lombares.

O ortopedista recomenda ainda a prevenção da dor. Ajustes no ambiente de trabalho, como altura da tela do computador, cadeira adequada

e apoio para as costas podem ajudar. Pausas de 15 minutos a cada duas horas para alongamento também reduzem a sobrecarga muscular.

Compressas de calor local são outra medida não medicamentosa que pode aliviar o desconforto, segundo o ortopedista.

Para quem sente dor após exercícios físicos, ele recomenda avaliar se há excesso de carga ou técnica inadequada, e não apenas recorrer ao remédio.

"É importante saber que o relaxante muscular geralmente não é para tomar sempre. Ele é um tratamento de curto prazo. E se a dor fica sempre ali e está recorrente, é mais importante saber qual é a causa em vez de passar a depender de um remédio que alivia o sintoma", diz Polydoro.

Página do TJRJ já teve 3,2 mil pedidos de medidas protetivas em 2026

O Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) registrou 3.210 pedidos de medidas protetivas feitos por meio da página Maria da Penha Virtual, de janeiro a julho de 2026. Esse número se aproxima do total registrado em todo o ano de 2025, que teve 3.696 solicitações.

Mulheres de 21 a 40 anos concentram mais da metade do total, com 56,5% dos pedidos. O serviço atende apenas a mulheres do estado do Rio de Janeiro.

Os dados, do Observatório Judicial da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, também traçam um perfil do agressor nos casos registrados neste ano. Em 38,1% das ocorrências, ele foi classificado como violento; em 35,7%, como controlador; e em 26,3%, o comportamento predominante foi de ciúmes excessivos.

De janeiro até 15 julho deste ano, a plataforma recebeu, em

média, 459 solicitações mensais. Mantendo esse ritmo até dezembro, a expectativa é de um crescimento de quase 50% em relação ao total de pedidos registrado em 2025.

A série histórica também evidencia o aumento contínuo da utilização da ferramenta: foram 1.579 pedidos em 2022; 3.113, em 2023; 3.497, em 2024; 3.696, em 2025; e 3.210 apenas nos sete primeiros meses de 2026.

APLICATIVO

O Maria da Penha Virtual foi criado em 2020, durante a pandemia, por universitários da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Trata-se de um web app acessado por link, sem necessidade de download, o que preserva a segurança da mulher.

Na plataforma, a vítima preenche um formulário com dados pessoais, informações sobre o agressor e sobre a agressão sofrida, podendo anexar fotos e áudios como

prova, e seleciona a medida protetiva da Lei Maria da Penha mais adequada ao caso. Ao final, o sistema gera automaticamente uma petição em PDF, distribuída ao juizado competente, com consulta disponível para a vítima.

O TJRJ cita exemplos de situações em que a mulher deve pedir medida protetiva:

- se foi agredida com tapas, socos, pontapés;
- se foi ameaçada com faca, arma de fogo ou outros objetos;
- se foi obrigada a manter relação sexual contra a sua vontade;
- se teve seu dinheiro, cartão de banco ou celular confiscados (tomados) pelo agressor sem seu consentimento;
- ou outra atitude do agressor que você considere violenta.

O tribunal recomenda que as mulheres vítimas de violência, após acessarem qualquer



site que ofereça apoio ou canais de denúncia, como o próprio Maria da Penha Virtual, apaguem o histórico do navegador de internet.

COMO DENUNCIAR VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Também é possível pedir ajuda e denunciar casos de violência doméstica e contra a mulher na Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, um serviço gratuito que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana.

O serviço está disponível também no WhatsApp: (61) 9610-0180 e pelo e-mail central180@mulheres.gov.br.

Denúncias de violência contra a mulher também podem ser apresentadas em delegacias especializadas de atendimento à mulher (Deam), em delegacias comuns e nas Casas da Mulher Brasileira. Saiba onde encontrar

Ainda é possível pedir ajuda por meio do Disque 100, que recebe casos de violações de direitos humanos, e pelo 190, número da Polícia Militar.

NOS BASTIDORES

A SELEÇÃO SOMOS NÓS

ALEXANDRE GARCIA

Na véspera do jogo com a Noruega, a seleção brasileira já era praticamente hexacampeã do mundo, como garantia o ufanismo do noticiário. No dia seguinte ao jogo de 2 x 1 para a Noruega, a seleção era apenas uma colcha de retalhos, eivada de defeitos. Ou seja, o Brasil é o maior, mas também é vira-lata. Como não vi a partida, fui pesquisar as impressões dos analistas, comentaristas e técnicos infiltrados na população brasileira. E encontrei estes defeitos: lentidão mental, despreparo, falta de espírito de equipe, ausência de liderança, fragilidade emocional, nervosismo nos momentos que exigem cabeça fria, falta de empenho, ausência de "raça" para defender a camisa do Brasil, distância da realidade nacional, técnico estrangeiro, falta de planejamento, falta de craques nas posições decisivas, movimentos táticos ultrapassados e, até no futebol, politização; em torno do maior craque, Neymar.



"Jogador de home office" - carimbou o Presidente.

Quando terminei a pesquisa, fez-se a luz. Eureka! Essas são características do brasileiro em geral. A seleção nos representa, como nos representam os vereadores, deputados e senadores a quem nem lembramos se demos o voto. É bem isso que marca nossa eliminação no concerto das nações, mesmo tendo um gigantesco potencial, suficiente para estarmos entre as primeiras nações do mundo, e ombrearmos com Estados Unidos e China. Somos

tudo aquilo que diagnosticamos na seleção brasileira, inclusive com o cacoete de sermos campeões antes do jogo e frustrados depois dele, porque ingenuamente acreditamos nos gritos alheios e nos nossos próprios gritos. Preferimos nos enganar, ainda que a realidade nos mostre reiteradamente que depois sofremos. Viver de esperança é poético, mas nada prático.

A última Copa que acompanhei com interesse foi a de 1970. Fomos tricampeões com "raça", determinação, competência, estratégia e tática

insuperáveis, espírito de equipe, dedicação, sem vaidades ridículas, com rapidez mental e física no campo, técnico e jogadores radicados no Brasil, jogando com entusiasmo. Eram um retrato do país e estimularam um otimismo e entusiasmo que resultou no milagre brasileiro, em que crescemos 11,2% em média anual por quatro anos. Chegamos ao crescimento de 14% do PIB em 1973! Não foi governo; foi a semente da seleção de Zagallo, que caiu em terra boa.

No Evangelho de domingo, Mateus conta a parábola do semeador, em que Jesus menciona os que "olhando, não vêem; ouvindo, eles não escutam nem compreendem". A alienação que está entre os defeitos da Seleção também é uma das mazelas do eleitor brasileiro, que olha e ouve, mas não vê, não escuta nem entende. E aí, somos eliminados na disputa mundial pelo amanhã de cada um. A eleição dentro de dois meses e meio vai

decidir o futuro da nossa família, do nosso emprego, dos impostos que pagamos, da nossa segurança, da nossa saúde, do nosso bem-estar, dos preços e juros que pagamos, do carro, da picanha, das escolas dos nossos filhos e netos, dos hospitais de nossa velhice. Mas só discutimos nomes e não como cada candidato poderá jogar durante os próximos quatro anos. Vai cair onde a semente do voto? Na beira da estrada, no meio das pedras e espinhos ou em terra boa?



ALEXANDRE GARCIA
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo



TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com,br



Giro News: Igreja e Ribeirinhas, Van Hatten em Macapá e a parábola nº 1 de Jesus

1. IGREJA PROMOVE AÇÃO ESPECIAL PARA MULHERES RIBEIRINHAS NAS ILHAS DO RIO MORCEGO.



O Ministério Luz e Vida, que completou 17 anos de história agora em 2026, presidido pelo Eminent Pastor Olegário Lopes, está de volta com mais uma edição da sua tradicional Ação Social Humanitária. Em 2026, o evento chega às Ilhas Ribeirinhas do Rio Morcego, localizadas no vizinho estado do Pará, mas de frente para a Cidade de Macapá, do outro lado do rio Amazonas. O tema central reflete o coração da iniciativa: Saúde da Mulher, pois cuidar da saúde feminina vai muito além do físico, estendendo-se para os aspectos espirituais e emocionais.

A dinâmica comunitária está agendada para os dias 25 e 26 agora de Julho de 2026, com início a partir das 18h30min. Local: Ministério Luz e Vida – Sede Regional do Rio Morcego.

Temário da Programação Saúde da Mulher. Serão dois dias intensos de aprendizado, acolhimento e cuidado dedicados às mulheres da região ribeirinha, tais como: a) Menopausa: informação e acolhimento sobre essa fase natural da vida; b) Bem-Estar Emocional: saúde mental, autocuidado e equilíbrio; c) Estilo de Vida: hábitos saudáveis, alimentação e qualidade de vida; d) Direitos e Proteção para a Mulher: palestra especial sobre garantias legais e redes de apoio.

Um Encontro com Propósito. O ambiente acolhedor das ilhas ribeirinhas do Rio Morcego será o cenário perfeito para esse encontro. A proposta é simples e poderosa: levar informação de qualidade, cuidado humanizado e esperança a mulheres que muitas vezes não têm acesso fácil a esses conteúdos.

Como Participar? As palestras são abertas à comunidade. Se você mora na região ou conhece alguém que possa se beneficiar, compartilhe essa informação. Vamos juntos cuidar de quem cuida de tantos. A mulher ribeirinha merece esse cuidado!

2. MARCELL VAN HATTEN EM MACAPÁ.

O deputado Marcell Van Hatten, estará em Macapá amanhã, 2ª feira, dia 20, para a convenção do Partido NOVO. Ele é um parlamentar de direita bastante atuante e combativo. Está em primeiro lugar nas pesquisas para o Senado no Rio Grande do Sul.

O Partido NOVO faz parte do conglomerado de agremiações políticas de sustentação do pré-candidato ao governo Antônio Furlan, 1º colocado em todas as pesquisas, com índices que indicam eleição no 1º Turno.

Outro grande destaque do Partido NOVO no Amapá é o pré-candidato de direita a deputado estadual Waldeir Ribeiro Garcia, cotado como futuro integrante da Assembleia Legislativa Estadual.



3. CONSELHO DE PASTORES EM AÇÃO.

O Presidente do Conselho Estadual de Pastores, Pastor Besaliel Rodrigues, cumpriu mais uma importante agenda nesta semana. A convite, esteve na Assembleia de Deus - Ministério Shallom, onde ministrou sobre aquela que considera a mais significativa de todas as parábolas de Jesus registradas nos quatro evangelhos: a parábola da pérola preciosa.

Jesus utilizou com maestria esse gênero narrativo – uma alegoria curta que usa analogias para transmitir lições morais e espirituais. Das dezenas de parábolas que proferiu em seu ministério, os evangelhos registraram 41. E, entre todas elas, a da pérola preciosa ocupa o 1º lugar no ranking em importância para a humanidade.

Sob a inspiração do Espírito Santo, Deus usou o presidente do Conselho para transmitir uma mensagem que edificou a todos, que foram cheios da inefável graça de Deus.

O que é um Conselho de Pastores? Aproveitamos a ocasião para esclarecer uma dúvida comum: o Conselho de Pastores não deve ser confundido com Ministério/Igreja, nem com Convenção. Cada uma dessas instituições tem funções distintas:

Ministérios ou Igrejas – São entidades que congregam fiéis de uma determinada denominação. Estas instituições cuidam das "ovelhas", na linguagem bíblica. São organizações voltadas ao público em geral, com o objetivo de pregar o evangelho e ganhar almas para Jesus e prepará-las para o arrebatamento.

Convenções – São agremiações representativas que reúnem obreiros (pastores, evangelistas, missionários etc.) de um ou mais ministérios. Cuidam da carreira vocacional e ministerial do obreiro, sendo voltadas especificamente para os trabalhadores de uma denominação ou segmento religioso.

Conselhos de Pastores – São corporações jurídicas interdenominacionais, de natureza religiosa pertencentes à estrutura da sociedade civil organizada. Atuam na defesa das prerrogativas e dos interesses exclusivos dos pastores de carreira. São dedicadas aos pastores enquanto autoridades eclesiais, conforme previstas no ordenamento constitucional religioso brasileiro.

Além disso, os Conselhos Pastorais exercem uma função constitucional relevante: a defesa do Estado laico e das liberdades religiosas, com base nos incisos VI, VII e VIII do art. 5º e no art. 19 da Constituição Federal, entre outros dispositivos.



DESTAQUES DA SEMANA

1- IGREJA AMAPAENSE SE DESTACA COM PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL FEMININA NA REGIÃO DAS ILHAS DO PARÁ.

2- MARCELL VAN HATTEN, UM DOS PRINCIPAIS PARLAMENTARES DO CONGRESSO NACIONAL VISITA O AMAPÁ.

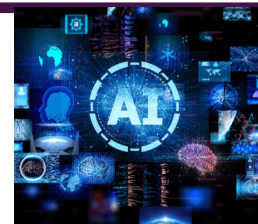
3- O CONSELHO ESTADUAL DE PASTORES E A PARÁBOLA MAIS IMPORTANTE DE CRISTO REGISTRADA NA BÍBLIA.

GESTÃO

Utilidade pública: A inteligência artificial no cotidiano: A cada dia o brasileiro está aprendendo como utilizar a nova e revolucionária ferramenta da internet, a IA, que possui inúmeros agentes, o mais famoso, o ChatGPT.

Dados recentes retirados de uma pesquisa realizada aqui pela Conquer, para entender o perfil, por exemplo, dos profissionais brasileiros em relação à IA, detectaram três perfis majoritários, a saber:

Perfil pontual: Mais de 56% utilizam plataformas como ChatGPT apenas para demandas pontuais, como escrever textos,



responder dúvidas ou gerar ideias.

Perfil explorador: Em torno de 26% se consideram

“exploradores”, buscando novas ferramentas e testando algumas automações simples no dia a dia.

Perfil realizador: Apenas 11% dos profissionais afirmaram utilizar a IA de forma avançada, criando soluções próprias ou desenvolvendo aplicações estruturadas.

Perguntamos: Você tem utilizado a IA no seu dia a dia?

ESPECIAL

Livros do Senado sobre o Amapá: Título: “Amapá à francesa: Dois viajantes franceses na Amazônia”. Autor: Pauliany Barreiros Cardoso. Brasília: Senado Federal, 2020, 96p.

Relatos de viagens pela Amazônia de Jules Crevaux e Henri Coudreau. “Os diários de viagens, tal qual revistas como a National Geographic, que revelam em textos e imagens o desconhecido, o incomum, o diferente ao que está acostumado a nossa retina, tinham - e ainda tem - um instigante apelo ao desejo de descoberta. O intrigante univer-

so incógnito foi sempre meta da Humanidade. Do sonho de Ícaro à corrida espacial, que levou astronautas à Lua, nada merece permanecer eternamente insondável”.

O presente livro está organizado em três capítulos, a saber: Capítulo I- Retratos dos trópicos: Impressões visuais de exploradores franceses na Amazônia Setentrional (século XIX); Capítulo II- O mendigo do Eldorado e o republicano do Capitalismo: As aventuras de Jules Crevaux e Henri Coudreau na Amazônia; Capítulo III- Uma contribuição à história por Crevaux e Coudreau. Excelente leitura!

REFLEXÃO

Exemplos de Orações Notáveis da Bíblia: Oração por ceifeiros. Mateus 9.37-38: “Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara.”. Esta Oração de Jesus Mateus 9.37-38 nos confronta com uma realidade urgente. O Mestre observa que a seara, representando o mundo, está madura e vasta, pronta para ser colhida, mas aponta uma carência crítica de trabalhadores. Essa lacuna não deve gerar desespero, mas sim uma atitude de intercessão.

Jesus nos convoca a rogar

diretamente ao Senhor da seara por obreiros. Orar por ceifeiros é reconhecer que a missão pertence, acima de tudo, a Deus, sendo Ele quem vocaciona e envia homens e mulheres para o campo missionário. É um chamado que exige sensibilidade espiritual e prontidão do coração.

Ao fazermos essa oração, também nos colocamos em uma posição de entrega, pois quem pede por ceifeiros demonstra o desejo de ver o Reino crescer. Que nossa súplica seja constante, movida pela compaixão pelas almas perdidas, para que, atendendo ao pedido do Senhor, o campo não fique sem frutos.

FICA A DICA

Legislação do Petróleo. Lei nº 12.351/2010 e o Regime de Partilha de Produção - Parte IV.

Para operacionalizar a gestão desse novel ecossistema contratual, a Lei nº 12.351/2010 determinou a criação da Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. - Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA), empresa pública sob a supervisão do Ministério de Minas e Energia (MME). À PPSA foi confiada à representação dos interesses da União nos comitês operacionais, a gestão dos contratos de partilha e a comercialização dos volumes de hidrocarbonetos devidos ao Es-

tado. Longe de figurar como mera alteração de técnica contratual, esta reestruturação visou maximizar a captura da renda petrolífera pelo poder central, asseverando a natureza do recurso como patrimônio geoestratégico indisponível.

Por fim, também assume capital relevo a criação do Fundo Social (FS), instituído pelo mesmo diploma de 2010 como um fundo soberano de natureza poupadora e de desenvolvimento. O Fundo Social consubstancia a recepção dogmática do princípio da intergeracionalidade, do qual falaremos nas próximas oportunidades.

Moraes suspende o direito de Flávio Bolsonaro de visitar o pai

BADY CURÍ

O ministro Alexandre de Moraes suspendeu as visitas do senador e pré-candidato à Presidência da República, Flávio Bolsonaro, a seu pai, o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, que cumpre pena em prisão domiciliar.

Sem adentrar no mérito da condenação, que considero injusta — assim como entendeu o ministro Fux, ao votar pela absolvição de todas as acusações relativas à alegada trama golpista —, é fato, de conhecimento de todos, que a maioria da Turma o condenou.

Voltando ao tema, a suspensão do direito de visita de Flávio Bolsonaro, pelo prazo de noventa dias — que, coincidência ou não, se encerra após o primeiro turno das eleições —, deu-se em razão do pré-candidato ter lido, em vídeo publicado nas redes sociais, carta escrita à mão por seu pai.

Segundo o entendimento do ministro, houve desrespeito à sua decisão, que vedava ao ex-presidente utilizar as redes sociais, direta ou indiretamente, de modo que a divulgação do vídeo caracterizaria desvio de finalidade do direito de visita.

O ministro consignou que o “sentenciado [Jair Bolsonaro] tinha plena ciência de que sua carta seria divulgada em redes sociais, o que configuraria igualmente desrespeito à medida cautelar a que está submetido”.

Afirmou, ainda, que a divulgação da carta pode configurar propaganda eleitoral antecipada e determinou que o fato seja investigado pelo Ministério Público Eleitoral.

A meu ver, a decisão afronta direitos e garantias do condenado estabelecidos na Lei de Execução Penal.

A referida lei, em seu artigo 41, elenca os dire-

itos dos presos, entre os quais, no inciso X:

X – visita do cônjuge, da companhia, de parentes e amigos em dias determinados.

Importante destacar que a expressão “dias determinados” visa à segurança e à organização dos presídios — realidade distinta da de Jair Messias Bolsonaro, que se encontra em prisão domiciliar em razão de seu estado de saúde. Impedir que seu filho o visite é desrespeitar um direito do preso e, por consequência, o princípio da dignidade da pessoa humana.

Já o inciso XV assegura ao preso o contato com o mundo exterior por meio

de correspondência escrita, da leitura e de outros meios de informação que não comprometam a moral e os bons costumes.

O que Flávio Bolsonaro fez foi exatamente exercer o permissivo legal que assegura a Jair Bolsonaro a comunicação com o mundo exterior, ao ler, em vídeo, a carta escrita de próprio punho por seu pai.

Vale lembrar que Flávio Bolsonaro, além de filho, é advogado de seu pai, devidamente constituído nos autos. Impedir o contato do advogado com seu cliente — pouco importando que este seja seu pai — afronta o art. 7º, III, do Estatuto da Advocacia, que assegura ao advogado comunicar-se com seus clientes, pessoal e reservadamente, ainda que presos.

Por outro lado, a insinuação de que a divulgação da carta configuraria propaganda eleitoral antecipada não se sustenta. Senão, vejamos.

Em síntese, a carta do ex-presidente convoca as pessoas a deixarem de lado eventuais diferenças e afirma que seu pré-candidato é também seu porta-voz, em quem confia para resgatar o Brasil e conduzi-lo à paz e à prosperidade.

Isso apenas retrata o que todos já sabem: o apoio de um pai a um filho pré-candidato. Não há, nem houve pedido de votos. Entender que essa manifestação configura campanha eleitoral antecipada implicaria admitir que todo parlamentar que declara apoio a um

pré-candidato estaria, da mesma sorte, praticando propaganda eleitoral extemporânea.

Tenho Dito!!!



BADY CURÍ: Sócio fundador da Bady Curi Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993). Professor da Fundação Nacional de Mediação e Conciliação. Membro da comissão de relacionamento institucional da OAB/MG com os Tribunais. Membro da comissão de mediação da OAB/MG. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (período). Articulista. Palestrante. Mestre em direito pela FUMEC.





A INDÚSTRIA DA MENTIRA

JB CARVALHO



Nem toda mentira nasce de um mal-entendido. Algumas são cuidadosamente planejadas. São produzidas, financiadas e distribuídas porque servem a interesses maiores.

A mentira não apenas encontra pernas. Muitas vezes encontra asas. E, frequentemente, essas asas são feitas de dinheiro, poder, ideologia ou conveniência.

A primeira grande campanha organizada de desinformação da história cristã acontece justamente na manhã da ressurreição. Mateus registra:

"Deram grande soma de dinheiro aos soldados, recomendando-lhes: Dizei que os discípulos vieram de noite e o roubaram enquanto dormíamos." (Mt 28.12-13)

O primeiro ataque ao cristianismo não tenta refutar o milagre. Compra uma narrativa. Não apresentam provas, suborna testemunhas e financiam uma versão alternativa.

Mateus acrescenta um detalhe extraordinário:

"Esta versão divulgou-se entre os judeus até o dia de hoje." (Mt 28.15)

A mentira atravessou gerações. Foi sustentada porque havia pessoas interessadas em preservá-la.

Poucas décadas depois, Roma oferece outro exemplo. No ano 64 d.C., um enorme incêndio destrói boa parte da cidade. Tácito registra que muitos suspeitavam do próprio imperador Nero. Era necessário encontrar um culpado. Os cristãos eram uma minoria impopular, sem influência política e facilmente transformados em inimigos públicos. A solução foi simples. O Estado precisava de um bode expiatório. A narrativa justificou uma das maiores perseguições da história.

Ao longo dos dois primeiros séculos, novos boatos surgiram. Como os cristãos celebravam a Ceia dizendo: "Este é o meu corpo." "Este é o meu sangue."

Espalhou-se que praticavam canibalismo. Como chamavam uns aos outros de irmãos e realizavam reuniões privadas, acusaram-nos de incesto. Como falavam do novo nascimento, circularam histórias de que sacrificavam crianças.

Justino Mártir, Atenágoras, Tertuliano e Minúcio

Félix dedicaram páginas inteiras apenas para responder acusações absurdas. Não eram críticas teológicas. Eram campanhas de difamação.

Na Idade Média, judeus foram acusados de sequestrar crianças cristãs para utilizar seu sangue em rituais religiosos. Era completamente falso. Esses boatos provocaram massacres inteiros.

No século XX, os regimes totalitários transformaram a mentira em política de Estado. A propaganda nazista repetiu durante anos que os judeus eram responsáveis pelos problemas econômicos da Alemanha. A repetição constante produziu uma ilusão coletiva. Joseph Goebbels compreendeu que uma mentira repetida milhões de vezes adquire aparência de verdade para quem nunca verifica os fatos. O comunismo soviético aperfeiçoou outro método. Apagava pessoas das fotografias. Reescrevia livros. Alterava documentos. Quem controlava a memória controlava a realidade.

Há hoje mentiras financiadas pelo interesse econômico. Durante décadas, empre-

sas de cigarro contrataram cientistas para minimizar os efeitos do tabaco. A estratégia não era provar que fumar fazia bem. Bastava fabricar dúvida suficiente para impedir decisões. A incerteza tornou-se um produto comercial. Com as redes sociais, nunca foi tão barato fabricar uma mentira. Nunca foi tão fácil impulsioná-la. Os algoritmos recompensam indignação e as redes sociais premiam velocidade, não precisão. A mentira chega primeiro porque normalmente é mais emocionante que a verdade. A verdade exige investigação. A mentira exige apenas compartilhamento.

Em Éfeso, Demétrio reúne os ourives porque o evangelho ameaçava seus lucros (At 19). O problema era econômico, não religioso. No julgamento de Jesus, procuram falsas testemunhas (Mt 26.59-60). O discurso parece jurídico. O problema era preservar poder. Em Nabote, Jezabel contrata testemunhas mentirosas para tomar uma vinha (1Rs 21). O discurso parece legal. O objetivo era confiscar uma propriedade. Em Daniel, os sátrapas manipulam uma

lei para eliminar um homem íntegro (Dn 6). O discurso parece administrativo. O objetivo era remover um concorrente. Em cada caso, a mentira possui um patrocinador.

A pergunta mais importante diante de qualquer narrativa deveria ser "Quem ganha se eu acreditar nisso?"

Porque a mentira costuma embarcar em carruagens financiadas por interesses invisíveis.

E, às vezes, suas asas são feitas de cédulas de dinheiro.



JB CARVALHO é

teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: CONSEQUÊNCIAS E MÉTODOS DE PREVENÇÃO – ORIENTAÇÕES PARA FAMÍLIA, ESCOLA, IGREJAS E COMUNIDADE

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR

A gravidez na adolescência é um fenômeno social e de saúde pública que envolve riscos médicos, emocionais, sociais e econômicos tanto para a adolescente quanto para o filho. Para além de estatísticas, trata-se de vidas em formação que podem ter seu projeto pessoal e oportunidades comprometidos. A prevenção eficaz exige ação integrada: educação sexual de qualidade, acesso a serviços de saúde, apoio familiar, participação da escola e das instituições religiosas e políticas públicas sensíveis ao contexto juvenil.

CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

- **Saúde materna e infantil:** gestantes adolescentes apresentam maior risco de anemia, hipertensão gestacional, parto prematuro e baixo peso ao nascer. O corpo ainda em desenvolvimento pode ter menor capacidade de enfrentar as demandas gestacionais, elevando a chance de complicações obstétricas.

- **Impacto psicológico e emocional:** a gravidez precoce pode desencadear estresse, depressão, ansiedade e sentimento de isolamento. A jovem pode enfrentar julgamentos sociais que afetam sua autoestima e capacidade de buscar ajuda.

- **Interrupção escolar e perda de oportunidades:** muitas adolescentes abandonam os estudos devido às responsabilidades maternas, à falta de apoio ou ao estigma, reduzindo suas perspectivas profissionais e renda futura.

- **Consequências econômicas:** mães adolescentes tendem a ter menor escolaridade e empregabilidade, o que se traduz em menor renda e maior risco de vulnerabilidade social para a família formada.

- **Impacto no desenvolvimento da criança:** filhos de mães adolescentes, em razão de menor acesso a recursos econômicos e



educativos, podem enfrentar maiores dificuldades cognitivas, de saúde e de desenvolvimento socioemocional.

- **Relações familiares e de gênero:** a gravidez precoce pode refletir dinâmicas de poder desiguais, violência sexual ou falta de informação, perpetuando ciclos de vulnerabilidade.

MÉTODOS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÕES EFICAZES

- **Educação sexual abrangente:** oferecer informação científica sobre anatomia, ciclo menstrual, contracepção, consentimento, relações afetivas e prevenção de ISTs. A educação deve ser contínua, culturalmente sensível e baseada em direitos, capacitando jovens a tomar decisões informadas.

- **Acesso a contraceptivos:** disponibilizar métodos contraceptivos de qualidade (preservativos, pílulas, injetáveis, adesivos, DIU, implantes), com orientação profissional, confidencialidade e oferta gratuita ou subsidiada nos serviços públicos de saúde. O uso correto e consistente do preservativo também protege contra infecções sexualmente transmissíveis.

- **Vacinação e cuidados preventivos:** além da contracepção, promover vacinação (por exemplo, HPV) e acompanhamento pré-natal precoce quando ocorrer a gestação.

- **Programas de aconselhamento e saúde mental:** atendimento voltado para saúde reprodutiva e apoio psicológico para lidar com pressões e escolhas.

- **Políticas públicas integradas:** programas que articulem educação, saúde, assistência social e ações comunitárias para reduzir desigualdades e oferecer alternativas de futuro às adolescentes.

Orientação para a família

- **Comunicação aberta e sem julgamentos:** pais e responsáveis devem criar um ambiente em que adolescentes sintam-se à vontade para perguntar e falar sobre sexualidade, relacionamentos e contracepção. Reações punitivas ou de vergonha tendem a afastar os jovens dos adultos de referência.

- **Informação e supervisão:** oferecer informações corretas e acompanhar comportamentos sem invadir a privacidade; estabelecer limites claros quanto a direitos e responsabilidades.

- **Apoio prático e emocional:** caso ocorra uma gravidez, a família tem

papel crucial no acolhimento, na garantia de acesso a cuidados de saúde e na continuidade dos estudos. Guiar a jovem para serviços de saúde e apoio social é essencial.

- **Modelo de referência saudável:** demonstrar relações de afeto baseadas em respeito mútuo e igualdade de gênero influencia positivamente as escolhas dos adolescentes.

PAPEL DA ESCOLA

- **Educação formal sobre sexualidade:** incluir programas de educação sexual integral no currículo, com professores capacitados e material adequado.

- **Ambiente protetor e acolhedor:** evitar estigmatização de estudantes grávidas, criar políticas de permanência e retorno às aulas para mães jovens e oferecer orientação vocacional.

- **Parcerias com serviços de saúde:** promover campanhas de prevenção, encaminhamentos e ações conjuntas com unidades básicas de saúde.

- **Formação de professores:** preparar educadores para lidar com temas sensíveis, reconhecer sinais de vulnerabilidade e orientar famílias.

CONTRIBUIÇÃO DE IGREJAS E ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

- **Acolhimento e apoio sem estigmas:** comunidades religiosas podem oferecer espaços de escuta, apoio prático (rede de solidariedade) e acompanhamento espiritual sem promover a exclusão.

- **Educação baseada em valores e direitos:** unir orientação ética com informações de saúde pública, incentivando o diálogo sobre responsabilidade, respeito e cuidado com o outro.

- **Parcerias comunitárias:** igrejas frequentemente têm capilaridade social; ao articular ações com escolas e serviços de saúde, podem ampliar o alcance

das mensagens preventivas e do apoio às jovens gestantes.

Ação conjunta e recomendações práticas

- Promover campanhas locais que combinem informação, teste de ISTs e distribuição de preservativos.

- Garantir acesso confidencial de adolescentes aos serviços de planejamento reprodutivo, sem barreiras burocráticas.

- Implementar programas de permanência escolar para gestantes e mães adolescentes (creche escolar, flexibilização de horários, apoio pedagógico).

- Capacitar profissionais de saúde, educação e líderes comunitários para atendimento sem preconceito.

- Investir em políticas que combatam pobreza, violência e desigualdade de gênero – fatores chave associados à gravidez precoce.

CONCLUSÃO

A prevenção da gravidez na adolescência exige mais do que mensagens isoladas: precisa de um pacto social que envolva família, escola, sistema de saúde, igrejas e políticas públicas. Informar, escutar, proteger e oferecer alternativas concretas de futuro são medidas que reduzem riscos e ampliam oportunidades. Quando a sociedade garante educação sexual de qualidade, acesso a contracepção e redes de apoio, possibilita que adolescentes tomem decisões informadas e construam trajetórias mais seguras e dignas.



ABELARDO DA SILVA
OLIVEIRA JUNIOR
ADVOGADO – OAB/AP 3155
E-MAIL: ADVOGADO.
ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM



Suspeito de tráfico é preso após ação integrada das polícias em Mazagão Novo

Uma operação integrada de inteligência das polícias Militar e Civil resultou na prisão em flagrante de um homem suspeito de envolvimento com o tráfico de drogas, em Mazagão Novo.

As equipes realizavam o monitoramento de um imóvel apontado como possível ponto de comercialização de entorpecentes quando decidiram realizar a abordagem. Ao notar a aproximação das viaturas, o suspeito tentou fugir, mas foi rapidamente alcançado pelos agentes.

Durante a ação, o homem ainda tentou destruir provas ao arremessar o próprio aparelho celular dentro de um balde com água, na tentativa de inutilizar o equipamento.

Nas buscas realizadas no imóvel, os policiais apreenderam dois recipientes plásticos contendo substâncias com características semelhantes a entorpecentes, que serão submetidas à perícia. Também foram encontrados R\$ 400 em dinheiro e embalagens utilizadas para o fracionamento e a comercial-



ização de drogas.

O suspeito recebeu voz de prisão em flagrante e foi con-

duzido à Delegacia de Polícia de Mazagão, onde permaneceu à disposição da Justiça. Todo o

material apreendido foi encaminhado para os procedimentos periciais e legais.

Motociclista morre em grave acidente no Residencial Miracema, em Macapá

Um motociclista morreu na manhã desta quinta-feira (16) após se envolver em um grave acidente de trânsito com um carro no cruzamento da Avenida Professor Glauco Rafael com a Rua Coletora B, no Conjunto Residencial Miracema, na zona norte de Macapá.

De acordo com informações do Batalhão de Policiamento de Trânsito (BPTTran), a equipe foi acionada por volta das 7h40 para atender a ocorrência. Ao chegar ao local, os policiais constataram a colisão entre uma motocicleta e um automóvel.

As primeiras informações apontam que o motorista do carro trafegava pela Avenida Professor Glauco Rafael, considerada via preferencial, no sentido oeste/leste, enquanto o motociclista seguia pela Rua Coletora B, no sentido norte/sul. Os dois veículos colidiram no cruzamento das vias.

O impacto foi violento e provocou ferimentos graves no motociclista. Uma equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi acionada, mas apenas pôde confirmar a morte da vítima ainda no local.

A Polícia Científica realizou

a perícia para apurar as circunstâncias do acidente e, em seguida, efetuou a remoção do corpo.

O condutor do automóvel permaneceu no local durante toda a ocorrência e colaborou com os procedimentos realizados pelas autoridades. Ele foi submetido ao teste do etilômetro, que registrou resultado de 0,00 mg/L, descartando o consumo de bebida alcoólica. Em seguida, foi conduzido ao Centro Integrado de Operações em Segurança Pública (Ciosp) do Pacoval para prestar esclarecimentos.

Até o momento do registro da ocorrência, a identidade do motociclista não havia sido confirmada, pois a vítima não portava documentos de identificação.

A motocicleta foi removida para o pátio do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-AP) por apresentar irregularidade prevista no artigo 230, inciso V, do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Já o automóvel, que estava com a documentação regular, foi liberado e entregue a uma pessoa indicada pelo motorista.



Condenado por estupro de vulnerável é preso em Macapá; polícia apura possível série de abusos contra familiares



A Polícia Civil do Amapá prendeu um homem de 52 anos condenado em definitivo pelo crime de estupro de vulnerável. A prisão foi realizada por equipes da 8ª Delegacia da Capital, no bairro Perpétuo Socorro, na zona leste de Macapá. O condenado foi sentenciado a oito anos de reclusão em regime fechado.

Segundo a investigação, o crime que resultou na condenação ocorreu na zona rural do município de Ferreira Gomes. Na época dos fatos, o acusado teria ameaçado familiares da vítima, menor de 14 anos, com o objetivo de impedir que o caso fosse comunicado às autoridades.

Durante as investigações,

porém, os policiais identificaram indícios de que o homem possa ter cometido outros abusos ao longo dos anos. Conforme a Polícia Civil, ele é suspeito de vitimar pelo menos 12 pessoas, em sua maioria integrantes do próprio núcleo familiar e de convivência, em um histórico de violência que teria atravessado gerações.

De acordo com o delegado Alan Moutinho, titular da 8ª Delegacia da Capital, as apurações apontam que entre as possíveis vítimas estão seis crianças e adolescentes, incluindo sobrinhas e netas do investigado, além de uma criança moradora da comunidade Vila Nova. Também foram identificadas seis mulheres adul-

tas, parentes do condenado, que teriam sofrido abusos.

A Polícia Civil ressalta que as suspeitas referentes às demais vítimas ainda fazem parte das investigações e acredita que o número de pessoas afetadas possa ser maior, já que o medo de represálias e as ameaças atribuídas ao acusado podem ter impedido novas denúncias ao longo dos anos.

Após o cumprimento do mandado de prisão, o homem foi apresentado em audiência de custódia e, em seguida, encaminhado ao sistema prisional do Estado, onde iniciou o cumprimento da pena determinada pela Justiça.

AGOSTO, UM MÊS DECISIVO - O QUE ACONTECE SE EXISTIR PETRÓLEO NA COSTA DO AMAPÁ?

YURI ALESI

Quem acompanha os meus textos, sabem, o quanto dedico boa parte dos temas, as questões ligadas ao desenvolvimento econômico do Estado do Amapá, dentre eles, a exploração de petróleo na Margem Equatorial, ganhou bastante destaque, desde o processo de licenciamento ambiental, os desafios técnicos enfrentados pela Petrobras, as disputas políticas em torno do projeto e a importância estratégica dessa nova fronteira exploratória.

Como Vereador do município de Oia-poque e como advogado, tive a oportunidade de acompanhar de perto todas as discussões, incluindo, varias reuniões em Brasília, além de uma atuação muito proativa, na elaboração de documentos, pareceres e palestras sobre o tema. Por isso, posso afirmar, muito categoricamente, que estamos prestes a alcançar um momento decisivo.

A previsão é que, em agosto de 2026, a Petrobras conclua a perfuração do poço exploratório denominado de Morphi, localizado na Bacia da Foz do Amazonas, em águas profundas da costa amapaense. Embora esse anúncio desperte enorme expectativa, percebo que existe uma dúvida recorrente entre os leitores, afinal, se a Petrobras encontrar petróleo, o que acontece depois?

Eu confesso, que gostaria que a resposta fosse simples, mas o é apenas na aparência, porque na prática, agosto não representará o fim da exploração. Representará, na verdade, o encerramento da etapa mais visível de um trabalho iniciado muitos anos antes e o começo de uma fase ainda mais importante.

Pouca gente sabe, mas a escolha do local onde hoje está sendo perfurado o poço Morphi não ocorreu por acaso. Antes que uma sonda fosse posicionada no oceano, foram realizados extensos levantamentos geológicos e sísmicos. Navios especializados percorreram a região emitindo ondas sonoras em direção ao subsolo marinho. Essas ondas atravessam diferentes camadas de rochas e retornam à superfície, permitindo que geólogos construam uma espécie de imagem tridimensional do que existe milhares de metros abaixo do fundo do mar. É um exame semelhante, guardadas as proporções, a uma tomografia do planeta.

Foi a interpretação desses dados que indicou a existência de estruturas geológicas compatíveis com o acúmulo de petróleo. Em outras palavras, a Petrobras não escolheu um ponto aleatório para perfurar. Ela escolheu aquele que, segundo anos de estudos científicos, apresenta as maiores probabilidades de sucesso.

Mesmo assim, a perfuração continua sendo uma atividade de alto risco. Na indústria do petróleo existe uma expressão muito conhecida a de que geologia não trabalha com certezas, trabalha com probabilidades. É exatamente por isso que cada poço exploratório representa um investimento de centenas de milhões de dólares. Em águas ultraprofundas, apenas a operação da sonda custa valores milionários por dia, sem contar toda a estrutura logística composta por embarcações de apoio, helicópteros, equipamentos submarinos e centenas de profissionais altamente especializados.



Quando a perfuração for concluída, provavelmente em agosto, pelo menos, como foi anunciado pela Petrobras, muitos imaginarão que bastará verificar se existe petróleo no reservatório, para começar sua extração, porém, encontrar hidrocarbonetos é apenas uma parte da resposta. A questão realmente importante é outra, a de saber se existe um reservatório capaz de produzir petróleo durante décadas de forma economicamente viável. É aí que começa uma investigação extremamente técnica.

Durante a perfuração, cada metro de rocha atravessado fornece informações preciosas aos geólogos. Sensores instalados no interior do poço medem propriedades como porosidade, permeabilidade, pressão e saturação de fluidos. Amostras de rochas são coletadas para análise em laboratório. Os fluidos que retornam junto à lama de perfuração também são examinados. Todas essas informações permitem reconstruir, com elevado grau de precisão, a história geológica daquele reservatório.

Porosidade e permeabilidade, por exemplo, são conceitos pouco conhecidos do grande público, mas decisivos para definir o sucesso de um campo petrolífero. Uma rocha pode conter petróleo e, ainda assim, não produzir um único barril. Isso acontece porque o petróleo precisa estar armazenado em espaços microscópicos existentes entre os grãos da rocha, a chamada porosidade, e, além disso, esses espaços precisam estar conectados entre si, permitindo que o óleo escoe até os poços produtores. Essa capacidade de circulação recebe o nome de permeabilidade. Sem essas duas características, encontrar petróleo não significa, necessariamente, encontrar riqueza explorável.

É justamente por isso que existem três cenários possíveis ao final da campanha exploratória. Sendo o primeiro, naturalmente, o mais aguardado, é a confirmação de uma descoberta comercial. Nesse caso, além da presença de petróleo, o reservatório apresenta dimensões, qualidade e produtividade suficientes para justificar investimentos bilionários em sua produção.

O segundo cenário é mais comum do que muitos imaginam, a de que existe petróleo, mas não em condições economicamente viáveis. O óleo pode estar disperso, em pequenas quantidades ou aprisionado em rochas de baixa produtividade, tornando sua extração financeiramente inviável.

Por fim, existe a possibilidade de um poço seco, hipótese que faz parte da atividade exploratória em qualquer lugar do mundo. Vale lembrar, entretanto, que um único poço investiga apenas uma pequena fração de uma extensa província petrolífera. Um eventual insucesso não

encerra, por si só, o potencial geológico da Margem Equatorial.

Mas imaginemos o cenário que hoje concentra as maiores expectativas, a confirmação de uma descoberta comercial. Quem acredita que, nesse momento, bastaria instalar uma plataforma e iniciar a produção, está completamente equivocado, pois na realidade, a descoberta marca apenas o início de um novo ciclo.

O primeiro passo será delimitar o reservatório. Um único poço informa que existe petróleo naquele ponto específico, mas não revela o tamanho da jazida. Será necessário perfurar novos poços para compreender sua extensão, espessura, continuidade e volume recuperável. É um processo semelhante ao de encontrar água em um terreno. Saber que existe água é importante, mas ninguém consegue dimensionar um aquífero cavando apenas um único buraco.

Somente depois dessa etapa a Petrobras poderá declarar oficialmente à Agência Nacional do Petróleo que a descoberta possui potencial comercial. Em seguida começa uma fase complexa, qual seja, o desenvolvimento do campo. É nesse momento que engenheiros definem quantos poços serão perfurados, quantos produzirão petróleo, quantos servirão para reinjetar água ou gás no reservatório para manter sua pressão, onde ficará posicionada a unidade de produção e como toda essa estrutura será conectada ao fundo do mar.

Nesse momento, entrarão em cena equipamentos que parecem saídos da ficção científica, mas que já fazem parte da engenharia brasileira, exemplos disso são as manifolds, umbilicais eletro-hidráulicos, risers flexíveis e sistemas submarinos capazes de operar a milhares de metros de profundidade. Acima deles ficará o FPSO (Floating Production Storage and Offloading), uma gigantesca plataforma flutuante que funciona como uma verdadeira refinaria em alto-mar, separando óleo, gás e água, armazenando a produção e transferindo o petróleo para navios que o levarão aos mercados consumidores.

Esse processo normalmente leva entre seis e oito anos. Em um cenário favorável, caso a descoberta seja confirmada agora em 2026, o primeiro barril produzido comercialmente poderá chegar ao mercado entre 2032 e 2034. Mas não é por conta desse prazo, aparentemente longo, que frustrará a nossas expectativas, pois os benefícios econômicos não começam quando o petróleo é produzido, eles tendem a começar quando o projeto passa a existir.

É nessa fase que chegam os investimentos privados, surgem empresas de apoio, ampliam-se portos, aeroportos, estradas, bases operacionais, cursos de qualificação profissional e a geração de empregos diretos e indiretos. Em Oia-poque, por exemplo, já existe uma mobilização de empresa e profissional que já atua, nessa fase inicial da operação, com tendência de só aumentar, conforme avance o processo de pesquisa e exploração.

É por essa razão que sempre defendi que o Amapá precisa olhar para esse projeto com planejamento, responsabilidade e visão de longo prazo. Não basta torcer para que exista petróleo, precisamos ir além, devemos estar preparados para administrar

as oportunidades que poderão surgir.

Foi exatamente esse movimento que transformou cidades como Macaé em referências nacionais da indústria offshore e que impulsionou o extraordinário crescimento econômico observado na Guiana após as grandes descobertas realizadas em seu litoral.

É evidente que o Amapá possui características próprias e que nenhuma comparação deve ser feita de forma automática. Mas ignorar o potencial transformador dessa cadeia produtiva seria fechar os olhos para uma oportunidade histórica.

Ao longo das últimas décadas, acostumamo-nos a discutir se existia petróleo na Margem Equatorial. Agora, estamos prestes a responder essa pergunta com base na ciência, na engenharia e em dados concretos obtidos no fundo do mar. Independentemente do resultado da perfuração, agosto de 2026 representa o fim da era das especulações. Pela primeira vez, teremos elementos objetivos para compreender o verdadeiro potencial da costa amapaense.

Se a resposta for positiva, não estaremos assistindo apenas ao nascimento de um novo campo de petróleo, estaremos acompanhando o início de uma transformação econômica que poderá influenciar o destino do Amapá pelas próximas gerações. E talvez seja exatamente por isso que este momento seja tão importante, não porque o petróleo resolverá, sozinho, os desafios do nosso Estado, mas porque ele poderá nos oferecer algo que o Amapá sempre buscou, uma oportunidade concreta de construir um novo ciclo de desenvolvimento, desde que saibamos planejá-lo com inteligência, responsabilidade e visão de futuro.



YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oia-poque-AP.

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL

DENISE MORELLI



A saúde mental é a base pra tudo funcionar direito na nossa vida.

Por que ela importa tanto:

- Toma decisão melhor:

Quando a mente tá equilibrada, você consegue pensar com mais clareza, resolver problemas e não agir só no impulso.

- Relações mais saudáveis: Ansiedade, estresse e depressão afetam direto como a gente se comunica. Cuidar da mente ajuda a ter mais paciência, empatia e conexão com as pessoas.

- Corpo e mente andam juntos: Estresse crônico vira insônia, dor de cabeça, baixa imunidade, problema no coração. Cuidar da saúde mental é também prevenir doença física.

- Produtividade e propósito: Não é sobre "render mais". É sobre conseguir trabalhar, estudar e aproveitar o tempo livre sem se sentir esgotado o tempo todo.

- Resiliência: A vida em Cajamar e em qualquer lugar tem pressão, conta pra pagar, trânsito, notícia ruim. Saúde mental é o que te dá ferramenta pra passar por isso sem quebrar.

O que não é: Saúde mental não é "estar feliz 24h". É conseguir sentir raiva, tristeza,

medo, e ainda assim conseguir lidar, pedir ajuda e continuar.

3 COISAS SIMPLES QUE AJUDAM NO DIA A DIA:

1. Falar: Com amigo, família ou profissional. Guardar tudo piora.

2. Rotina básica: Sono, comida, água, um pouco de sol e movimento. Parece bobo, mas regula o cérebro.

3. Limites: Dizer não, sair do celular, não resolver tudo sozinho.

Se em algum momento a coisa pesar demais — pensamentos de se machucar, desespero constante — o ideal é procurar ajuda profissional. No Brasil você pode ligar pro CVV no 188, funciona 24h e é gratuito.

O estresse é um fator de piora da saúde mental. Pode parecer "normal", mas quando fica constante ele cobra um preço alto. O corpo e a mente entendem que você está sempre em "modo alerta".

CONSEQUÊNCIAS MAIS COMUNS.

1. No corpo
- Sono ruim: dificuldade pra dormir ou sono leve, aí acorda cansado

- Imunidade baixa: pega gripe, virose com mais facilidade

- Dores: dor de cabeça tensional, dor no pescoço, mandíbula travada, estômago embrulhado

- Coração e pressão: pressão alta, palpitação, cansaço
- Apetite desregulado: comer demais por ansiedade ou perder a fome

2. Na mente e emoções
- Irritabilidade: estoura por coisa pequena
- Ansiedade e preocupação excessiva: mente não desliga, catastrofiza

- Falta de foco e memória: esquece coisa boba, trava na hora de decidir
- Desânimo: nada dá prazer, sensação de "tá tudo pesado"
- Procrastinação: adia tudo porque parece pesado demais

3. Nas relações e rotina
- Se isolar: evita conversar, cancela planos
- Conflitos: briga mais em casa e no trabalho
- Rendimento cai: estuda/trabalha, mas não rende. Fica no automático

- Vícios: cigarro, álcool, comida, tela em excesso pra "aliviar"

O PONTO DE ATENÇÃO:

Estresse agudo = te move. Te faz entregar trabalho, estudar pra prova.

Estresse crônico = te esgota.

Quando dura semanas/meses, o corpo não volta pro "modo descanso" e aí as consequências aparecem.

O que ajuda a quebrar o ciclo
1. Descarregar o corpo: 10min de caminhada, alongar, respirar fundo. Estresse é físico também.

2. Organizar a cabeça: Anotar o que te estressa. O que dá pra resolver hoje? O que não depende de você?

3. Micro-pausas: 5min sem celular entre uma tarefa e outra.

4. Falar: Desabafar com alguém de confiança tira metade do peso.

Se você tá sentindo vários desses sintomas juntos há mais de 2-3 semanas, vale conversar com um profissional de saúde. Médico, psicólogo ou até no posto de saúde.

PARA SABER MAIS:

1. O Poder do Agora - Eckhart Tolle

Fala sobre sair do piloto automático e da ansiedade do futuro/passado. Mais filosófico, ajuda a acalmar a mente.

2. Ansiedade: Como enfrentar o mal do século - Augusto Cury

Brasileiro, direto. Explica como a ansiedade sabota nosso raciocínio e dá técnicas pra controlar.

3. O Jeito Harvard de Ser Feliz - Shawn Achor

Baseado em ciência. Mostra como pequenas mudanças de hábito impactam humor e produtividade.

4. A Coragem de Ser Imperfeito - Brené Brown

Sobre vergonha, vulnerabilidade e se aceitar.

5. Mente Vencendo Humor* - Dennis Greenberger e Christine Padesky

É tipo um manual de Terapia Cognitivo-Comportamental. Tem exercícios pra identificar pensamentos distorcidos.

6. Hábitos Atômicos - James Clear

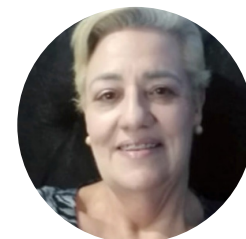
Não é só de saúde mental, mas ajuda demais com estresse. Mostra como mudar a rotina sem se cobrar demais.

7. Por Que Fazemos o que Fazemos - Mario Sergio Cortella
Rápido de ler. Reflexões sobre propósito, trabalho e sentido.

8. O Livro da Esperança - Matt Haig

Escrito por alguém que passou por depressão. São textos curtos pra dias difíceis.

Dica importante: Livro ajuda, mas não substitui terapia se a coisa estiver pesada. Ele é mais tipo "primeiros socorros" + educação.



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Iglência Forense do INFOR, Professora de diversas Univeridades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com

GP da Bélgica: Kimi Antonelli garante pole; Bortoleto fica em 9º

A corrida de classificação para o Grande Prêmio de Spa-Francorchamps, na Bélgica, aconteceu neste sábado (18/7). Andrea Kimi Antonelli conquistou a sexta pole position do ano, no décimo evento da temporada. O italiano ficou 0.317s à frente de Max Verstappen, que ficou com a segunda colocação, e Lando Norris fechou top-3.

Gabriel Bortoleto vai largar em nono lugar na corrida

deste domingo (19/7). Ao fim do Q3, devido a uma punição a Lando Norris, o brasileiro ganhou uma posição e chegou a ficar em oitavo. Mesmo assim, durante a etapa final, voltou à colocação anterior.

Com apenas 19 anos, Kimi Antonelli faz uma temporada incrível. Neste sábado, conseguiu o melhor tempo, em 1:44.361. Ele lidera a classificação geral por 179 pontos, 55 a mais que o vice-líder, George Russell.



Trump sugere nova Copa do Mundo nos EUA: "México e Canadá de fora"

O presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump, declarou, nessa sexta-feira (17/7), que o país deveria sediar novamente outra edição da Copa do Mundo, mas como sede única. Os norte-americanos receberam o maior torneio de futebol do mundo juntamente com México e Canadá.

Apesar da sede da Copa do Mundo de 2026 ser tripla, os Estados Unidos receberão a maior quantidade de jogos (78 dos 104). A final neste próximo domingo (19/7) entre Espanha

e Argentina também acontece nos EUA, no MetLife Stadium, em Nova York.

Às vésperas da final, Trump participou de um evento com o presidente da Fifa, Gianni Infantino, na Trump Tower.

"Vocês (Fifa) deveriam escolher os Estados Unidos da América novamente. Desta vez, deixariam México e Canadá de fora (...) O Gianni também teve outra ideia. Ele disse que poderíamos fazer nos Estados Unidos e China da próxima vez. Assim, teriam voos bem curtos entre



um jogo e outro, sabem? Os jogadores iam adorar", brincou Trump.

Durante sua fala na Trump Tower, Infinito disse que a Copa do Mundo de 2026 superou

todas as expectativas e que "o sonho americano se tornou realidade".

Jose Caxias

AGREDIDO

Meu vizinho Antônio Reinaldo que labuta com confecções de todos os gêneros. É um artista plástico da melhor qualidade. Registrou um boletim de ocorrência (BO) que foi agredido dentro do seu ateliê pelo oficial de justiça ISAURO que também se envolve na organização do carnaval amapaense. Parentes, amigos e vizinhos do artista Antônio Reinaldo, estão indignados pelo fato de ser agredido por esse cidadão dentro do seu local de trabalho. Isso é um escárnio.

CANDIDATURA INDEPENDENTE

Após o grupo do governador Clécio Luís (União) anunciar os dois nomes que vai apoiar para o senado federal Randolfe Rodrigues (PT) e Alinne Serão (União). O deputado federal Acácio Favacho (MDB) que é pré-candidato também ao senado. Disse que sua candidatura será independente. Ou seja, quer apoio da direita, da esquerda e até do centrão. Quer mesmo é ganhar o pleito. Ele disse que será a grande surpresa no pleito que se avizinha.

WALDEZ GÓES

Fiquei sabendo que o ministro Waldez Góes (PDT) recuou da sua pré-candidatura ao senado federal pelo simples fato de ser candidato à prefeitura de Macapá em 2028. Isso se o grupo que está apoiando ganhar as eleições deste ano. Lula presidente e Clécio ao governo. Caso não venha acontecer, vai se aposentar da vida partidária.

É HOJE

O planeta vai parar e assistir a grande decisão da Copa do Mundo. Argentina e Espanha dois países da arte do futebol devem fazer uma disputa acirrada.

Os Hermanos representam o futebol Sul-Americano, estou torcendo pelos argentinos com certeza. Digo, mas, se o consagrado craque Messi estiver no seu dia. Já era título para os espanhóis. Eu, até arisco um palpite 1 a 0 para a seleção do nosso saudoso Papa Francisco.

AS CURTINHAS

Muita briga nos bastidores do nosso carnaval. Principalmente em Piratas da Batucada. O carnaval acabou, mas, as cinzas ainda não. XXXX Com a desclassificação precoce do Brasil a multinacional Adidas teve um prejuízo

alarmante. Tudo porque acreditava no treinador Italiano Carlo Ancelotti. Olha, eu vou te contar! XXXX Onde o Flamengo joga a multidão acompanha. Na sexta-feira em Brasília um simples amistoso diante do Olimpia do Paraguai quando ganhou de 4 a 2. Mais de 55 mil torcedores foram ver o mais querido do mundo jogar. Teve filhos de políticos aqui do Amapá que foram só para assistir o amistoso. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo domingo. Tchau!





**O PRESIDENTE DO
SINDICATO DOS POLICIAIS
RODOVIÁRIOS FEDERAIS DO
AMAPÁ GUSTAVO GERMANO
E A ESPOSA A PERSONAL
TRAINER RAFAELA MAIA**



**O MÉDICO EDUARDO BIKA E
DAIANE UCHOA CURTINDO AS
FÉRIAS NA DISNEY**



**A BELEZA
DE PAULA
PANTOJA EM
RECENTE
VIAGEM POR
MACEIÓ**



**A BELA EMPRESÁRIA
CASSIANA LOBATO DA
LOLA MACAPÁ**



**CLARISSA RÉCIO DE
FÉRIAS NA DISNEY**



**A BONITA
CLEIDE CHAGAS**

'Wonderwall' vira música mais ouvida do mundo após eliminação da Inglaterra na Copa

Música que embalou a trajetória da Inglaterra na Copa do Mundo de 2026, "Wonderwall", do Oasis, se tornou a música mais ouvida no mundo, segundo a plataforma de streaming Spotify. Os dados foram divulgados na tarde desta quinta-feira (16).

A canção, lançada em 1995 no álbum "(What's the Story) Morning Glory?" virou motivo de união entre jogadores e torcedores após a partida contra a Croácia, na primeira fase da competição.

Depois da vitória por 4 a 2, o DJ do estádio começou a tocar a canção da banda inglesa e os jogadores foram até a torcida para uma cantoria unida.

Mesmo com a derrota por 2 a 1 para Argentina nesta quarta-feira (15), na fase semifinal da competição, a canção chegou ao topo do streaming.

"Foi um dos meus momentos favoritos usando a camisa da Inglaterra em um grande torneio. Eu sei que foi apenas o primeiro jogo e não podemos nos deixar levar, mas a conexão emocional que tivemos



com os torcedores... Nós sabemos o quanto isso significa para eles. Nós estamos conectados com eles, mas, naquele momento, cantando 'Wonderwall' no estádio.... Todo mundo sabia que era um momento muito especial", disse Harry Kane em entrevista após a partida contra Croácia.

Torcedores do Manchester City, os irmãos Liam e Noel Gallagher têm uma relação próxima com o futebol.

Liam, inclusive, xingou um usuário brasileiro do X (antigo Twitter) que criticou o uso de "Wonderwall" pelos ingleses.

"Imagina ser o país dos Beatles, Queen e Rolling Stones, mas escol-

her uma música do Oasis como tema da trajetória da seleção inglesa na Copa do Mundo", escreveu o brasileiro.

Na resposta, Liam xingou o usuário brasileiro de spunkbubble, gíria em inglês para inútil. "Imagina só que isso não tem porra nenhuma a ver com você, seu inútil".

O cantor também criticou o técnico da Inglaterra, Thomas Tuchel, após a derrota para a Argentina.

"A Inglaterra não vai ganhar uma Copa do Mundo até conseguirmos pegar a sabedoria das ruas. E isso vale para o treinador. Está tudo muito técnico. Deixem as crianças correrem livres por aí", escreveu no X.

Rock in Rio: Cidade do Rock terá 5 mil m² de LED e estrutura para receber 100 mil pessoas por dia

Faltando 49 dias para o início do Rock in Rio 2026, a organização apresentou nesta quarta-feira (16) os números da estrutura da Cidade do Rock, que está sendo montada na Barra da Tijuca, Zona Sudoeste do Rio.

O espaço terá 385 mil metros quadrados, 5 mil metros quadrados de painéis de LED, 1.314 banheiros e capacidade para receber mais de 100 mil pessoas por dia durante o festival.

A expectativa é de que a edição deste ano reúna mais de 1,3 mil artistas em 190 shows, sendo 45 atrações internacionais, entre os dias 4, 5, 6, 7, 11, 12 e 13 de setembro.

Segundo a organização, a montagem da Cidade do Rock utiliza 120 quilômetros de cabos elétricos, 65,8 toneladas de infraestrutura, 90 mil metros quadrados de grama sintética e 168 bebedouros espalhados pelo espaço.

Durante a apresentação à imprensa, a diretora de marketing do Rock in Rio, Ana Deccache, comparou a operação a uma cidade temporária.

"Considerando que a gente recebe 100 mil fãs por dia e 30 mil pessoas trabalhando, são 130 mil pessoas passando diariamente por essa cidade. Estamos falando de uma estrutura maior do que a população da maioria dos municípios brasileiros", afirmou.

De acordo com estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apresentado pela organização, o Rock in Rio 2026 deve movimentar R\$ 3,3 bilhões na economia do Rio de Janeiro e gerar cerca de 34 mil postos de trabalho.

Palco Mundo maior e mais tecnologia

O principal palco do festival também ganhou novos números nesta edição. O Palco Mundo terá 107 metros de largura, 2.400 metros quadrados de painéis de LED,



200 amplificadores e 24 metros de boca de cena.

Segundo a organização, apenas o Palco Mundo concentrará praticamente a mesma quantidade de LED que toda a Cidade do Rock possuía na edição anterior.

Já o Palco Sunset terá 93 metros de largura, 27,5 metros de altura e 24 metros de boca de cena.

Outras estruturas também tiveram detalhes divulgados:

New Dance Order: 56,5 metros de largura, 22,5 metros

de altura e 502 m² de LED;

Espaço Favela: 75 metros de largura, 12 metros de altura e cenografia com 60 casas;

Supernova: 30 metros de largura, 12 metros de altura e cenografia formada por 60 engrenagens;

Global Village: área de 6 mil m² inspirada em cidades de diferentes continentes.

Sustentabilidade

A organização também destacou as ações de sustentabilidade da edição de 2026.

O festival mantém o compromisso de neutralizar 100% das emissões de carbono geradas na Cidade do Rock, em parceria com a empresa Axia Energia.

Segundo a organização, o Rock in Rio mantém desde 2013 a certificação internacional ISO 20121, voltada para gestão sustentável de eventos, e afirma buscar novas práticas ambientais a cada edição.

O Filtro Silencioso: Como um Fármaco Inesperado Está Reescrevendo o Destino de Milhões de Pacientes Renais

PATRÍCIO ALMEIDA

Pense no seu corpo como uma daquelas cidades imensas, caóticas e que nunca dormem. O coração é o motor principal, o cérebro é a prefeitura tomando decisões a cada milissegundo, e os pulmões são o sistema de ventilação. Mas e os rins? Eles são o departamento de saneamento básico. Trabalham nos bastidores, sem chamar atenção. Não fazem barulho. Não doem quando começam a falhar. E é exatamente aí que mora o perigo.

Você provavelmente conhece alguém que tem pressão alta ou diabetes. Essas condições são famosas. Ganham campanhas na TV e páginas inteiras de jornais. A doença renal crônica (DRC), por outro lado, é uma epidemia silenciosa. Estamos falando de cerca de 800 milhões de adultos no mundo todo convivendo com rins que, dia após dia, perdem a capacidade de limpar o sangue. É quase uma em cada dez pessoas no planeta.

Até muito recentemente, a medicina tinha uma visão um tanto enviesada sobre o problema. Se você tivesse doença renal causada por diabetes, havia opções. Pesquisas, novos remédios, esperança. Mas e se o seu rim estivesse falhando por outros motivos? Aí o cenário ficava sombrio. Os médicos basicamente receitavam medicamentos antigos para controlar a pressão arterial, batiam nas costas do paciente e diziam para esperar pelo melhor. Ou, sendo mais realista, esperar pelo dia em que a máquina de hemodiálise seria inevitável.

Isso começou a mudar de forma drástica.

A DESCOBERTA QUE VEIO DO LUGAR CERTO, MAS PARA O PÚBLICO "ERRADO"

Uma pesquisa recente, que mais parece um sopro de ar fresco num quarto fechado há décadas, revelou que um medicamento chamado finerenona pode ser a resposta que metade dos pacientes renais do mundo estava esperando. O estudo foi liderado por Hiddo Lambers Heerspink, um farmacologista clínico do Centro Médico Universitário de Groningen, na Holanda, e os resultados foram parar direto nas páginas do prestigiado *New England Journal of Medicine*.

A finerenona não é exatamente uma novidade alienígena. Ela já vinha sendo testada e usada em grandes ensaios clínicos. O detalhe? O foco quase exclusivo era em quem tinha diabetes tipo 2. A comunidade médica já sabia que a droga protegia os rins desses pacientes. A grande



sacada de Heerspink e sua equipe internacional foi fazer a pergunta que ninguém estava respondendo com o devido rigor: "E os outros? O que acontece se dermos esse remédio para quem tem o rim doente, mas não tem uma gota de açúcar descontrolado no sangue?"

A RESPOSTA FOI IMPRESSIONANTE.

Para entender o peso disso, precisamos olhar para como o estudo foi montado. Batizado de FIND-CKD, o ensaio clínico não foi um experimento pequeno de laboratório. Eles recrutaram 1.584 adultos com doença renal crônica não diabética. Gente real, com vidas normais, mas que carregava exames de sangue assustadores. Essas pessoas foram acompanhadas por pouco mais de três anos em média.

Metade tomou uma pílula diária de finerenona. A outra metade engoliu um placebo (uma pílula de farinha, basicamente, sem efeito ativo). E aqui tem um detalhe importante sobre a ética médica: ninguém foi deixado à própria sorte. Todos os participantes continuaram tomando o chamado "padrão de cuidado", que costuma envolver inibidores da ECA ou bloqueadores dos receptores de angiotensina. Esses são os velhos conhecidos de quem trata pressão alta. O objetivo era ver se a finerenona conseguia fazer algo a mais. Se ela seria um escudo extra.

O EFEITO DO FILTRO DE CAFÉ RASGADO

Vamos fazer uma pausa para entender o que estava acontecendo dentro do corpo desses pacientes. Um rim saudável é cheio de néfrons. Milhões deles. Eles funcionam como um filtro de papel de café perfeitamente desenhado. O sangue passa por ali, as toxinas ficam presas e são mandadas para a urina, enquanto as coisas boas — como as proteínas — continuam no sangue.

Quando o rim adoece, a malha desse filtro sofre danos. Sabe quando você vai passar um café

de manhã, o filtro de papel rasga e a borra cai toda na garrafa térmica? É exatamente isso que acontece no seu corpo. O filtro rasga. E as proteínas, que deveriam ficar no sangue, começam a vazar para a urina. Na medicina, chamam isso de proteinúria. É um dos sinais mais claros e precoces de que o rim está pedindo socorro.

E foi aqui que a finerenona brilhou de um jeito que surpreendeu até os mais céticos.

No grupo que tomou o remédio falso, o placebo, a quantidade de proteína vazando na urina caiu cerca de 9% ao longo do tempo, muito por conta dos cuidados padrão que eles já recebiam. Mas no grupo da finerenona? A queda média foi superior a 41%. É uma diferença brutal. Mais da metade dos pacientes que tomaram o remédio verdadeiro conseguiu reduzir o vazamento de proteína em pelo menos 30%.

Isso não é apenas um número bonito numa planilha de Excel. Na prática clínica, estancar esse vazamento significa que o rim parou de se autodestruir na mesma velocidade. O buraco no filtro diminuiu. A borra de café parou de cair na garrafa.

O VELOCÍMETRO DA DESTRUIÇÃO RENAL

Os pesquisadores também mediram outra coisa com um nome bem complicado: a taxa de filtração glomerular estimada, ou simplesmente eGFR. Se a proteinúria é o buraco no filtro, a eGFR é a velocidade com que o rim consegue limpar o sangue. Quanto menor esse número, pior. Quando ele chega perto de 15, o paciente já está olhando para a porta da clínica de hemodiálise.

Durante os dois anos e meio em que essa métrica foi acompanhada de perto, a matemática foi clara. Quem estava tomando finerenona viu a queda da eGFR desacelerar significativamente. O rim continuou envelhecendo e perdendo função, claro, porque o remédio não é uma cura milagrosa que reverte o tempo. Mas o

declínio freou. A descida ladeira abaixo virou uma caminhada suave.

Heerspink deixou isso muito claro ao analisar os dados. Não foi só uma "significância estatística" daquelas que só importam para acadêmicos escreverem teses. Foi uma melhora clinicamente significativa. Traduzindo do jargão médico: o paciente ganha tempo. Anos a mais sem precisar de uma máquina filtrando seu sangue três vezes por semana.

QUANDO O RIM SALVA O CORAÇÃO

Existe uma regra não escrita na biologia humana: o rim e o coração são melhores amigos. Se um entra em colapso, o outro entra em pânico. Eles compartilham o mesmo sistema de encanamento (os vasos sanguíneos) e dependem um do outro para manter a pressão da água (a pressão arterial) estável.

Por isso, os cientistas do estudo FIND-CKD não olharam apenas para a urina dos pacientes. Eles olharam para o peito deles.

Os resultados mostraram que a finerenona reduziu a probabilidade de complicações graves de saúde de forma geral. Estamos falando de coisas pesadas. Interações por insuficiência cardíaca. Eventos renais maiores. Morte por doenças cardiovasculares.

No grupo que ficou só com o placebo, 16,9% das pessoas sofreram alguma dessas complicações severas. No grupo blindado pela finerenona, esse número caiu para 13,9%. Pode parecer uma diferença pequena quando você lê rápido, mas não se engane. Isso representa uma redução de risco na casa dos 23%.

Imagine que você está em um avião e o piloto avisa que a chance de turbulência severa caiu quase um quarto só porque vocês mudaram de rota. Você respiraria aliviado. Para um paciente renal, essa mudança de rota significa não ter um ataque cardíaco aos 55 anos.

O FIM DO ABANDONO TERAPÊUTICO

O que torna essa história tão fascinante não é apenas a química da pílula. É o impacto social da descoberta.

A nefrologia, que é a especialidade médica que cuida dos rins, passou por um longo período de seca. Enquanto a cardiologia lançava remédios novos a cada ano e a oncologia revolucionava tratamentos com imunoterapia, os médicos de rins olhavam para seus pacientes não diabéticos

com as mãos atadas. As diretrizes de tratamento eram curtas. As opções, escassas.

Heerspink tocou exatamente nessa ferida. Ele lembrou que mais da metade de todos os pacientes com doença renal crônica no mundo não tem diabetes. São centenas de milhões de pessoas. Gente que perde a função renal por conta de hipertensão crônica, doenças autoimunes, inflamações genéticas ou até mesmo causas que a medicina ainda não consegue explicar direito. Uma população gigantesca, ignorada pelos grandes avanços da indústria farmacêutica por muito tempo.

AGORA, DE REPENTE, O JOGO VIROU.

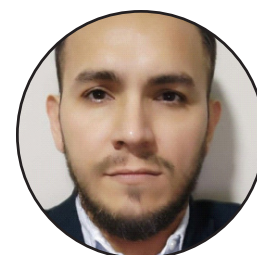
O estudo provou que a droga é segura para uso contínuo. Não houve surpresas desagradáveis ou efeitos colaterais assustadores que inviabilizassem o tratamento a longo prazo. Os médicos ganharam uma ferramenta nova, afiada e comprovada para colocar nas prescrições médicas.

O QUE VEM DEPOIS?

A ciência tem um ritmo próprio. Um estudo é publicado, a comunidade médica lê, debate, e aos poucos as diretrizes internacionais começam a ser reescritas. Não é algo que muda da noite para o dia. Amanhã, a maioria dos pacientes ainda não terá acesso a essa nova abordagem. Mas a semente foi plantada, e a raiz é forte.

Para o leigo, para quem está em casa lendo isso, a mensagem é um pouco mais profunda do que apenas "descobriram um remédio novo". É um lembrete de como o nosso corpo é uma máquina interligada. Proteger o rim é proteger o coração. Evitar o vazamento de uma proteína microscópica na urina é garantir que alguém possa continuar trabalhando, viajando, vivendo.

A finerenona não é a cura definitiva da doença renal. O filtro do corpo humano, uma vez danificado, ainda não sabe se consertar sozinho por completo. Mas o que essa pesquisa fez foi nos dar o controle do tempo. E quando você está lidando com uma doença crônica e progressiva, o tempo não é apenas dinheiro. O tempo é absolutamente tudo.



PATRÍCIO LMEIDA
Epidemiologista



O CAPACITA UNAMA 2026.2 está chegando! A UNAMA Macapá reafirma seu compromisso com a educação e o desenvolvimento da comunidade amapaense, lançando mais uma edição do CAPACITA 2026.2



Serão mais de 400 vagas gratuitas em cursos de capacitação, oferecendo novas oportunidades de aprendizado, qualificação profissional e crescimento pessoal. Participe do lançamento e conheça a programação completa. UNAMA Macapá. Transformando conhecimento em oportunidades



A coluna registra, com grande satisfação, os cumprimentos à jovem Daniele Rocha pela celebração de seus 18 anos de vida. Filha da advogada Fabíola Ribeiro, Daniele inicia uma nova etapa marcada por sonhos, conquistas e grandes oportunidades. Que esta data especial seja repleta de alegria, saúde, sucesso e muitas realizações. Feliz aniversário e votos de um futuro brilhante!

Fabíola Ribeiro Advogada e Presidente do Instituto INOVA-Estágio e Aprendiz participou do lançamento do Projeto Capacita 2026 da Faculdade UNAMA



Competente Advogada Dra. Marcione Rocha é umas das profissionais de grande relevância no nosso Estado do Amapá



A empreendedora Brenda Uliana da Youcreator sempre participando dos eventos sociais



CAROL LOPES:
Jornalista, empresária e Bacharel em Direito



GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS: A TECNOLOGIA QUE TRANSFORMOU A SEGURANÇA JURÍDICA NO CAMPO BRASILEIRO

PAULO SÉRGIO S. FIGUEIRA

Durante décadas, milhares de propriedades rurais brasileiras foram negociadas, herdadas, divididas e registradas com base em descrições imprecisas, frequentemente limitadas a referências como cercas antigas, árvores centenárias, córregos, estradas vicinais ou propriedades vizinhas. Era comum que uma matrícula registrasse apenas uma área aproximada, sem qualquer precisão quanto à sua localização geográfica. Esse modelo, adequado a uma realidade histórica em que os recursos tecnológicos eram limitados, passou a representar um dos maiores fatores de insegurança jurídica do meio rural, favorecendo sobreposições de áreas, conflitos possessórios, disputas entre confrontantes e inúmeras dificuldades para o registro imobiliário.

Essa realidade começou a mudar de forma definitiva com a edição da Lei n.º 10.267, de 28 de agosto de 2001, que promoveu profundas alterações na legislação agrária e na Lei de Registros Públicos, modernizando a identificação dos imóveis rurais brasileiros. A partir dessa mudança legislativa, o georreferenciamento passou a ocupar papel central na regularização fundiária, estabelecendo critérios técnicos para a identificação precisa das propriedades mediante coordenadas geográficas referenciadas ao Sistema Geodésico Brasileiro, com memorial descritivo elaborado por profissional legalmente habilitado e acompanhado da respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).

Na prática, o georreferenciamento consiste em um levantamento técnico realizado por profissional habilitado, utilizando equipamentos de posicionamento por satélite de alta precisão, capazes de determinar com exatidão a localização de todos os vértices que delimitam o imóvel. Essas coordenadas são processadas conforme as normas técnicas editadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), permitindo que o perímetro da propriedade seja representado de forma precisa e padronizada. O resultado desse trabalho é a elaboração da planta georreferenciada e do memorial descritivo, documentos que passam a identificar o



imóvel por suas coordenadas oficiais, substituindo antigas descrições baseadas em elementos naturais ou marcos físicos que poderiam desaparecer ou ser alterados ao longo do tempo.

Muito além de um procedimento técnico de topografia, o georreferenciamento tornou-se um dos principais instrumentos de segurança jurídica do mercado imobiliário rural brasileiro. A correta definição dos limites das propriedades reduz significativamente os conflitos entre confrontantes, elimina sobreposições de áreas, aumenta a confiabilidade das informações constantes do Registro de Imóveis e fortalece o sistema cadastral nacional. Em um país de dimensões continentais e de forte vocação agropecuária, a existência de um cadastro territorial preciso representa não apenas uma exigência administrativa, mas um requisito essencial para o desenvolvimento econômico, ambiental e fundiário.

Ao contrário do que muitos ainda imaginam, a Lei n.º 10.267/2001 não impôs a realização imediata do georreferenciamento para todos os imóveis rurais indistintamente. A legislação estabeleceu que a identificação georreferenciada se tornaria obrigatória para diversos atos registrares, conforme cronograma de implantação definido pelo Poder Executivo Federal. Assim, nas hipóteses previstas em lei, a ausência do georreferenciamento pode impedir o registro de transferências da propriedade perante o Cartório de Registro de Imóveis, afetando operações como compra e venda, doações, desmembramentos, remembramentos, inventários e demais atos que dependam da

atualização registral. Dessa forma, o georreferenciamento deixou de representar uma simples exigência técnica para se transformar em requisito indispensável à efetiva circulação jurídica de inúmeros imóveis rurais.

O procedimento também modificou profundamente a atuação dos cartórios de Registro de Imóveis. Atualmente, quando exigível pela legislação, a matrícula do imóvel deve refletir uma descrição técnica baseada em memorial descritivo georreferenciado, elaborado por profissional habilitado, contendo as coordenadas geográficas dos vértices definidores dos limites da propriedade, observando os padrões técnicos fixados pelo INCRA. Essa inovação reduziu significativamente a ocorrência de registros conflitantes, trazendo maior confiabilidade ao sistema registral brasileiro.

Entretanto, o trabalho de campo representa apenas uma das etapas do processo. Após o levantamento das coordenadas geográficas, inicia-se o processamento técnico das informações, quando são analisadas a consistência dos dados coletados, a precisão das medições e a conformidade com as normas estabelecidas pelo Manual Técnico de Georreferenciamento de Imóveis Rurais do INCRA. Na sequência, toda a documentação técnica é preparada para a certificação junto ao Sistema de Gestão Fundiária (SIGEF), plataforma eletrônica administrada pelo INCRA responsável por validar tecnicamente o levantamento e verificar eventuais sobreposições com outros imóveis certificados. Somente após essa certificação é que os documentos podem ser levados ao Registro de

Imóveis para a atualização da matrícula da propriedade.

A integração entre profissionais habilitados, INCRA e Cartórios de Registro de Imóveis representa uma das maiores evoluções do sistema registral brasileiro nas últimas décadas. Antes da informatização promovida pelo SIGEF, a conferência dos levantamentos era muito mais lenta e dependia de análises predominantemente manuais. Hoje, o cruzamento eletrônico das informações permite identificar automaticamente sobreposições de áreas, inconsistências cartográficas e divergências entre confrontações, aumentando a segurança dos registros e reduzindo significativamente a possibilidade de fraudes ou erros materiais.

Os benefícios dessa transformação alcançam não apenas os proprietários rurais, mas também instituições financeiras, investidores, empresas do agronegócio e o próprio Poder Público. Bancos passaram a conceder financiamentos com maior segurança, pois as garantias reais recaem sobre imóveis precisamente identificados. Compradores e investidores, por sua vez, passaram a negociar propriedades com maior tranquilidade, reduzindo os riscos de litígios futuros relacionados aos limites territoriais.

Outro aspecto de grande relevância é a contribuição do georreferenciamento para a gestão territorial brasileira. A padronização da identificação dos imóveis rurais fortalece a regularização fundiária, melhora a integração entre cadastros públicos, facilita a implementação de políticas agrícolas, ambientais e tributárias e amplia a

eficiência da fiscalização estatal. Em um cenário de crescente preocupação com a governança territorial e a sustentabilidade, a precisão das informações fundiárias tornou-se elemento estratégico para o planejamento nacional.

A constitucionalidade desse sistema também foi reconhecida pelo Supremo Tribunal Federal, que confirmou a validade da metodologia instituída pela legislação brasileira para identificação dos imóveis rurais, reforçando que o georreferenciamento constitui importante instrumento de modernização do sistema registral e de fortalecimento da segurança jurídica nas relações imobiliárias rurais. A decisão consolidou o entendimento de que a exigência legal não representa mera burocracia, mas mecanismo indispensável para conferir autenticidade, precisão e confiabilidade aos registros públicos imobiliários.

Em um momento em que o agronegócio brasileiro ocupa posição de destaque na economia mundial, a qualidade das informações fundiárias tornou-se tão importante quanto a própria produtividade da terra. Um imóvel corretamente georreferenciado possui maior credibilidade perante o mercado, reduz riscos jurídicos, facilita operações de crédito, amplia sua liquidez e agrega valor patrimonial ao bem.

Se antes bastava afirmar que uma fazenda fazia divisa com um rio, uma cerca ou a propriedade do vizinho, hoje cada vértice da propriedade pode ser localizado com precisão por coordenadas geográficas reconhecidas oficialmente. A antiga descrição baseada em referências que o tempo podia modificar foi substituída pela precisão científica dos sistemas modernos de posicionamento. Essa transformação silenciosa revolucionou o mercado imobiliário rural brasileiro e consolidou o georreferenciamento como um dos mais importantes instrumentos de segurança jurídica, regularização fundiária e modernização do Registro de Imóveis no século XXI.



PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA
Pós graduação em Direito Imobiliário extrajudicial, pós graduação em Direito Notarial e Registral.

NOVA PONTE ENTRE EUA E CANADÁ. ACORDO DE PEDÁGIO VIABILIZA PONTE

GIL REIS



Vivemos em uma época em que as pontes ligando países se tornam um instrumento muito importantes no comércio global viabilizando o relacionamento fronteiriço. A Reuters publicou, em 10 de julho, a matéria “Estados Unidos e Canadá chegam a um acordo sobre pedágios para permitir a abertura de nova ponte em 27 de julho”, assinada por David Shepardson e Maria Cheng, que transcrevo trechos.

“Uma nova ponte de US\$ 4,7 bilhões ligando Detroit a Windsor, Ontário, que o presidente Donald Trump ameaçou bloquear, deverá ser inaugurada em 27 de julho, após os Estados Unidos e o Canadá chegarem a um acordo sobre a receita dos pedágios.

A Ponte Internacional Gordie Howe estava prevista para ser inaugurada em junho. Em fevereiro, Trump citou preocupações financeiras e ameaçou bloquear a construção da ponte, que leva o nome do lendário jogador de hóquei do Detroit Red Wings.

O Canadá anunciou na última sexta-feira que chegou a um acordo com o governo dos EUA sobre ‘uma série de medidas de cooperação focadas na governança e transparência dos pedágios, bem como em investimentos na região, inclusive por meio da criação de um fundo de desenvolvimento econômico de 15 anos vinculado a uma parcela dos lucros da operação das pontes’.

Trump afirmou no sábado que havia garantido um ‘acordo muito melhor’ para os Estados Unidos, permitindo que a abertura da ponte prosseguisse.

‘O acordo original era inaceitável para mim’, disse Trump em uma publicação no Truth Social. ‘O novo acordo é ótimo e justo.

O candidato republicano ao Senado dos EUA pelo Michigan, Mike Rogers, disse anteriormente à rádio WJR que o secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, lhe informou que o governo chegou a um acordo, que será anunciado nos próximos dias, para permitir

a reabertura da ponte em breve.

Rogers afirmou que os EUA ‘passaram de não receber nenhuma receita’ para receber uma receita significativa. ‘Vamos reabrir a ponte e vamos conseguir um acordo muito melhor’, disse Rogers.

Duas fontes confirmaram que um acordo foi alcançado e que os EUA receberiam 50% dos lucros da receita dos pedágios, podendo vetar qualquer aumento de 10% em relação aos pedágios atuais. Lutnick fechou o acordo após negociações nas últimas semanas com Dominic LeBlanc, ministro canadense responsável pelo comércio com os EUA, disse uma das fontes.

A ponte tornou-se um tema central na disputa pelo Senado dos EUA no Michigan, enquanto os republicanos de Trump fazem campanha para manter a maioria naquela casa do Congresso.

Uma cerimônia formal de inauguração estava planejada para meados de junho. O primeiro-ministro canadense, Mark Carney,

disse no mês passado que o Canadá concordou em adiar a inauguração a pedido do governo Trump.

Em fevereiro, Trump citou a recusa do Canadá em estocar algumas bebidas alcoólicas americanas nas prateleiras das lojas canadenses, as tarifas canadenses sobre produtos lácteos e suas negociações comerciais com a China como razões pelas quais ele poderia não permitir a abertura da ponte.

Matthew Moroun, proprietário da Ponte Ambassador, concorrente da Ponte Ambassador, que liga Detroit a Windsor, reuniu-se com Lutnick em fevereiro, semanas depois de ter doado US\$ 1 milhão a um comitê de ação política alinhado a Trump. A empresa responsável pela Ponte Ambassador, que não respondeu ao pedido de comentário, fez campanha ativamente durante anos para bloquear a construção da nova ponte.

A construção da ponte Gordie Howe, iniciada em 2018, foi financiada pelo Canadá porque os EUA se recusaram a arcar com os

custos. Os valores seriam cobertos por pedágios ao longo de 30 anos, e não ficou imediatamente claro como a divisão da receita afetaria o cronograma de pagamento.

A nova ponte ajudará a aliviar o tráfego de caminhões na Ponte Ambassador em direção a Detroit, o maior porto de cargas na fronteira entre os EUA e o Canadá, que movimentou US\$ 126 bilhões em mercadorias transportadas por caminhões comerciais em 2023.

De acordo com um estudo da Universidade de Windsor, a ponte reduzirá o tempo de travessia em 20 minutos, economizando US\$ 2,3 bilhões para os caminhoneiros ao longo de 30 anos.

Trump fez diversas ameaças contra o Canadá durante seu segundo mandato e aumentou drasticamente as tarifas sobre o país vizinho do norte dos EUA. No mês passado, Trump afirmou que poderia não renovar o acordo de livre comércio com o México e o Canadá.”

As ameaças de Trump surtiram efeito e o acordo será assinado em 27 de julho de 2026.

O Brasil também possui várias pontes ligando-o à países fronteiriços. Duas pontes em foz do Iguaçu PR: Ponte Internacional da Amizade e Ponte Internacional Tancredo Neves. Em Jaguarão RS: Ponte Internacional Barão de Mauá. Em Porto Xavier, também em RS, Ponte Internacional Ayrton Senna. Em Brasileia no Acre Ponte Internacional do Rio Branco. Pelo menos algumas novas pontes estão sendo construídas. Parte das informações deste artigo foram fornecidas por IA.

“Previsões são sempre difíceis, principalmente se forem sobre futuro”. Mark Twain.



GIL REIS
Consultor em Agronegócio.

A SAUDADE QUE APRENDEU A SORRIR

ARACIARA MACEDO



Há dias em que a vida parece caminhar normalmente. O café continua quente, o sol nasce no mesmo lugar, as pessoas seguem com pressa. Mas basta um perfume, uma música ou uma fotografia para o tempo parar. E, nesses instantes, meu coração volta a um lugar onde mora um menino chamado Marco Kayke.

Quem acompanha minhas crônicas sabe que gosto de escrever sobre as trapalhadas da vida. Gosto de rir das ironias do cotidiano, das aventuras que renderam boas histórias e das situações que, depois do susto, acabam virando motivo de gargalhada.

Hoje, porém, quero falar de outra coisa.

Quero falar de saudade. Mas não daquela saudade que machuca sem deixar respirar. Quero falar da saudade que o tempo

ensinou a transformar em ternura. Da saudade que ainda faz os olhos marejar, mas também faz brotar um sorriso.

Meu filho, Marco Kayke, partiu cedo demais.

Era um garoto bonito, de sorriso fácil, cheio de planos e sonhos que ainda estavam começando a ganhar forma. Tinha um jeito único de iluminar qualquer ambiente. Era o palhaço oficial da família. Bastava ele chegar para as conversas mudarem de tom, porque sempre inventava uma brincadeira, uma imitação, uma piada sem graça que, curiosamente, fazia todo mundo rir.

Ele tinha esse dom raro de espalhar alegria.

Sua vida foi interrompida de maneira brutal. Um motorista embriagado e sob efeito de drogas o atropelou e roubou sua presença física deste mundo. Nenhuma mãe, nenhum pai, nenhum

irmão está preparado para receber uma notícia assim. Há dores que não encontram palavras suficientes para serem descritas.

Mas existe uma verdade que o tempo foi me ensinando.

O amor não morre.

A morte leva o corpo, mas jamais consegue apagar a essência de uma alma bonita.

Marco Kayke continua vivo em cada lembrança, em cada história contada à mesa, em cada gargalhada que ainda ecoa quando alguém recorda alguma de suas travessuras. Seu jeito leve continua perfumando nossos dias, porque existem pessoas que passam pela Terra deixando muito mais do que lembranças: deixam amor.

E amor não conhece cemitérios.

Hoje, quando a saudade bate à porta, ela já não chega vestida apenas de

lágrimas. Ela também traz gratidão. Gratidão por ter sido mãe de um filho tão especial. Gratidão pelos anos em que pude abraçá-lo, ouvi-lo rir e vê-lo crescer.

Tenho fé.

Uma fé serena, silenciosa e inabalável.

Acredito que a vida não termina na última batida do coração. Acredito que somos espíritos em caminhada e que a morte é apenas uma passagem para outra dimensão da existência. Essa certeza não elimina a saudade, mas muda completamente o seu significado.

Já não digo "adeus".

Digo "até logo".

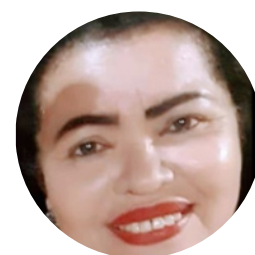
Porque sei que um dia, quando também concluir minha jornada por aqui, encontrarei novamente aquele menino de sorriso largo, provavelmente fazendo alguma piada antes mesmo de me abraçar.

Até esse dia chegar, sigo vivendo, escrevendo, sorrindo quando consigo e chorando quando preciso. Levo Marco Kayke dentro de mim, não como uma ausência, mas como uma presença invisível que continua iluminando meus passos.

A saudade permanece.

Mas agora ela tem perfume.

O perfume da alma de um filho que o tempo jamais conseguirá apagar.



ARACIARA MACEDO:
Diretora de Jornalismo Grupo de Comunicação A Gazeta

Bonnie Tyler será velada mais de um mês após a sua morte: entenda

A equipe da cantora Bonnie Tyler divulgou detalhes do funeral da eterna voz de Total Eclipse of the Heart, que morreu em 8 de julho aos 75 anos. Segundo comunicado, ela será velada no País de Gales em 15 de agosto, em cerimônia aberta ao público.

O velório acontece na Funerária William Pressdee, em Mumbles, às 15h30, mais de um

mês após a morte da artista. “Uma celebração da vida de Gaynor será realizada na Catedral de Swansea (Igreja de Santa Maria) na segunda-feira, 17 de agosto, ao meio-dia”, completa.

Morte de Bonnie Tyler

A cantora estava em coma induzido desde maio, após passar por cirurgia intestinal de emergência.

No início de maio, a can-

tora foi colocada sob coma induzido após passar por cirurgia de emergência no intestino. Ela estava internada em Faro, em Portugal, onde tinha residência.

Além de conquistar as paradas musicais, Bonnie Tyler foi trilha sonora de dezenas de sucessos do cinema. Filmes como Footloose (1984), Metrópolis (1984) e Shrek 2 (2004) recorreram a canções da artista.



Ao longo das cinco décadas de carreira, Bonnie Tyler recebeu três indicações ao Grammy e três ao Brit Award, entre outros prêmios.

Em 2022, ela foi condecorada com a Ordem do Império Britânico (MBE) pela Rainha Elizabeth II pelos serviços à música.

O corpo será levado para a cidade natal da artista, em Skewen, também no País de Gales. “Gaynor retornará então para sua

cidade natal e passará por Skewen por volta das 13h20, a caminho de uma cerimônia privada de sepultamento e despedida para a família”, finaliza.

O comunicado ainda pede que não sejam enviadas flores para a artista: “Em vez de flores, a família convida gentilmente a todos a fazerem doações para duas instituições de caridade das quais Gaynor era patrona”.

Luana Piovani expõe revolta a caso de bebê de 10 meses morta



Luana Piovani usou as redes sociais nesta quinta-feira (16/7) para expor a indignação com a morte de Helena, a bebê de 10 meses que morreu em um hospital de Fortaleza (CE) com lesões compatíveis com sinais de violência sexual.

Uma publicação compartilhada pela atriz lamenta a gravidade do caso, em especial a idade da vítima. “Uma criança de 10 meses não se coloca em risco”, dizia o post republicado por

Luana Piovani.

“Segundo a investigação, Helena estava em um ambiente com consumo de bebidas quando tudo aconteceu”, dizia a publicação. “Proteger uma criança não é apenas evitar agressões, é evitar situações incompatíveis com a idade dela. Se houve negligência, ela precisa ser esclarecida. Se houve crime, ele precisa ser punido com todo o rigor da lei.”

A publicação compartilhada por Luana Piovani também

questiona as circunstâncias do crime e alerta para mais responsabilidades com crianças e recém-nascidos. “Precisamos parar de normalizar a ideia de que adultos podem fazer qualquer escolha e que as crianças simplesmente precisam acompanhá-los.”

“A liberdade do adulto termina onde começa o direito da criança de crescer em segurança. Porque uma bebê de 10 meses nunca deveria depender da sorte para sobreviver.”

Madonna posta clipe refeito por IA com jogadores argentinos aos beijos

A vitória da Argentina sobre a Inglaterra na semifinal da Copa do Mundo, nessa quarta-feira (16/7), movimentou as redes sociais. Entre os famosos que comemoraram o resultado está Madonna, que compartilhou uma recriação, feita com inteligência artificial, de um videoclipe em que jogadores da seleção argentina dançam e se beijam.

No Instagram, a cantora republicou a versão gerada por IA do clipe da faixa Danceteria, presente em seu álbum mais recente, Confessions II. A montagem começa com Lionel Messi entrando em um banheiro onde acontece uma

festa. Um dos momentos que mais chamam a atenção é o beijo entre os atacantes Julián Álvarez e Enzo Fernández.

Outros nomes da seleção argentina também aparecem no vídeo, entre eles Giovanni Lo Celso, Nicolás Otamendi e Rodrigo De Paul, que se juntam a Enzo Fernández em uma fila no mictório. O goleiro Emiliano Martínez e o técnico Lionel Scaloni também participam da festa retratada no sanitário.

A paródia foi produzida pelo artista conhecido na internet como Tutanka. Na versão original,

o atacante brasileiro João Pedro, atualmente no Chelsea, faz uma pequena aparição ao usar um mictório. A diva pop passa a mão nos glúteos do jogador, com quem troca olhares.

Madonna será a atração do show do intervalo da final da Copa do Mundo, marcada para o próximo domingo (19/7). A artista mantém uma ligação especial com a Argentina desde 1996, quando interpretou a ex-primeira-dama Eva Perón no filme Evita. Pelo papel, conquistou o Globo de Ouro de Melhor Atriz em Filme Musical ou Comédia.



Horóscopo Semanal



ÁRIES: 21 de março a 19 de abril
Os assuntos familiares e domésticos ganham destaque ao longo da semana. É um momento importante para resolver pendências do passado, fortalecer vínculos afetivos e construir bases mais sólidas para o futuro. A criatividade está em alta e pode ser uma importante aliada na busca por soluções e novos projetos. A comunicação exige mais atenção, já que mal-entendidos podem surgir com facilidade. A rotina tende a ganhar mais organização, favorecendo ajustes que trazem mais equilíbrio ao dia a dia. Vale aproveitar o período para tomar iniciativas em relação a temas que vêm sendo adiados.



TOURO: 20 de abril a 20 de maio
A semana pede mais cautela com as finanças e com decisões tomadas por impulso. Questões ligadas aos relacionamentos também podem exigir mais diálogo e flexibilidade. Em contrapartida, conversas importantes têm potencial para esclarecer situações e abrir novos caminhos. Viagens, deslocamentos, estudos e contatos estão favorecidos, assim como assuntos ligados à família. É uma fase interessante para planejar novos projetos, investir em conhecimento e ampliar horizontes. Novas oportunidades de negócios também podem surgir.



GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho
A tendência é de uma semana mais intensa emocionalmente, com possíveis momentos de ansiedade relacionados a responsabilidades, compromissos ou questões familiares. É importante respeitar seus limites e evitar acumular tarefas além do necessário. Atividades físicas e práticas que ajudem a descarregar tensão serão fundamentais para manter o equilíbrio. Por outro lado, o céu favorece questões financeiras, a valorização dos seus talentos e a busca por mais estabilidade material. Bons contatos podem abrir portas e contribuir para novos projetos e oportunidades.



CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho
Com tantos movimentos acontecendo no seu signo, este é um dos períodos mais importantes do ano para você. A energia favorece novos começos, iniciativas pessoais e tudo aquilo que fortaleça sua identidade e seus objetivos. Saúde, bem-estar e autocuidado ganham destaque, assim como oportunidades ligadas ao dinheiro. Nos negócios e acordos profissionais, a recomendação é agir com mais cautela e evitar decisões precipitadas. Conversas com pessoas do passado podem trazer reflexões importantes. O foco principal, porém, deve ser você e aquilo que deseja construir para o próximo ciclo.



LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto
A semana favorece momentos de recolhimento, introspecção e conexão consigo mesmo. Algumas tensões podem surgir em amizades ou grupos, especialmente quando houver diferenças relacionadas a dinheiro, valores ou expectativas. Apesar disso, o período é excelente para compreender melhor suas emoções, encerrar ciclos e resolver pendências internas. Sonhos, sinais e percepções intuitivas tendem a ganhar força. O autoconhecimento e a espiritualidade podem ser caminhos importantes para encontrar respostas e mais clareza sobre o que realmente faz sentido.



VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro
A vida social ganha movimento e pode trazer encontros, conversas e oportunidades interessantes. É uma fase favorável para fortalecer amizades, desenvolver projetos em equipe e planejar o futuro com mais estratégia. Alianças e parcerias tendem a ser importantes para o crescimento neste momento. Por outro lado, decisões impulsivas relacionadas ao trabalho, à imagem ou à aparência devem ser evitadas. O céu favorece construções de médio e longo prazo, por isso vale a pena respeitar o tempo dos processos e agir com planejamento.



LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro
O setor profissional está entre os mais favorecidos da semana. Trabalho, carreira e imagem pública recebem destaque e podem abrir espaço para reconhecimento e novas oportunidades. É um ótimo momento para pensar nos próximos passos e visualizar metas futuras. Divergências com amigos, grupos ou equipes de trabalho podem gerar alguns desafios, exigindo mais diplomacia. Viagens e experiências que ampliem conhecimentos também são bem-vindas, desde que os deslocamentos sejam feitos com atenção e organização.



ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro
A semana favorece estudos, viagens, cursos e tudo aquilo que contribua para expandir horizontes. Existe uma sensação maior de crescimento e abertura para novas experiências. O trabalho também pode trazer oportunidades interessantes, especialmente para quem busca inovação ou aperfeiçoamento. Em contrapartida, negociações envolvendo amigos, parceiros ou grupos exigem mais cuidado. Questões financeiras ou diferenças de opinião podem gerar atritos, tornando importante escolher bem as conversas que realmente valem a pena.



SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro
Os relacionamentos pedem mais sensibilidade e disposição para ouvir. Acordos, negociações e conversas importantes podem exigir mais paciência do que o habitual. Clientes, parceiros e pessoas próximas tendem a demandar mais atenção e compreensão. Em compensação, a vida afetiva ganha profundidade e intensidade. É um excelente período para fortalecer a intimidade, resgatar desejos antigos e se reconectar com sonhos e projetos que fazem sentido para o futuro.



CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro
Parcerias, relacionamentos e associações estão entre os temas mais favorecidos da semana. Novos encontros ou acordos podem abrir caminhos interessantes para crescimento pessoal e profissional. É um momento positivo para fortalecer vínculos e construir projetos em conjunto. Ao mesmo tempo, a rotina exige mais organização e atenção aos detalhes para evitar desgastes desnecessários. Viagens e deslocamentos podem trazer pequenos imprevistos, reforçando a importância do planejamento. A vida afetiva tende a viver momentos especialmente agradáveis.



AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro
A rotina tende a fluir com mais facilidade, favorecendo avanços importantes no trabalho e nas atividades do dia a dia. Questões ligadas à saúde e ao bem-estar também recebem boas influências, ajudando na adoção de hábitos mais equilibrados. No campo profissional, novidades podem surgir e trazer perspectivas interessantes para o futuro. O principal desafio está em evitar conflitos relacionados a dinheiro ou assuntos delicados. Nem toda divergência precisa ser aprofundada, e a diplomacia será uma grande aliada.



PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março
A semana traz leveza, alegria e mais espaço para experiências prazerosas. O amor, os romances e os relacionamentos afetivos recebem uma energia especialmente positiva. Também é um excelente período para atividades criativas, hobbies, momentos de lazer e assuntos ligados aos filhos. Estar próximo das pessoas que ama pode trazer ainda mais satisfação e bem-estar. O cuidado necessário é não criar expectativas excessivas ou se prender demais a detalhes. Quanto mais naturalidade e leveza houver, melhores tendem a ser os resultados. ectativas, separando aquilo que ainda faz sentido daquilo que já pode ser deixado para trás.

RESUMO DE NOVELAS

Coração Acelerado

CAPÍTULO 158 - SEGUNDA, 20 DE JULHO

Leandro pressiona Xavier a contar a verdade sobre o ocorrido com sua mãe no passado, mas o rapaz o despista. Luan e Walmir se preocupam com a decisão de João Raul de enfrentar Ronei na Justiça. Alaorzinho alerta Janete sobre a presença de Zilá. Zilá pensa em Alaorzinho. Palhares convence Cinara a se mudar para a casa de Nora e ajudar a avó. João Raul convida Leandro para ser seu produtor musical. Gael surpreende Naiane, que se rende aos encantos do moço. Walmir ameaça Ronei para



defender João Raul. Naiane se sente traída ao saber que Zilá prestigiará o lançamento do disco de Agrado e Eduarda. Alaor confronta Leandro por ter procurado Xavier.

A Nobreza do Amor

CAPÍTULO 099 - SEGUNDA, 20 DE JULHO

Chinua revela a Dumi que Kênia foi encarcerada a mando de Jendal, e Akin conclui que a princesa realmente se rebelou contra o pai. Alike afirma a Tonho que tem uma dívida de gratidão com Omar. Ana Maria se propõe a trabalhar como voluntária na escola ao lado de Vera/ Niara, e Casemiro sente orgulho da filha. Mirinho provoca Manoel diante de Casemiro. Diógenes desconfia da greve de fome de Virgínia. Dôra revela sua história para Maria Helena. Virgínia foge



de seu castigo e procura Graça. Viriato conta a Belmira que foi Virgínia quem o denunciou para o bispo. Dumi tenta libertar Kênia, e é surpreendido por Pascoal.

Avenida Brasil

CAPÍTULO 069 - SEGUNDA, 20 DE JULHO

Carminha se desespera com a decisão de Tufão. Olenka defende Silas e Monalisa fica chateada. Darkson consola o pai. Tufão avisa à família que vai morar com Leleco. Max se insinua para Nina, que se esquia. Carminha culpa Rita por tudo o que acontece à sua família e Nina tenta animá-la. Darkson se sente atraído por Tessália. Carminha ameaça Lucinda e as duas discutem. Monalisa conta para todos que estão trabalhando no bar que Silas mentiu sobre sua doença.



Tufão e Jorginho se divertem jogando bola. Tessália reclama para Leleco que Darkson não leva jeito para professor de natação. Tufão convida Monalisa para sair.

Quem Ama Cuida

CAPÍTULO 054 - SEGUNDA, 20 DE JULHO

Elisa não consegue fazer Adriana desistir da vingança. Andréa diz a Joel que não pode contar a Rafael que não tem dinheiro, a fim de não ser rejeitada Pilar diz a Ingrid que quer articular a nomeação da filha para presidente da joalheria. Bruna repreende Carmita. Silvana conta a Dora como descobriu que Fábria fazia visitas a Arthur às escondidas. Ulisses convida Lyrís para sair. Pilar conta a Ulisses sua intenção de destituir Tiago da presidência. Mau Mau fica preocupado



com a intenção de Adriana de entrar na associação de advogados se passando como funcionária. Bruna sente uma dor forte de cabeça e desmaia. Adriana observa Ademir com a secretária Suely.

A insistente inocência brasileira diante da guerra comercial global

ROGÉRIO REIS DEVISATE

Ignorar os sinais custa caro. Seja no trânsito, seja na política internacional, a falta de percepção dos movimentos aumenta os riscos e reduz a capacidade de reação. Em um mundo marcado pelo acirramento das disputas econômicas e por diferentes modelos de desenvolvimento, o Brasil precisa prestigiar a estratégia, o planejamento e a defesa dos interesses do seu povo e da Nação — acima de posicionamentos pessoais ou dogmas ideológicos.

Existe uma insistência preocupante na forma como o Brasil interpreta os movimentos do comércio internacional. Diante de tarifas, barreiras, restrições sanitárias ou mudanças regulatórias impostas por outros países, muitas vezes a primeira reação é enxergar perseguição, retaliação política ou motivação ideológica, até sustentando que nossa soberania estaria sendo questionada. Esta leitura é insuficiente, imediatista e considera apenas uma parte do fenômeno, deixando de lado outros elementos essenciais da realidade internacional.

O mundo atravessa um período de forte acirramento político, com disputas cada vez mais intensas entre diferentes visões de Estado, economia e sociedade. Isso ocorre nos Estados Unidos, na Europa, na Ásia e na América Latina. Governos mudam, partidos se alternam na gestão e modelos políticos ganham ou perdem espaço. Mas as nações continuam, acima, além e apesar dessas mudanças, a defender seus mercados, empregos, empresas e segurança econômica.

Por isso, mais importante do que discutir rótulos ideológicos é discutir gestão. Uma nação precisa ser conduzida com base na defesa soberana dos interesses legítimos do seu povo e isto só se mede pelos resultados concretos.

O comércio internacional nunca foi apenas uma relação de compra e venda. Ele é também uma arena de competição, estratégia e defesa dos interesses nacionais. É verdade que a globalização transformou essa dinâmica, ampliando mercados, integrando cadeias produtivas e acelerando o intercâmbio entre países, o que nunca significou o desaparecimento



do protecionismo, que hoje emerge em tarifas, barreiras sanitárias, exigências ambientais, regras técnicas e subsídios. Por isso, interpretar as medidas adotadas pelos Estados Unidos e pela China ou as restrições europeias às nossas carnes como simples perseguição não traduz o contexto completo.

Esse argumento simplificador perde ainda mais força quando observamos que não apenas os Estados Unidos, frequentemente apontados como exemplo de protecionismo, mas também a China e a Europa utilizam instrumentos de defesa econômica. Talvez a diferença esteja mais na forma como determinados fatos são percebidos e comunicados publicamente do que propriamente no conteúdo das medidas adotadas.

Nesta discussão, é importante lembrar que o Brasil também já utilizou instrumentos semelhantes. A história do café é um exemplo clássico, produto que, durante décadas, foi uma das principais riquezas brasileiras e, quando a produção aumentou e os preços internacionais sofreram forte queda, o país adotou políticas para defender o setor, com o governo comprando estoques, regulando a oferta e buscando sustentar os preços internacionais. Era uma decisão de política econômica orientada pela defesa de um interesse estratégico nacional.

Os países costumam adotar tarifas para proteger sua indústria, criar incentivos para estimular investimentos e utilizar políticas públicas para fortalecer setores considerados relevantes. É o normal. As guerras fiscais entre estados brasileiros também são bons exemplos. Durante anos, estados disputaram investimentos oferecendo redução ou isenção de impostos para atrair empresas e empregos. O Rio de Janeiro utilizou incentivos para atrair a fábrica da Volkswagen Caminhões e Ônibus em Resende. Paraná e estados do Nordeste também adotaram políticas semelhantes para receber montadoras e indústrias.

Portanto, não faz sentido tratar o protecionismo como uma prática exclusiva de outros países ou enxergar hostilidade além dos propósitos comerciais. Todos os governos, em maior ou menor grau, procuram defender seus interesses. A questão fundamental é saber se o Brasil está preparado para fazer isso com planejamento e estratégia, pois o imprevisto e o acaso não são bons conselheiros em um ambiente internacional cada vez mais complexo.

O sociólogo alemão Niklas Luhmann, ao estudar a complexidade dos sistemas sociais, chamou a atenção para os riscos sistêmicos: situações em que alterações aparentemente pontuais podem produzir

consequências amplificadas e difíceis de controlar.

A economia global funciona exatamente dessa maneira. Uma barreira comercial contra a carne brasileira não atinge apenas o exportador, pois afeta uma cadeia que envolve produtores, frigoríficos, armazéns, transportadores, fornecedores, trabalhadores, municípios dependentes da atividade e a própria arrecadação.

Uma decisão tomada fora do país pode causar impactos de médio e longo prazo em empresas, empregos, investimentos e cadeias produtivas inteiras. Por isso, planejamento é essencial e uma nação soberana não pode depender apenas da reação quando o problema aparece. Precisa antecipar movimentos, acompanhar tendências, fortalecer sua diplomacia comercial e construir alternativas.

O Brasil precisa reduzir vulnerabilidades e melhorar sua competitividade interna. Nenhuma política externa será suficientemente forte se a economia doméstica continuar enfrentando limitações estruturais. Também precisamos superar a ideia de que toda discussão econômica deve ser aprisionada pela polarização política. Esquerda e direita fazem parte da democracia e o debate de ideias é, aliás, necessário e legítimo. Mas acima de qualquer

dogma deve estar o interesse nacional. O papel de uma boa gestão pública é entregar resultados: mais empregos, mais produtividade, mais segurança econômica e melhores oportunidades para a população. O país sempre deve estar em primeiro lugar — como princípio fundamental e pedra angular de qualquer movimento.

Sun Tzu já ensinava que a preparação antecede a vitória. Carl von Clausewitz demonstrava que as disputas entre os Estados possuem várias dimensões. Neste século, os conflitos não acontecem apenas nos campos militares que, além dos custos humanos, representam enormes impactos econômicos e fiscais para os países envolvidos. A competição entre países também ocorre nos mercados, na tecnologia, na energia, nos recursos naturais e nas cadeias produtivas. A guerra comercial é uma dessas dimensões. O Brasil não precisa escolher entre cooperação internacional e defesa dos seus interesses, como se fossem alternativas excludentes. Precisa compreender que ambas caminham juntas. Ignorar sinais custa caro.

Quando falta planejamento, o imprevisto ocupa espaço. Quando falta estratégia, o risco aumenta. E quando sistemas complexos são enxergados de forma simplista, os prejuízos podem atingir toda a sociedade. O desafio brasileiro é abandonar a postura de apenas reagir e construir uma cultura permanente de antecipação. Na economia internacional, quem apenas reage às crises quase sempre chega atrasado. As nações que prosperam são aquelas que conseguem antecipar movimentos, transformar riscos em oportunidades e fazer da estratégia uma política permanente de Estado.


ROGERIO REIS DEVISATE

Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal.



AS COSTUREIRAS DE AUSCHWITZ: QUANDO A HUMANIDADE VENCEU O HORROR

CARLOS LOBATO

Há livros que nos in-
formam. Outros nos
emocionam. Alguns
poucos nos transformam.

Acabei de concluir a leitura de *As Costureiras de Auschwitz* e confesso que precisei interromper a leitura em vários momentos. Chorei. Chorei de dor diante da dimensão da barbárie humana. Chorei de indignação ao perceber até onde pode chegar uma ideologia construída sobre o ódio. E chorei de esperança ao descobrir que, mesmo no lugar mais sombrio já criado pelo homem, ainda havia espaço para a amizade, para a lealdade e para a resistência.

Foi esse impacto que me levou a escrever este artigo.

Quando pensamos em Auschwitz-Birkenau, imediatamente nos vêm à mente as câmaras de gás, os crematórios, os trilhos que conduziam milhões de pessoas à morte e a mais brutal engrenagem de extermínio da história da humanidade. Ali, no maior campo de concentração nazista durante a Segunda Guerra Mundial, a morte era planejada com método, eficiência e frieza burocrática.

Mas, escondido naquele universo de horror, existia um cenário que parece desafiar qualquer lógica.

Um ateliê de alta-costura.

Enquanto milhares de homens, mulheres e crianças eram assassinados diariamente, vinte e cinco jovens judias costuravam vestidos sofisticados para a elite do Terceiro Reich no chamado “Estúdio de Alta-Costura Superior”, criado por Hedwig Höss, esposa de Rudolf Höss, comandante de Auschwitz.

É impossível não perceber a ironia histórica.

O mesmo regime que proclamava a superioridade racial ariana dependia do talento, da criatividade e da delicadeza das mãos daquelas mulheres que classificava como “raça inferior”. O mesmo poder que pretendia apagar suas identidades utilizava sua inteligência para vestir o luxo e a vaidade das esposas da alta hierarquia nazista.



Poucas vezes a hipocrisia de uma ideologia revelou-se de maneira tão cruel e tão explícita.

A autora Lucy Adlington, britânica, historiadora de moda e pesquisadora dedicada à memória da Segunda Guerra Mundial, realizou um trabalho extraordinário ao iluminar um capítulo praticamente desconhecido do Holocausto. Sua narrativa não se limita aos fatos históricos. Ela devolve nome, rosto, voz e dignidade a mulheres que o nazismo tentou transformar apenas em números.

Entre elas estava Olga Kovács, uma das costureiras que conseguiu sobreviver ao inferno de Auschwitz. Sua história representa milhares de outras vidas que resistiram quando toda esperança parecia impossível.

Mas este não é um livro sobre vestidos.

É um livro sobre sobrevivência.

Cada tecido cortado era um dia a mais de vida.

Cada costura concluída significava uma chance de escapar da seleção que conduzia às câmaras de gás.

Cada peça entregue representava mais uma oportunidade de permanecer viva.

Entretanto, a verdadeira obra-prima daquelas mulheres não nasceu das linhas, das agulhas ou das máquinas de costura.

Nasceu da solidariedade.

Enquanto o sistema nazista tentava desumanizá-las, elas protegiam umas às outras.

Enquanto lhes raspavam os cabelos e tatuavam números em seus braços, elas preservavam seus nomes na memória coletiva.

Enquanto lhes roubavam a liberdade, elas mantinham intacta a capacidade de amar.

Criaram laços que nenhuma cerca de arame farpado conseguiu romper.

Compartilharam alimentos quando tinham fome.

Dividiram lágrimas quando o desespero parecia insuportável.

Sustentaram umas às outras quando a morte parecia inevitável.

Foi essa fraternidade que derrotou, silenciosamente, o projeto nazista.

Porque Auschwitz não pretendia apenas matar pessoas.

Pretendia destruir a condição humana.

E fracassou.

Ao fechar as últimas páginas deste livro, compreendi que aquelas jovens jamais poderão ser lembradas apenas como costureiras.

Elas foram guardiãs da dignidade humana.

Foram mulheres que desafiaram a morte não com armas, mas com coragem; não com discursos, mas com compaixão; não com violência, mas com a extraordinária capacidade de permanecer humanas quando tudo ao redor conspirava para transformá-las em sombras.

Talvez seja essa a maior derrota de Adolf Hitler.

Ele acreditava que o terror seria suficiente para apagar um povo.

Não foi.

As balas silenciaram vozes.

Os fornos consumiram corpos.

As câmaras de gás interromperam milhões de vidas.

Mas não conseguiram destruir a memória.

Nem a coragem.

Nem a esperança.

As costureiras de Auschwitz continuam vivas.

Vivem em cada página escrita por Lucy Adlington.

Vivem no testemunho de sobreviventes como Olga Kovács.

Vivem em todos aqueles que se recusam a esquecer.

Porque existem mulheres que costuram vestidos.

E existem mulheres que costuram a própria História.

As jovens de Auschwitz fizeram as duas coisas.

E, ao fazê-lo, ensinaram ao mundo que a verdadeira grandeza humana não está na força para dominar, mas na coragem de permanecer humana quando tudo parece perdido.

Enquanto o nazismo costurava a morte, elas costuraram a eternidade.

Macapá, verão de 2026.
Carlos Lobato



CARLOS LOBATO
É Jornalista e amazônida, Sociólogo,
Advogado e Psicólogo..



Caixa encerra sorteios da Mega-Sena e de outras loterias aos sábados; veja novo horário

A Caixa Econômica Federal encerrou os sorteios da Mega-Sena e de todas as loterias que ocorriam aos sábados.

A partir deste final de semana, os sorteios da Mega-Sena, Loteria Federal, Lotofácil, Quina, Timemania, Dia de Sorte e +Milionária, que ocorriam aos sábados à noite, passarão a ser realizados às 11h dos domingos.

"A Caixa Loterias informa que, a partir de 19 de julho de 2026, os sorteios dos concursos regulares das modalidades lotéricas realizados aos sábados passarão a ocorrer aos domingos, às 11h, no Espaço da Sorte, em São Paulo", afirmou em comunicado.

As apostas poderão ser feitas até as 22h dos sábados. Os bolões podem ser realizados nos canais eletrônicos da Caixa até 15 minutos antes de cada concurso.

"Permanecem inalteradas

todas as demais características dos produtos, mecânica de apostas, valores, probabilidades e estrutura de premiação", ressaltou a Caixa.

Os sorteios são realizados no Espaço da Sorte, localizado na avenida Paulista, nº 750, na cidade de São Paulo. O evento tem transmissão ao vivo no canal oficial da Caixa no YouTube.

VEJA COMO JOGAR Pelo site

Acesse o site Loterias Online. Confirme se tem mais de 18 anos. Depois, clique em "acesar", no canto superior direito. Se for o primeiro acesso, cadastre-se. Caso contrário, faça seu login usando CPF e senha.

Role a tela para baixo e, na opção da Mega-Sena, clique no ícone "Aposte Agora!"

Escolha as dezenas que quer apostar. Informe se quer apostar com mais números e se quer ativar a surpresinha

e/ou a teimosinha.

Quando acabar tudo, clique em "colocar no carrinho", logo abaixo.

O pagamento pode ser feito por Pix, cartão de crédito ou Recargapay.

Siga as instruções para o pagamento e confirme a compra.

Após o sorteio, entre no site, faça login e clique em "minha conta".

Em seguida, em "apostas" e, depois, em "conferir apostas".

Se você tiver ganhado, irá aparecer o prêmio que receberá e os procedimentos para retirada.

Pelo aplicativo

Baixe o aplicativo Loterias Caixa, disponível gratuitamente para Android e iOS.

Após a introdução, faça login ou cadastre-se.

Na tela inicial, localize a Mega-Sena e clique em "aposte".

Selecione as dezenas desejadas e informe se quer usar mais números e se pretende ativar a teimosinha e a surpresinha.

Quando acabar, selecione "adicionar ao carrinho de apostas", na parte de baixo da tela.

Se quiser fazer outro jogo, repita o procedimento acima. Ao terminar, clique em "carrinho de apostas".

Confira as apostas e, se estiver tudo certo, vá em "avançar para a forma de pagamento".

O pagamento pode ser feito por Pix, cartão de crédito ou Recargapay.

Siga as instruções para o pagamento e confirme a compra.

Depois do sorteio, acesse o aplicativo. Abra o menu, clicando no botão no canto superior esquerdo e escolha "minha área" e, em seguida, "minhas apostas". Nessa área irá aparecer se você ganhou ou não.

Pelo Internet Banking

Se tiver conta na Caixa, acesse a plataforma do Internet Banking com seu login e senha.

Clique em loterias.

Escolha Mega-Sena e depois apostar (o limite para esta forma de aposta é de R\$ 500 por dia, das 7h às 20h, horário limite para fechamento das apostas).

Selecione a quantidade de números do seu jogo (de 6 a 9 por cartela).

Escolha suas dezenas e clique em "incluir aposta".

Se quiser, repita essa operação para completar três jogos e então clique em "finalizar".

Então, é só digitar os seis números de sua senha eletrônica para confirmar o pagamento.

Depois é só voltar à tela inicial das loterias e clicar em "minhas apostas" para confirmar os jogos realizados.

Tapioca: como tornar esse clássico brasileiro mais nutritivo?



Protagonista do auge da alimentação "fit", a tapioca passou a dividir espaço com outras tendências nutricionais nas dietas, mas permanece como um alimento versátil que, quando consumido de forma equilibrada e com recheios nutritivos, pode integrar uma alimentação saudável. Dia 15 de julho é a data que celebra este que é um dos alimentos mais tradicionais da culinária brasileira, especialmente na região Nordeste, onde não pode faltar à mesa.

Parte da cultura e da alimentação cotidiana em vários estados do país, a tapioca é produzida a partir da mandioca, também conhecida como aipim ou macaxeira. O alimento passa por diversos processos para que o amido se separe do líquido, sendo posteriormente seco e peneirado, dando origem à goma de tapioca hidratada, encontrada nos supermercados. Quando aquecida, essa goma se une de forma natural e dá origem aos famosos discos de tapioca.

"Por ser uma fonte de carboidrato de rápida digestão, a tapioca fornece energia de maneira prática e pode fazer parte de uma alimentação equilibrada. No entanto, apresenta baixo teor de fibras e de alguns micronutrientes, por isso, para que contribua efetivamente para a saúde e o bem-estar, o ideal é combiná-la com ingredientes nutritivos, ricos em proteínas, fibras e gorduras

saudáveis. Essa associação aumenta a saciedade, melhora o perfil nutricional da refeição e favorece combinações alimentares mais conscientes", explica a Profa. Dra. Isolda Prado - Médica Nutróloga, Diretora da ABRAN (Associação Brasileira de Nutrologia) e Professora de Nutrologia da UEA (Universidade do Estado do Amazonas).

TAPIOCA É MAIS SAUDÁVEL QUE O PÃO?

Não se pode dizer que um alimento seja mais saudável que o outro, sem considerar a composição nutricional e a forma de consumo. A tapioca é, naturalmente, isenta de glúten, o que é favorável para pessoas com doença celíaca ou sensibilidade ao glúten. Porém, é composta basicamente por carboidratos e apresenta baixo teor de fibras. Já alguns tipos de pão, como os integrais, oferecem mais fibras, promovem maior saciedade e ajudam no controle da glicemia. "A escolha entre tapioca e pão deve levar em conta as necessidades e os objetivos de cada pessoa, além de escolhas inteligentes nas combinações de recheios", lembra a especialista.

PODE FAZER PARTE DE DIETAS DE EMAGRECIMENTO?

É possível ser incluída em uma estratégia de emagrecimento, desde que seja consumida em quantidades adequa-

das e como parte de um plano alimentar equilibrado. Por ter digestão relativamente rápida e menor teor de fibras, a tapioca pode gerar menor saciedade quando consumida isoladamente, favorecendo o aumento da ingestão calórica ao longo do dia. Daí a recomendação de sempre combiná-la com fontes de proteínas e fibras, justamente para prolongar a sensação de saciedade. "O que favorece ou dificulta a perda de peso não é um alimento isolado, mas o conjunto da alimentação e o estilo de vida", alerta a médica nutróloga.

QUAIS SÃO OS MELHORES RECHEIOS PARA TORNAR A TAPIOCA MAIS NUTRITIVA?

Ovo mexido ou omelete, frango desfiado, queijos magros (ricota e cottage), atum, queijo branco com tomate, banana com canela e chia, pasta de amendoim (em pequenas quantidades) e abacate com sementes. "Também é possível enriquecer a própria massa da tapioca com a adição de chia, linhaça, ou farelo de aveia, que contribuem para um maior teor de fibras."

PESSOAS COM DIABETES PODEM CONSUMIR TAPIOCA?

Sim, mas com moderação e planejamento, pois a tapioca possui índice glicêmico relativamente elevado, o que

pode aumentar a glicemia mais rápido, quando consumida isoladamente. "O ideal é controlar a porção, evitar recheios ricos em açúcares, preferir combinações que retardem a absorção da glicose, como frango, ovos, queijos magros e sementes, e sempre seguir a orientação individualizada de um profissional de saúde."

COMO EQUILIBRAR A QUANTIDADE DE CARBOIDRATOS DA REFEIÇÃO COM A TAPIOCA?

É preciso pensar no prato como um todo e de forma equilibrada. Se a tapioca for a principal fonte de carboidrato da refeição, é importante não exagerar no consumo de outros alimentos ricos em carboidratos, como batata, sucos açucarados, bolos, biscoitos ou grandes porções de frutas.

QUAIS SÃO AS CONTRAINDICAÇÕES NO CONSUMO DA TAPIOCA?

É um alimento seguro para a maioria das pessoas, mas alguns grupos devem consumi-la com maior atenção: pessoas com diabetes ou resistência à insulina, indivíduos com hipertrigliceridemia e, embora seja incomum, pessoas alérgicas à mandioca, matéria-prima da tapioca. Nesses casos, o alimento deve ser evitado.

Palácio de Topkapi: conheça a antiga residência dos sultões em Istambul

Algumas nações e impérios proclamam sua grandiosidade por meio de demonstrações públicas monumentais, como castelos e fortalezas imponentes que dominam o horizonte como estrondosas declarações de pedra e tijolo.

O Palácio Topkapi, em Istambul, sede do Império Otomano por quase quatro séculos, é um pouco diferente. Apesar da opulência do Portão Imperial do século XV, que marca sua entrada, o palácio é, na verdade, um pouco difícil de encontrar.

Isso se deve, em grande parte, ao grande número de lugares do Patrimônio Mundial da Unesco espalhados pelas amplas praças públicas de Sultanahmet, núcleo de poder de Istambul desde a era bizantina.

Turistas percorrem as ruas de paralelepípedos, diminuídos pela grandiosidade do bairro, enquanto entram e saem de pontos turísticos de destaque como a Hagia Sophia, a Mesquita Azul e a Cisterna da Basílica.

No entanto, todos esses esplêndidos locais ocupam apenas uma fração da área do labirinto de 700 mil m² do Palácio Topkapi, oculto em todos os lados por um perímetro murado de 5 km com até 12 metros de altura.

Isso representava a afirmação do poder imperial por meio de uma demonstração arquitetônica de hierarquia e inacessibilidade.

No seu auge, no século XVII, o Império Otomano se estendia por três continentes, de Viena a Argel e Meca.

Hoje, o Palácio Topkapi é considerado um dos maiores palácios sobreviventes do mundo, ao lado de outras residências reais como o Palácio de Versalhes, na França, e a Cidade Proibida, na China.

O palácio era seu "coração pulsante", afirma Caroline Finkel, autora de "O Sonho de Osman: A História do Império Otomano 1300-1923". "Todas as intrigas" e "grande parte da ação" ocorreram dentro dessas paredes.

À beira da Europa

O Cabo do Serralho, um promontório imponente com vista para as águas onde convergem o Estreito do Bósforo, o Chifre de Ouro e o Mar de Mármara, é, sem dúvida, um terreno privilegiado. Estrategicamente localizada em uma península na extremidade da Europa, no século VII a.C., quando a cidade era conhecida como Bizâncio, a região abrigava a antiga acrópole.

Aquelas antigas muralhas foram incorporadas às novas defesas quando o Sultão Mehmed II, que liderou o Cerco de Constantinopla que pôs fim ao Império Bizantino, ordenou a construção do palácio em 1459.

Hoje, há tantas dezenas de edifícios, pavilhões, quiosques e estruturas interligadas no complexo do Palácio Topkapi, e centenas e centenas de salas, que pode ser corretamente descrito como "incontável": não há um número oficial.

No entanto, como Gülru Necipoglu observa em "Arquitetura, Cerimonial e Poder: O Palácio Topkapi nos Séculos XV e XVI", a planta original e seus principais edifícios permanecem notavelmente intactos.

No século XVI, com a Era de Ouro do império sob Solimão, o Magnífico, o palácio havia atingido sua configuração definitiva: "A partir daí, por centenas de anos sua estrutura básica permaneceu surpreendentemente intacta, apesar de contínuas restaurações e reconstruções, quase como se fosse proibido alterar sua forma essencial."



O palácio é composto por quatro pátios e o harém de 400 quartos, onde o Sultão e sua família viviam, e no qual nenhum homem não relacionado podia entrar, a menos que fosse eunuco.

Na época em que Topkapi era uma pequena cidade já bastante movimentada com cerca de 4 mil habitantes, cada pátio tinha acesso cada vez mais restrito aos não autorizados.

O reino privado do Sultão

O primeiro pátio é o maior e, nos tempos otomanos, era aberto a qualquer pessoa que não estivesse armada. Ao cruzar os portões, após as longas filas do lado de fora, é um alívio bem-vindo adentrar o mundo tranquilo deste belo pátio arborizado.

Os plátanos e ciprestes centenários são ainda mais notáveis porque muitos deles são completamente ocos, atacados por um fungo que destruiu o interior, mas deixou as árvores ainda de pé.

A Casa da Moeda Imperial fica aqui, assim como a Igreja de Santa Irene, do século VI, e as antigas padarias do palácio. Entre as muitas fontes pitorescas que adornam o espaço, há uma com uma lenda macabra: a Fonte do Carrasco era o lugar onde o chefe dos espadachins se limpava após uma decapitação.

O Portão da Saudação, com sua fachada que remete a um castelo medieval europeu, é onde as coisas ficam sérias. Ali se marcava a transição para o reino privado do Sultão, e apenas o Sultão reinante e a Rainha-Mãe tinham permissão para entrar a cavalo; todos os demais tinham que desmontar e caminhar.

"Nesse ponto, o silêncio foi imposto", escreve Necipoglu, baseando-se em uma representação de uma procissão de embaixadores compilada para o embaixador dos Habsburgos, Johannes Lewenklaue, por volta de 1586. "Aqueles que o quebravam eram espancados com um bastão."

Ornamentação de tirar o fôlego

O Segundo Pátio é onde o Grão-Vizir, o principal ministro do Império, presidia reuniões no edifício do Conselho Imperial. O próprio Sultão observava os acontecimentos por trás de uma grade dourada, em uma camada extra de reclusão.



As inúmeras estruturas do palácio podem ser modestas em escala — poucas têm mais de dois andares —, mas os projetos otomanos e a ornamentação interior são de tirar o fôlego no edifício do Conselho e em outros locais.

As antigas cozinhas do palácio, hoje galerias do museu, também ficam nessa seção, abrigando uma das maiores coleções de porcelana chinesa e japonesa do mundo.

O nível de detalhe intrincado em cada arco folheado a ouro ou parede cravejada com milhares de delicados azulejos de Iznik pintados à mão poderia ser estudado por meses, senão anos.

No Portão da Felicidade, que leva ao terceiro pátio de dimensões mais íntimas, turistas posam com guardas uniformizados como o silahdar otomano, em cenas que lembram visitantes brincando ao lado da imóvel Guarda Real no Palácio de Buckingham, na Inglaterra.

O museu do palácio, tal como existe hoje, é como um cenário de palco vazio, escreve Necipoglu, mas nos séculos XV e XVI, "o complexo palaciano era uma coleção de oficinas, arsenais, hospitais, estúbulos, cozinhas, padarias, casas de banhos, salões de audiência, tesouros, bibliotecas, arquivos, pequenas mesquitas, dormitórios, pavilhões, campos esportivos, parques zoológicos, piscinas, fontes e jardins, abrigando milhares de habitantes agrupados de acordo com os serviços internos (privados) e externos (públicos) da casa real."

O terceiro pátio era dividido em seções masculina e feminina. Os pajens escravos residiam nos dormitórios e, na escola do palácio, eram educados, sob a vigilância rigorosa de eunucos, para ocupar altos cargos como burocratas do governo.

Tanto os pajens quanto as concubinas eram criados em uma cultura cortesã comum, escreve Necipoglu, e eventualmente se casavam uns com os outros. Isso criou uma elite governante interna que mantinha o poder centralizado e longe das mãos da aristocracia hereditária que vivia fora de seus muros.

De concubina a rainha

Os visitantes do sultão podiam ir até a Câmara de Audiências e não mais longe, momento em que

tinham de seguir costumes rígidos.

Solimão, o Magnífico, "tornou-se cada vez mais arrogante em sua prática cerimonial, que posteriormente atingiu um pico de altivez no último quarto do século XVI", escreve Necipoglu. Os embaixadores eram escoltados por guardas como prisioneiros levados ao tribunal e obrigados a permanecer de pé durante o tempo todo. Em vez de falar com o sultão, "eles só tinham permissão de vislumbrar por um instante o sultão, semelhante a um ídolo, que havia se tornado quase sagrado demais para ser visto."

Um dos locais imperdíveis no terceiro pátio é o Tesouro, repleto de "reliquias de todo tipo que foram oferecidas em trocas de presentes", diz Finkel, além do Diamante dos Colhereiros de 86 quilates e da Adaga Topkapi cravejada de esmeraldas.

O harém imperial, que também se estende ao longo do terceiro pátio, foi historicamente um dos espaços mais mal compreendidos pelos ocidentais, frequentemente retratado de forma fantasiosa e exotizada, fruto da visão romantizada que o Ocidente construiu sobre o Oriente Otomano.

Era ali que o sultão vivia com seus filhos e as mulheres de sua família. Além de suas esposas, havia as concubinas, mulheres escravizadas trazidas de todo o império.

No século XVI, Hürrem Sultan quebrou a tradição ao ascender de escrava concubina à condição de esposa legítima de Solimão, o Magnífico, tornando-se uma das mulheres mais poderosas da história otomana. As famosas cartas de amor entre os dois são testemunho de uma paixão intensa e duradoura.

O santuário interior final

No entanto, para muitas mulheres, esses aposentos isolados — com alguns dos ornamentos mais suntuosos de todo o palácio — eram uma gaiola dourada.

"De certa forma, é muito triste", diz Finkel. "É muito impressionante por um lado, mas as condições em que essas pobres mulheres viviam não são o que alguém desejaria para si mesmo. Nos quartos das privilegiadas, obviamente, havia mobiliário para torná-los um pouco mais acolhedores", mas a acomodação em estilo de dormitório para as demais é consideravelmente mais espartana.

O harém era guardado por eunucos negros, homens africanos escravizados e castrados ainda meninos. Embora a castração fosse proibida pela lei islâmica, os meninos haviam sido emasculados por seus traficantes de escravos, e assim a prática continuou até o fim do Império Otomano, em 1923.

As hierarquias do palácio se estendiam à raça tanto quanto ao gênero. Os eunucos negros, pela sua proximidade com a família real, ocupavam uma posição elevada em relação aos eunucos brancos — tipicamente cristãos escravizados provenientes dos Bálcãs e do Cáucaso — que exerciam influência como administradores, porteiros e supervisores dos pajens.

O quarto pátio, na parte mais elevada do promontório, era o refúgio privado do sultão. Hoje, com seus belos pavilhões e jardins paisagísticos, é fácil entender o seu encanto.

"Há um terraço maravilhoso de onde se pode contemplar a cidade e o Bósforo", diz Finkel. O horizonte mudou, "mas dá para imaginar como deve ter sido", estando à beira de um continente, dominando tudo o que se vê.



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



JOSÉ SARNEY:
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



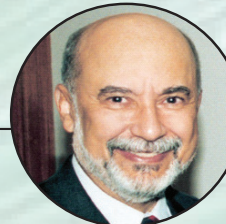
CLAUDIO HUMBERTO
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



TÉRCIO ROCHA
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos.



ALEXANDRE GARCIA:
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre elescomportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



JOSÉ DE PAIVA NETO
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ),



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha políticas na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



ROGÉRIO REIS DEVISATE
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal



DOM PEDRO CONTI
Bispo de Macapá



JOSÉ ALTINO
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas.zealtino@uol.com.bro



JOÃO GUILHERME LAGES
Professor universitário da UNIFAP, Graduado pela UFPA; Mestrando da UnB, Desembargador do TJAP, Vice-Presidente e Corregedor Eleitoral do TRE/AP



VICENTE CRUZ:
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



RANDOLFE RODRIGUES
Senador do Amapá



BESALIEL RODRIGUES
Professor Besaliel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



CICERO BORDALO JUNIOR
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



GIL REIS
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



PADRE PAULO
Entrou no Seminário Menor São Pio X, em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



GIOVANA DEVISATE
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduada em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



RANOLFO GATO
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



PAULO REBELO
Médico e poeta



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade

Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



CARLOS LOBATO
Jornalista, Advogado e Psicólogo



MARCOS VINICIUS
Religião e Política em debate - doutor em sociologia pela Faculdade Federal de São Carlos professor da UNIFAP



MARIA TEREZA TRENO
Conselheira Federal de Medicina, Vice Presidente do CRM/AP, Médica Oftalmologista e Professora de Medicina da UNIFAP



**GAZETA DO
AMAPÁ**
Noticiando a Verdade



ANNA MACEDO
é Assistente Social Assistente e formanda em Tecnologia da Administração



JULHIANO AVELAR
Procurador do Estado do Amapá



PAULO FIGUEIRA
Advogado



MARCOS REATEGUI
Advogado, ex-procurador geral do estado, ex-deputado federal, atual delegado da Polícia Federal.



ALEX SAMPAIO
Advogado



JOSÉ ALBERTO TOSTES é Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



DR. MARCO TÚLIO FRANCO CRM:994 RQE: 204 é médico especialista em Reumatologia, Reumatologia Pediátrica e Dor, membro da câmara técnica de Reumatologia do Conselho Federal de Medicina e conselheiro titular do Conselho Regional de Medicina do Amapá.



RIVALDO BUENO
Saúde dental - Especialista em ortodontia e disfunção ATM, diretor científico da escola de pós-graduação Faixa, administrador da clínica Ortho-X Macapá



JOÃO FROTA
Jornalista



DR. ACHILES
Prof. MSc. Med da UNIFAP, Membro Titular do CBR



BADY CURÍ
Advogado fundador do Escritório Bady Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)



EVANDRO SALVADOR
Advogado



IURI CAVALCANTE REIS

É Advogado, CEO do Cavalcante Reis Advogados e integrante da Comissão de Juristas do Senado Federal criada para consolidar proposta do novo Código Comercial. Mestrando em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP/Brasília) e Master of Laws em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de livros, pareceres e artigos jurídicos. e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br Telefone/Celular (61) 99273-4748



ANDRÉ LOBATO

Advogado, Professor de Direito, Especialista em direito Processual, Constitucional e Administrativo, Mestrando Em Políticas Públicas E gestão do Ensino Superior na Universidade Federal do Ceará, Procurador do Estado do Amapá e criador de conteúdo Educacional para o público digital.



MARCELLO D'VICTOR é Jornalista (FENAJ /DRT - 344/AP), especialista em Gestão Financeira e Ciências Políticas. Autor da representação do contribuinte na Procuradoria Geral da República - PGR. Foi assessor parlamentar no poder legislativo e Chefe Financeiro no poder executivo, atuando na lei 4.320 /64.



DANIEL FARIAS SILVEIRA

Gestor e professor graduado pela Universidade Estadual do Ceará e Mestre em Administração pela Universidade do Ceará. Possui formação na área de liderança pela Fundação Dom Cabral e pela ESADE Business School.



CACÁ DE OLIVEIRA
Comunicador. Publicitário. Religioso. radialista. escritor e Diretor da Regional/Norte da Associação dos Profissionais de Propaganda / APP - Brasil



AIRTON SCUDERO LINDEMEYER
Airtón Scudero Lindemeyer Graduado da Polícia Militar do Amapá Acadêmico de Enfermagem/ Instrutor alocado nas áreas de saúde e segurança Idealizador da marca Escudero Segurança & Resgate Instagram@escudero lindemeyer



Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias www.agazetadoamapa.com.br



**DR. ADVALDO
VÍTOR BARROS
DE OLIVEIRA
JUNIOR**
PHD, PD (Pós Doutor)
Membro ativo da Sociedade
Brasileira de Endocrinologia
e Metabologia (SBEM) desde
2002. Especialista em clínica
médica, RQE - 72 (HUPD).
Imortal da "Academia de Letras
Evang. em Adm. Cadeira 416.



JARA DIAS
Painel do rico, painel
dopobre, painel do
negro, painel do nobre,
painel do Pedro,
painel da Maria, painel
cheia, painel vazia
agazetadoamapa.com.br



JOSÉ CAXIAS
Olha, eu vou te falar -
Radialista, jornalista e
comentarista



**GAZETA DO
AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



**PATRÍCIO
ALMEIDA**
Epidemiologista



**IVONETE
TEIXEIRA**
Professora,
historiadora, coach
practitioner em PNL,
neuropsicopedagoga
clínica e institucional,
especialista em gestão
pública.



**ITAGUARACI
MACEDO**
Químico e poeta



**JORIELSON BRITO
NASCIMENTO**
Mestre em Direito Ambiental e
Políticas Públicas pela UNIFAP,
graduação em Direito pela UNIFAP,
graduação em Licenciatura Plena em
Matemática pela UNIFAP, Diretor-
Presidente da EAP/AP, Professor
de Magistério Superior - Ciências
Criminais / Direito Penal...



**ALCINÉA
CAVALCANTE**
Escritora e Jornalista



**AUGUSTO CÉSAR
ALMEIDA**
Advogado Especialista
em Direito Previdenciário;
Coordenador do Instituto
Brasileiro de Direito
Previdenciário no Amapá;
Mestrando em Educação
Superior e políticas Públicas pela
Universidade Federal do Ceará;
Coordenador da Pós Graduação
em Direito Previdenciário pela
Escola Superior da Advocacia



JOÃO DE BARROS
é especialista em nefrologia
e Clínica Médica. Membro
titular da Sociedade
Brasileira de Nefrologia.
Professor da Universidade
Federal do Amapá (UNIFAP).
Mestre em Ciências da
Saúde Preceptor de Clínica
Médica CRM 892 RQE 386



PAULA PAVARINA
Escritora Mãe e treinadora
Advogada e adepta da
autorresponsabilidade e de
bons acordos Espiritualista
universalista Inatagram @
paula_pavarina



GESIEL OLIVEIRA
Gesiel Oliveira - Gesiel de
Souza Oliveira, tem 45 anos,
é macapaense, Oficial de
Justiça, Bacharel em Direito e
Geografia pela UNIFAP e em
Teologia pela FATECH, Professor
de Geopolítica, Professor de
Direito Pós-Graduado em Direito
Constitucional e Docência em
Ensino Superior, é também
pastor evangélico e fundador
e presidente nacional de um
movimento social cristão
chamado de APEBE - Aliança
Pró-Evangélicos do Brasil e
Exterior que hoje está presente
em dezenas de municípios, 16
Estados brasileiros e 9 países.



SAMUEL HANAN
Engenheiro com
especialização nas áreas
de macroeconomia,
administração de empresas
e finanças, empresário,
e foi vice-governador do
Amazonas (1999-2002). É
autor do livro "Brasil, um
país à deriva".



LUIZ SOLANO
Colunista conhecido
como "O REPORTER DO
PLANALTO", Jornalista



**SANDRA REGINA
KLIPPEL**
Professora de Língua
Portuguesa e Literatura,
escritora e ativista
cidadã. Publicou, entre
outros livros, "A Prática
da Gestão Democrática
no Ambiente Escolar",
artigos relacionados a sua
área e espalhou poemas
e crônicas por diversos
veículos.



**ANTONIO DA
JUSTA FEIJÃO**
Geólogo, advogado
e consultor



DENISE MORELLI
Psicóloga Jurídica na POLITEC
Coordenadora Nacional da Es-
pecialização em Criminologia
e em Psicologia Jurídica e
ligência Forense do INFOR,
Professora de diversas
Univ sidades em cursos
de graduação em Direito e
Psicologia, Especializações
e Mestrados, Palestrante
Nacional e Internacional, Tutora
da Secretaria Nacional de
Segurança Pública - SENASP.
denisemorelli@hotmail.com



OLÍMPIO GUARANY
Jornalista, documentarista
e professor universitário
OGUARANY@GMAIL.COM



**TELMA
MIRANDA**
Conhecida também
como Telmi-nha por
ter 1,50m de altura,
IMPER-FEITA, mãe da
Lais, filha da Dalva
e Advogada. Que
respeita o tempo e
as pessoas. O resto
passa. Twitter @
telmamiranda



DENYSE QUINTAS
Jornalista



**MÁRIO ANTONIO
MAQUES FASCIO**
Presidente da Igreja Virtual
Povo de Deus - IVPD. Tem
Curso básico e médio em
Teologia. Formado em
Sistema de Informação

O BRASIL TEM JEITO — SÉRIE ESPECIAL

Os Desafios da Integração dos Estados Brasileiros

MARCELO DE CASTRO SOUZA



O Brasil é uma das maiores experiências democráticas do planeta. Poucos países reúnem, dentro de um mesmo território, tanta diversidade ambiental, cultural, econômica e social. São seis grandes biomas — Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa — formando um mosaico de ecossistemas que desafia qualquer modelo de gestão pública centralizada.

Essa realidade nos leva a uma reflexão inevitável: como construir uma nação integrada respeitando as diferenças de cada território? Como harmonizar os interesses de regiões tão distintas, submetidas a um mesmo sistema político e administrativo?

Discutir biodiversidade, pluralidade e democracia exige compreender que cada cidadão possui um papel na construção do país. A ocupação do território, a produção agrícola, a industrialização, a geração de empregos e a proteção dos recursos naturais são partes de uma mesma equação nacional.

Nos últimos cinquenta anos, o mundo assistiu a um crescimento populacional sem precedentes. O aumento da demanda por alimentos, energia e matérias-primas acendeu o alerta global sobre a disponibilidade dos recursos naturais. Nesse contexto, o Brasil adotou estratégias de integração territorial que transformaram profundamente o Centro-Oeste e a Amazônia.

A expansão da fronteira agrícola no Centro-Oeste fortaleceu a produção nacional de alimentos, enquanto a presença institucional do Estado na região Norte buscou consolidar a soberania nacional em áreas historicamente isoladas. Entre acertos e erros, o país construiu cidades, abriu estradas, implantou infraestrutura e permitiu que milhões de brasileiros encontrassem oportunidades de trabalho e desenvolvimento.

A relação entre o homem e a terra, entretanto, vai muito além de uma questão geográfica. Ela envolve identidade, pertencimento, memória e esperança. Muitas famílias enfren-

taram enormes dificuldades para construir suas vidas em regiões distantes dos grandes centros. Outras perderam tudo ao longo desse processo. A ocupação do território brasileiro é uma história marcada por conquistas, sacrifícios e desafios que ainda repercutem na atualidade.

Compreender as dinâmicas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste exige reconhecer a complexidade dessas regiões. Ao longo do tempo, diferentes grupos políticos, econômicos e sociais disputaram espaços de poder. Em muitos momentos, interesses particulares se sobrepuseram ao interesse coletivo, gerando conflitos fundiários, insegurança jurídica e dificuldades para o desenvolvimento regional.

Esse cenário nos leva a uma questão fundamental: até que ponto o atual modelo de representação política consegue traduzir a realidade dos diferentes territórios brasileiros?

A Amazônia, por exemplo, não é uma realidade única. A ciência reconhece diferentes divisões ecológi-

cas e geográficas dentro da própria região amazônica. Existem diferenças marcantes entre a Amazônia Meridional, a Amazônia Setentrional e os territórios que compõem a chamada Amazônia Legal. Cada uma dessas áreas possui características próprias, desafios específicos e demandas distintas.

O mesmo ocorre quando observamos as diferenças entre o Pantanal, o Cerrado, a Caatinga ou o Pampa. São realidades econômicas, ambientais e sociais que exigem políticas públicas adaptadas às suas particularidades.

Talvez um dos maiores desafios do século XXI seja justamente encontrar mecanismos que ampliem a participação dos diversos atores envolvidos nas decisões que afetam seus territórios. Nenhuma política pública será plenamente eficaz quando construída sem diálogo. Nenhum modelo de desenvolvimento será duradouro se ignorar aqueles que vivem e trabalham nas regiões impactadas.

Nos últimos anos, o Brasil avançou significa-

tivamente na construção de instrumentos de governança ambiental, regularização territorial e mediação de conflitos. A própria evolução do conceito de Estado-guia, cada vez mais presente no debate jurídico contemporâneo, aponta para uma administração pública que não atua apenas por meio da fiscalização e da punição, mas também pela orientação, pela construção de consensos e pela busca de soluções duradouras.

As multas ambientais, os desmatamentos irregulares, os conflitos fundiários e a destruição de patrimônio público e privado não serão resolvidos apenas pela imposição de sanções. A experiência demonstra que os resultados mais consistentes surgem quando planejamento, diálogo, segurança jurídica e responsabilidade caminham juntos.

A construção de uma Amazônia mais próspera e de um Brasil mais integrado dependerá da capacidade de aproximar diferentes visões de mundo em torno de objetivos comuns. O desafio não é escolher entre desenvolvimento e conservação. O desafio é criar instituições maduras o suficiente para garantir ambos.

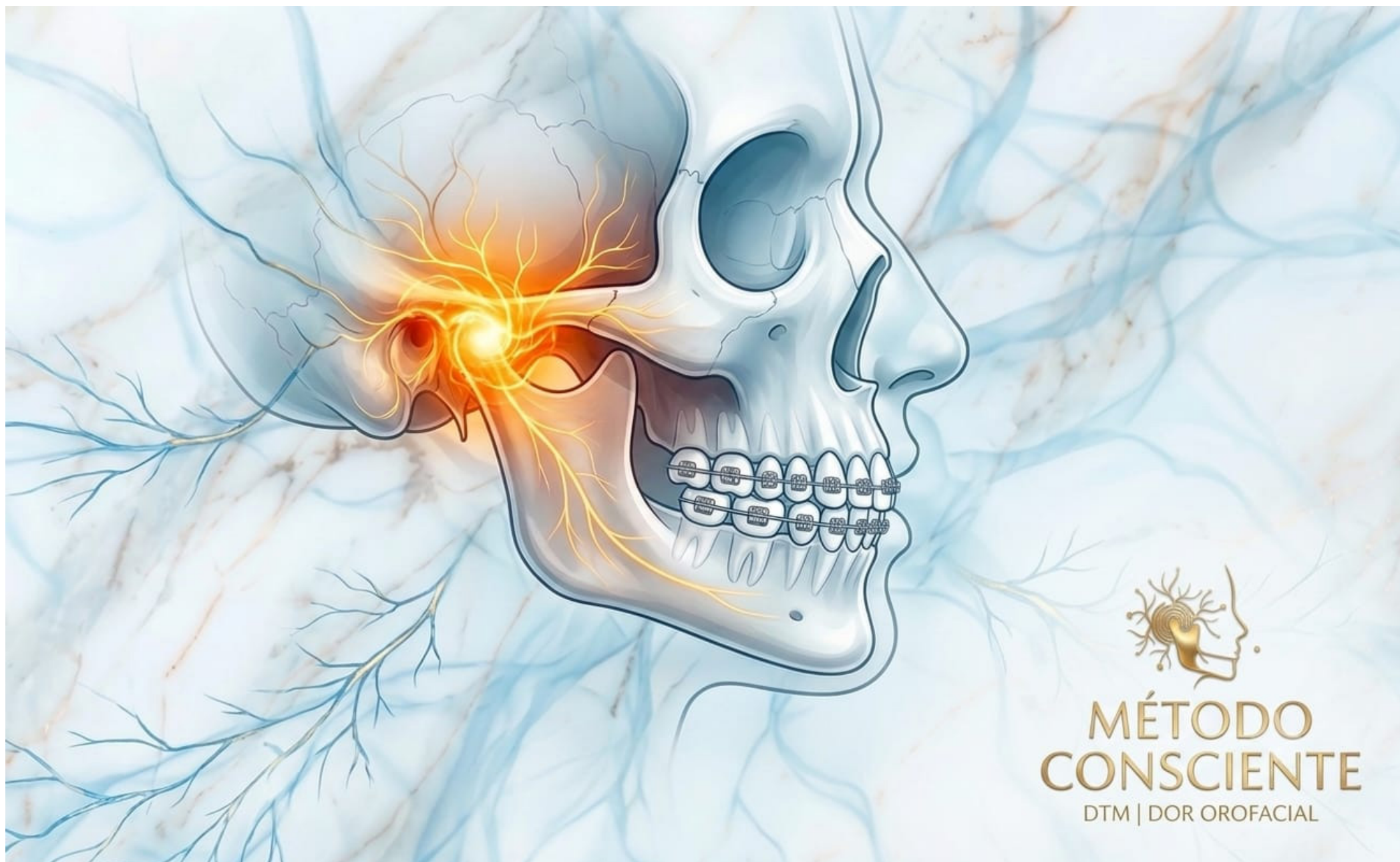
No próximo capítulo, abordaremos como o Direito brasileiro evoluiu para enfrentar essa complexidade e por que a segurança jurídica se tornou um dos pilares fundamentais para a construção da Nova Amazônia.

**MARCELO DE CASTRO SOUZA**

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

Estalos, Dores de Cabeça e Ortodontia: A Ciência por Trás do Tratamento Definitivo da DTM

DR. RIVALDO BUENO E DR. LAÉRCIO LIMA




**MÉTODO
CONSCIENTE**
DTM | DOR OROFACIAL

Diariamente, milhares de pessoas recorrem ao Google com as mesmas perguntas: "Por que minha mandíbula estala ao comer?", "Como curar a dor de cabeça ao acordar?" ou "Zumbido no ouvido pode ser problema de mordida?". A resposta para essas buscas frequentes, segundo a literatura odontológica moderna, raramente está na gaveta de analgésicos, mas sim na complexa engrenagem da Articulação Temporomandibular (ATM).

Para desmistificar o tratamento da Disfunção Temporomandibular (DTM) e explicar como a ciência atual aborda a reabilitação da face, o Jornal Gazeta promoveu um diálogo direto entre dois especialistas da Clínica Ortho-X: o Dr. Laércio Lima, especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial e idealizador do Método Consciente, e o Dr. Rivaldo Bueno, especialista em Ortodontia e DTM.

A ORIGEM DA DOR E O FIM DAS MEDIDAS PALIATIVAS

Dr. Laércio Lima: "Quando o paciente busca ajuda para dores faciais crônicas ou esta-

los na articulação, a conduta mais comum no passado era simplesmente prescrever uma placa de relaxamento. No entanto, a ciência atual nos mostra que a dor na ATM é, na maioria das vezes, o resultado de uma compressão física. O côndilo (a cabeça da mandíbula) está esmagando os tecidos internos da articulação devido a um desvio de rota e postura. O primeiro passo científico não é mascarar a dor, mas realizar a descompressão articular. É aqui que aplicamos os princípios do Método Consciente: buscamos o reposicionamento tridimensional da mandíbula, tirando-a de uma posição patológica e levando-a para uma posição ortopédica fisiológica e confortável."

A ORTODONTIA COMO ESTABILIDADE ORTOPÉDICA

Dr. Rivaldo Bueno: "Exatamente, Laércio. E é nesse ponto de transição que a maioria das pessoas se confunde. A crença popular diz que o aparelho ortodôntico serve apenas para deixar os dentes alinhados e bonitos. Mas, do ponto de vista biomecânico, os dentes funcionam

como as engrenagens de um motor. Quando o Método Consciente atua e reposiciona a mandíbula para curar a dor e descomprimir a ATM, a mordida original do paciente deixa de se encaixar. Se não fizermos nada, a força da mastigação vai forçar a mandíbula de volta para a posição doentia, fazendo a dor retornar."

O ENCAIXE PERFEITO: UNINDO AS ESPECIALIDADES

Dr. Laércio Lima: "Esse é o grande diferencial de tratarmos a DTM de forma integrada. Na literatura científica, chamamos isso de buscar a coincidência entre a saúde articular e o encaixe dental. De nada adianta o cirurgião ou o especialista em DTM eliminar a inflamação e devolver a mobilidade à mandíbula, se o paciente não tiver uma plataforma de dentes sólida para apoiar essa nova postura. Tratar a articulação e ignorar a oclusão é um trabalho feito pela metade."

Dr. Rivaldo Bueno: "E é por isso que a Ortodontia entra como o tratamento definitivo, atuando como a verdadeira 'chave de esta-

bilização'. O nosso trabalho na ortodontia será guiar os dentes milimetricamente até que eles se engrenem com precisão absoluta nessa nova posição de conforto criada pelo Laércio. Nós criamos guias de proteção nos dentes da frente e estabilidade nos dentes de trás. Quando os dentes se encaixam perfeitamente (o que chamamos de estabilidade oclusal), eles blindam a articulação contra novos traumas. O sorriso estético, no final das contas, é apenas a consequência visual de um sistema que passou a funcionar em perfeita harmonia."

CONCLUSÃO

A visão isolada na saúde perdeu espaço para a integração biomecânica. Se você apresenta limitação ao abrir a boca, dores cervicais, estalos ou dores de cabeça constantes, a ciência adverte: o corpo está sinalizando um colapso estrutural. O tratamento definitivo exige mais do que soluções provisórias; exige profissionais capazes de enxergar a conexão profunda entre a saúde da sua articulação e a engenharia do seu sorriso.

EQUIPE CLÍNICA ORTHO-X, MACAPÁ, AMAPÁ



**DR. RIVALDO
BUENO**
CRO 188 - Especialista
em Ortodontia e DTM.



**DR. LAÉRCIO
LIMA**
CRO-AP 763
Especialista em Cirurgia
Bucamaxilofacial,
Implantodontia e idealizador
do Método Consciente.

VOZ DO CONTRIBUINTE

LULA PROMOVE O SEQUESTRO DA RESPEITABILIDADE E SAÚDE MENTAL; POPULARES AFIRMAM QUE “LULINHA” FUGIU PARA À ESPANHA

MARCELLO D'VICTOR

No teatro grotesco da República petista, o mandatário promove não apenas o desmantelamento fiscal e territorial — já dissecado em análises anteriores —, mas o sequestro sistemático da respeitabilidade do cargo presidencial e, por contágio, da saúde mental coletiva da nação. Enquanto o Brasil sangra em metas de saúde não cumpridas, facções dominantes e empresas em recuperação judicial recorde, o clã familiar oferece o espetáculo mais degradante: o filho primogênito, Fábio Luís Lula da Silva, o “Lulinha”, residindo na Espanha em meio a investigações da Polícia Federal por supostas conexões com o esquema bilionário de fraudes no INSS. Populares e oposição não hesitam: trata-se de “fuga estratégica”.

Relatórios da PF são cristalinos e devastadores. A mudança de Lulinha para Madri, consolidada sem previsão de retorno, coincide com o avanço da “Operação Sem Desconto”, que desmantela fraudes contra aposentados. O empresário Antônio Camilo Antunes, o “Careca do INSS” — preso como operador central do esquema —, pagou viagens de Lulinha a Portugal (inclusive em classe executiva) para prospectar negócios em “cannabis medicinal”, com indícios de proximidade além do “esporádico e social” alegado pela defesa. Depoimentos de testemunhas confirmam agendas conjuntas e visitas a instalações industriais.

“MALANDROS”: FILHOTES DE UM GOVERNO “NAUSEABUNDA” QUE NÃO SE PAGA, FATURAM “MULHERES”, DINHEIRO E RESPEITABILIDADE NO TERRITÓRIO NACIONAL

O sequestro da respeitabilidade transcende o simbolismo: ele ataca diretamente a saúde mental da população. Em um país com dezenas de milhões sofrendo de ansiedade, depressão e burnout — agravados por violência urbana, insegurança econômica e polarização tóxica —, o espetáculo de impunidade seletiva funciona como gatilho coletivo de desesperança. Pesquisas e relatos diários revelam brasileiros exaustos com escândalos que se repetem: fraudes previdenciárias bilionárias lesando os mais vulneráveis enquanto o filho do presidente “empreende” na Europa.



FALÊNCIA EMPRESARIAL: RECORDE DE RECUPERAÇÕES JUDICIAIS E ASFIXIA ECONÔMICA

A combinação letal de gastos públicos inflados, Selic restritiva e incerteza regulatória estrangula o setor produtivo. Enquanto o discurso oficial celebra “crescimento”, a realidade é destruição de capital, desemprego disfarçado e migração de investimentos. Um governo que mata empresas não constrói nação. Mais de 9 milhões de empresas negativadas em maio de 2026 (recorde histórico da Serasa Experian), com dívidas totais de R\$ 229,9 bilhões.

SAÚDE: DESPERDÍCIO BILIONÁRIO E METAS FANTASMAS

O setor saúde sob Lula representa o epitome da inoperância estatal. Em 2025, o TCU revelou que apenas 16,7% dos objetivos específicos da agenda foram alcançados — um escárnio diante de R\$ 163 bilhões alocados em programas prioritários como Atenção Primária e Especializada à Saúde, que concentraram 63% dos recursos da função.

O programa “Atenção Primária à Saúde” não cumpriu nenhuma das quatro metas específicas. De 1,8 mil unidades básicas previstas, apenas sete foram entregues. Essa incapacidade de conversão de orçamento em entregas físicas — agravada por licitações complexas, transferências ineficientes a entes subnacionais e execução tardia — configura um crime de gestão contra o SUS. Enquanto o eleitorado identifica saúde como prioridade

máxima (34% em pesquisas Datafolha), o governo entrega um sistema em frangalhos, com filas eternas, desabastecimento e mortalidade evitável em alta. A retórica de “reconstrução” mascara o desmantelamento prático: promessas infladas, execução anêmica.

EDUCAÇÃO: PROMESSAS Vãs E DESCOMPASSO FINANCEIRO-FÍSICO

Mesmo com desempenho relativamente superior (58,3% em objetivos específicos da Educação Básica), a gestão Lula revela fissuras profundas. O TCU destaca discrepâncias gritantes entre execução orçamentária e física, com recursos empenhados que não se traduzem em salas de aula, capacitação docente ou materiais. A agenda governamental prioriza discurso ideológico sobre resultados mensuráveis, perpetuando o analfabetismo funcional e a defasagem internacional. Em um país que precisa urgentemente de capital humano qualificado para competir globalmente, a ineficiência crônica condena gerações ao subdesenvolvimento. Educação não é prioridade real; é adorno retórico.

SEGURANÇA PÚBLICA: FRAQUEZA DELIBERADA E ENTREGA DE TERRITÓRIOS

A segurança pública ostenta a pior avaliação popular (16% dos eleitores apontam como o maior fracasso), com percepção de deterioração em 46,3% dos casos segundo pesquisas. O governo Lula reage com planos tardios e incompletos, como o “Brasil Contra o Crime Organizado”,

criticado por especialistas por ignorar o controle territorial efetivo de facções.

A baixa execução do Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PIF) — apenas 54% dos planos de ação — fortalece diretamente o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), facilitando tráfico de armas e drogas. Operações pontuais não compensam a ausência de estratégia integrada de retomada de favelas e periferias. O resultado é o avanço inexorável da criminalidade organizada, com homicídios, feminicídios e violência urbana em patamares alarmantes, enquanto o Estado se mostra impotente ou conivente por omissão.

AVANÇO DAS FACÇÕES: O ESTADO CAPTURADO PELA CRIMINALIDADE ORGANIZADA

PCC e Comando Vermelho expandiram domínio para todos os 27 estados da federação, controlando territórios onde vivem milhões. Invasões a condomínios do Minha Casa Minha Vida, imposição de “taxas” mensais (ex.: R\$ 300 por apartamento no RJ, gerando R\$ 240 mil/mês por complexo), lavagem bilionária via postos de combustíveis, fundos de investimento e corrupção em contratos públicos revelam um poder paralelo que suplanta o Estado em vastas regiões.

Relatórios do TCU e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública confirmam: baixa execução de fronteiras e políticas fragmentadas alimentam esse monstro. O governo reage com leis antifacção e PECs que tramitam lentamente, enquanto facções se profissionalizam como máfias transnacionais. Esse é o legado de uma gestão que prioriza narrativas sobre confronto real: soberania territorial cedida ao crime.

FALTA DE FISCALIZAÇÃO EFETIVA DO TCU: RESSALVAS SISTEMÁTICAS E IMPUNIDADE

O TCU aprova contas com ressalvas recorrentes, apontando distorções contábeis bilionárias (ativos subavaliados em R\$ 38,8 bi, passivos superavaliados em R\$ 49,4 bi, patrimônio líquido negativo de R\$ 6,7 trilhões), superestimação de receitas (R\$ 60 bi), renúncias tributárias sem contrapartida e falhas graves em garantias a estatais como Correios.

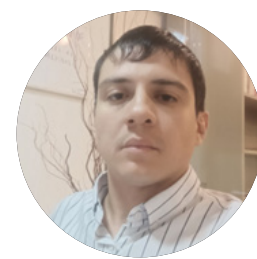
A Corte denuncia baixa capacidade de conversão de recursos em resultados, mas o Congresso — controlado pela base governista — transforma ressalvas em aval. Essa fiscalização frouxa institucionaliza a irresponsabilidade fiscal, permitindo pedaladas modernas, emendas bilionárias opacas e descontrole orçamentário. O TCU alerta; o Planalto ignora. Resultado: um Estado capturado por clientelismo e ineficiência.

EXPLOSÃO DE GOLPES E EXTORSÃO EM CONDOMÍNIOS: INSEGURANÇA DOMÉSTICA GENERALIZADA

Golpes via PIX, boletos falsos e fraudes eletrônicas vitimaram 24 milhões de brasileiros recentemente. Condomínios tornaram-se alvos preferenciais: assaltos triplicaram em SP, invasões por facções no RJ impõem “taxas de proteção” e controle de serviços, enquanto quadrilhas sofisticadas exploram falhas humanas e digitais.

A fragilidade da segurança pública federal contamina o cotidiano residencial. O aumento vertiginoso de estelionatos reflete não só o avanço tecnológico do crime, mas a omissão estatal em regulação, inteligência e punição célere. Moradores pagam duas vezes: impostos altos e extorsão privada.

O governo Lula não sofre de falta de recursos ou boas intenções declaradas — sofre de incapacidade estrutural, priorização ideológica e desprezo pela execução austera. O TCU documenta o fracasso; a população sente na carne. Sem correção radical de rumos, o legado será um Brasil mais pobre, mais violento e menos soberano. A conta, como sempre, recai sobre o contribuinte e o cidadão comum.



MARCELLO D'VICTOR
Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós-Graduado em Gestão Financeira e Pós-Graduado em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

Setores atingidos por tarifaço dos EUA terão novo plano de socorro

O governo federal anunciou nesta quinta-feira (16) que retomará o programa de apoio aos setores empresariais atingidos pelo tarifaço imposto pelos Estados Unidos (EUA). Ontem, o Escritório do Representante Comercial dos EUA (USTR, na sigla em inglês) confirmou uma tarifa adicional de 25% em parte dos produtos brasileiros alegando supostas práticas "desleais" no comércio por parte do Brasil.

O governo brasileiro rejeita as justificativas usadas para a taxaço. As novas tarifas passam a valer a partir do dia 22 de julho.

"O governo, a partir de agora, tem como prioridade atender e apoiar esses setores por essa injusta, indevida e ilegal taxaço que nos foi imposta", afirmou o ministro Márcio Elias Rosa, titular da pasta Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), durante coletiva de imprensa, em Brasília, ao lado do vice-presidente Geraldo Alckmin e de outros ministros, incluindo



Dario Durigan, da Fazenda.

Segundo Rosa, os exportadores mais atingidos desta vez são os setores de madeira, máquinas e equipamentos elétricos, móveis e mobiliários, produtos cerâmicos, calçados e açúcar. Eles deverão contar com linha de crédito para capital de giro, investimentos e com apoio para escoamento de produtos a outros clientes e países.

Estimativas da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), vinculada ao MDIC, apontam um total de 2,4 mil empresas nacionais diretamente atingidas

pelo tarifaço, que respondem, juntas por cerca de 18% das exportações brasileiras com destino aos EUA, o que corresponde a transações estimadas de US\$ 7,4 bilhões, na comparação com números de 2024.

PREJUÍZO

No ano passado, esses mesmos setores já haviam reduzido para US\$ 5,5 bilhões o volume total de exportações aos norte-americanos. Mais da metade da pauta de exportações do Brasil aos EUA, como carnes, café, óleos e itens de aviação, foi

poupada da taxaço por decisão norte-americana desta vez.

A participação dos EUA nas exportações brasileiras, que era de 12,1%, até o ano passado, caiu para 9,4% em 2026, e o governo continuará a fomentar uma política de diversificação de mercados para esses produtos, afirmou Márcio Elias Rosa.

O vice-presidente Geraldo Alckmin, ex-ministro do MDIC e um dos negociadores brasileiros com os EUA, afirmou que, a partir de agora, o governo vai estudar formas de aplicar a Lei da Reciprocidade.

Aprovada no ano passado pelo Congresso Nacional, a norma estabelece critérios para suspensão de concessões comerciais em resposta a ações, políticas ou práticas unilaterais de outro país que impacte negativamente a competitividade econômica do Brasil.

"Nós temos uma lei, a lei da reciprocidade, aprovada por unanimidade no Congresso Nacional, e o governo, no momento adequado, saberá como implementá-la", disse Alckmin,

que chamou o novo tarifaço de "injusto" e "descabido".

INTERFERÊNCIA EXTERNA

O ministro da Fazenda classificou a decisão dos EUA com uma interferência externa indevida.

"É inadmissível, do ponto de vista do governo, ter essa interferência externa, seja ela política, econômica, seja ela uma forma qualquer para afugentar e constranger o Brasil, as famílias brasileiras, os empresários e os trabalhadores brasileiros", disse Dario Durigan.

Segundo o ministro, todas as alegações dos EUA são falsas e não se sustentam em dados concretos.

De acordo com Durigan, o tarifaço não afetará a estabilidade macroeconômica do país e as medidas de socorro que serão tomadas pelo governo deverão ser linhas de crédito em montantes inferiores aos do ano passado, já que a lista de exceções ao tarifaço está maior desta vez.

EDIFÍCIOS TEATRAIS

Atualmente poderíamos dizer que a cidade das bacabas conta com cinco teatros nos moldes do teatro italiano, sendo eles: Teatro das Bacabeiras, aliás, denominação muito bem escolhida, à qual rende homenagem a uma fruta de nossa região. Com 700 lugares o Teatro das Bacabeiras, é uma casa de espetáculos que veio preencher apenas uma lacuna como edifício teatral na cidade, visto que é um prédio voltado para um trabalho mais especificamente profissional, porque o seu próprio espaço físico dentro de suas dimensões (de médio porte) assim o determina.

Portanto, atende a espetáculos ou shows no mais das vezes vindo de outras localidades, e, uma vez ou outra servindo de palco para alguns grupos, que por seu árduo trabalho de vários anos, conquistaram um certo público, como é o caso do Grupo Teatral Língua de Trapo, onde várias vezes apresentou seu trabalho naquela

casa. É interessante revelar que um dos pecados cometidos na definição de seu espaço físico foi o fato de não constar nenhuma outra sala pequena para espetáculo, além do grande salão nobre. É de praxe na maioria dos teatros modernos, a inclusão de uma sala menor, pelo menos com 120 lugares, que se destina a espetáculos de pequeno porte. Além do Teatro das Bacabeiras, temos ainda, o Teatro do SESI; Teatro Municipal Fernando Cantão, Teatro Marco Zero, no bairro do Perpétuo Socorro e ainda, o Cineteatro Sílvio Romero, em Santana.

De todos, o que abre mais acesso aos grupos locais é na verdade, o menor de todos, que é o Teatro Marco Zero. O restante são edifícios que por sua volumetria, exigem que a pauta seja bastante elevada, de no mínimo, 2 mil reais para grupos locais, o que torna de certa forma, inviável para artistas do lugar. É notório que, pelo tamanho prejudicam consideravelmente o desenvolvimento das artes cênicas no Es-



tado. Nessas condições se torna difícil para qualquer grupo amador, produzir seu espetáculo com recursos próprios, além de ter que arcar com despesas de pau-

ta, quando a mesma não está dentro de sua realidade orçamentária. Sabe-se que, quem faz cultura nesse país, a produz com muito esforço, trabalho, dedicação e dese-

jo pessoal. Algumas autoridades culturais ainda não estão informadas de que (80%) oitenta por cento do teatro nacional é resultado de um árduo trabalho, exclusivamente de grupos amadores.

Dentro dessas condições, entre outras, apesar de ser um símbolo do povo amapaense, o Teatro das Bacabeiras, enquanto não possuir uma sala anexa, destinada para espetáculos de pequeno porte, pelo menos de 120 lugares, se distancia consideravelmente da realidade dos que produzem teatro em nosso Estado. Todos sabem que vez por outra se transforma em local de diversos eventos, como encontros (nacionais e internacionais), colação de grau, tríduos jurídicos, entre outros eventos.

ROMUALDO PALHANO



ROMUALDO PALHANO

Arque com Arte

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

A responsabilidade da União e da Petrobrás vai muito além do pagamento de royalties na questão da pré exploração petrolífera no Amapá

ALBERTO TOSTES

A possibilidade de atividades petrolíferas na costa do Amapá desperta expectativas de crescimento econômico, geração de empregos, aumento da arrecadação pública e fortalecimento de setores como comércio, serviços, logística, hospedagem e qualificação profissional. Entretanto, é preciso afirmar com clareza: a responsabilidade da Petrobras, caso avance sua atuação na região, vai muito além do pagamento de royalties ao Estado e aos municípios (Figura 1).



Figura 1 - Exploração de petróleo na margem Equatorial.
Fonte: <https://www.cleberbarbosa.net/pesquisa-de-petroleo-na-costa-do-amapara-base-em-oiapoque/>

Os royalties são uma compensação financeira pela exploração de recursos naturais. Eles podem contribuir com investimentos públicos, obras e políticas sociais. Porém, por si sós, não garantem desenvolvimento, não resolvem desigualdades históricas e não protegem automaticamente o meio ambiente ou as comunidades que vivem no território. Sem planejamento, transparência e participação popular, os recursos podem ser insuficientes, mal aplicados ou concentrados em poucos setores, enquanto a maior parte da população continua enfrentando problemas de moradia, saneamento, saúde, educação, segurança e emprego.

A corrida especulativa gerada pela pré-exploração de petróleo na Margem Equatorial transformou Oiapoque em um cenário de crise silenciosa. Mesmo sem a confirmação de reservas comerciais e antes do repasse de qualquer centavo em royalties, o município vive uma explosão demográfica descontrolada, atraindo trabalhadores e migrantes em busca de promessas de enriquecimento. Como resultado direto desse fluxo desordenado, a cidade lida com o surgimento de novas ocupações sem nenhuma infraestrutura urbana, o desmatamento de áreas periféricas e a disparada nos preços de bens básicos e moradias, alterando profundamente a dinâmica social da região.

Diante desse impacto severo, a Petrobras e o governo federal (União) concentram o aparato logístico e os debates técnicos em instâncias distantes, operando de forma isolada e transferindo todo o fardo social, administrativo e ambiental para a gestão local. O município de Oiapoque, que já enfrentava problemas fiscais históricos e chegou a decretar estado de calamidade financeira e administrativa, foi deixado sozinho para conter problemas estruturais imensos, como a explosão de demandas por postos de saúde, o esgotamento dos serviços de saneamento e o aumento da criminalidade local. Sem o devido suporte preventivo ou investimentos diretos prévios por parte das esferas federais, a prefeitura se vê incapacitada de gerenciar o colapso que a própria atividade estatal provocou.

Essa postura expõe uma assimetria cruel e uma total desproporção entre o bônus visado pela União e o ônus imposto ao município. Enquanto os lucros geopolíticos e a arrecadação bilionária são projetados para o futuro da estatal e do país, o presente do extremo norte do Amapá é marcado pelo esgotamento das suas capacidades governamentais mais básicas. Deixar um município de fronteira, pequeno e de recursos escassos, gerir por conta própria as externalidades negativas de uma das maiores e mais complexas operações petrolíferas do planeta é uma negligência que ultrapassa o limite da sustentabilidade.

O debate sobre petróleo no Amapá precisa ser mais amplo. A Petrobras deve assumir uma postura de responsabilidade social, ambiental e territorial, reconhecendo que sua presença pode transformar profundamente a dinâmica dos municípios, especialmente aqueles mais próximos das áreas de operação, como Oiapoque, Calçoene, Amapá, Macapá e outras localidades afetadas direta ou indiretamente pela cadeia produtiva.

Outro fator importante é a responsabilidade da União, a fronteira amazônica, em especial a cidade de Oiapoque e o litoral do Amapá, não pode ser tratada como um território distante, secundário ou apenas receptor de decisões tomadas em Brasília. Quando se discute a pré-exploração petrolífera, a responsabilidade da União se torna central. A fronteira é o espaço que absorve, em primeiro lugar, os impactos sociais, econômicos, ambientais, urbanos e de segurança. Por isso, o governo federal não pode se limitar a autorizar estudos, licenças ou atividades econômicas sem assumir, de forma concreta, a proteção e o preparo do território fronteiriço.

A pré-exploração petrolífera não é uma fase sem consequências. Mesmo antes da produção plena, já existem pressões sobre a moradia, o mercado de trabalho, os serviços públicos, a mobilidade, a saúde, a assistência social, a segurança e o meio ambiente. Em muitos casos, o poder público federal age tardiamente: chega quando o conflito já está instalado, quando a moradia se precariza, quando a saúde satura, quando a violência cresce e quando o dano ambiental já começou. Na pré-exploração, a lógica precisa ser outra. A União deve atuar de forma preventiva.

A União deve atuar de forma preventiva.

A União deve coordenar um plano de preparação para a região, envolvendo Ministério de Minas e Energia, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Defesa, Funai, Ibama, ANP, Fundação Nacional de Saúde, órgãos de assistência social e outras instituições competentes. A fragmentação das ações federais é, em si, um risco. A fronteira precisa de comando, articulação e presença.

A pré-exploração petrolífera pode gerar benefícios, mas também impõe custos sociais reais. Entre os impactos que a fronteira tende a absorver estão: pressão sobre o mercado de moradia e aumento de aluguéis; ocupações irregulares e crescimento desordenado; sobrecarga dos serviços de saúde e assistência social; aumento da demanda por educação, transporte e segurança; chegada de trabalhadores de fora sem preparo da mão de obra local; fortalecimento de atividades econômicas paralelas e riscos de exploração sexual, tráfico e violência; pressão sobre rios, manguezais, áreas costeiras e modos de vida tradicionais; aumento de expectativas, conflitos e desconfiança da população; dificuldades de fiscalização em área de fronteira, já sensível à circulação de pessoas e mercadorias.

A Petrobras e a União, portanto, devem contribuir para que os municípios tenham condições de enfrentar essas mudanças. Isso não significa substituir as obrigações das Prefeituras, do Governo do Estado. Significa reconhecer que uma empresa de grande porte, ao atuar em um território, precisa colaborar para prevenir e reduzir os impactos que sua atividade pode gerar.

A responsabilidade social deve incluir apoio à formação profissional da população local, estímulo à contratação de trabalhadores que vivem no Amapá, fortalecimento de pequenos negócios, incentivo à economia solidária e criação de oportunidades para jovens, mulheres, povos indígenas, pescadores, agricultores familiares e comunidades tradicionais (Figura 2).



Figura 2 - Sistema de controle e monitoramento na Foz do rio Amazonas.
Fonte: Tostes, 2026.

Os moradores do Amapá, em especial de Oiapoque não podem ficar apenas com o aumento do custo de vida e com os impactos sociais e ambientais. O desenvolvimento precisa priorizar quem vive no território. A qualificação e em-

prego é uma das principais responsabilidades da Petrobras é investir na preparação da mão de obra local. Antes da expansão das atividades, devem ser criados programas de qualificação profissional em parceria com escolas técnicas, universidades, Instituto Federal do Amapá, SENAI, SEBRAE, associações comunitárias e gestores públicos.

Os cursos nesse momento são importantes nas áreas de logística, segurança do trabalho, mecânica, construção civil, hotelaria, alimentação, administração, informática, meio ambiente, transporte, manutenção e serviços portuários podem ampliar as condições de acesso da população às oportunidades que surgirem. Além da capacitação, é necessário estabelecer metas concretas para a contratação de trabalhadores locais e para a participação de empresas amapaenses na cadeia de fornecimento. Restaurantes, pousadas, transportadoras, cooperativas, pequenos comércios, prestadores de serviços e empreendedores locais devem ter condições reais de participar dessa nova economia.

A Petrobras deve garantir estudos ambientais rigorosos, completos e acessíveis à população. Não basta apresentar relatórios técnicos difíceis de compreender. As informações precisam ser divulgadas em linguagem simples, em audiências públicas verdadeiramente participativas e com tempo suficiente para que comunidades, especialistas e organizações sociais possam analisar, questionar e apresentar propostas.

Outro fator preponderante é o fluxo migratório descontrolado atraído pela promessa do "ouro negro" gerou um verdadeiro inchaço urbano em Oiapoque, asfixiando os serviços públicos mais fundamentais. Como a cidade não possui estrutura para absorver esse contingente rápido de novos moradores, a rede de saúde local entrou em colapso e as escolas da rede municipal sofrem com a falta de vagas crônica. Além disso, a busca desenfreada por habitação inflacionou o custo de vida, empurrando a população de baixa renda para ocupações informais e áreas de ressaca, o que agravou problemas socioambientais e fez explodir os índices de criminalidade em uma região de fronteira que já era historicamente vulnerável (Gráfico01).

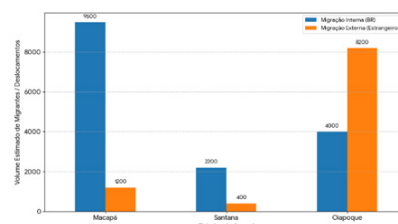


Gráfico 1 - Estimativa de Fluxo Migratório Relacionado à Exploração de Petróleo (2024-2025). Fonte: Greenpeace Brasil. Elaboração: Tostes: 2025.

Quanto aos povos indígenas e comunidades tradicionais. O Amapá é formado por uma grande diversi-

dade cultural, social e territorial. Povos indígenas, comunidades tradicionais, ribeirinhos, pescadores artesanais, agricultores familiares e moradores de áreas rurais possuem modos próprios de vida e uma relação profunda com a terra, os rios e a floresta. Conforme levantamento das autoridades locais, acredita-se que a maior parte das ocupações informais em Oiapoque sejam de comunidades indígenas, algo que deve ser analisado com muito critério.

Qualquer atividade que possa afetar esses grupos deve respeitar seus direitos, suas formas de organização e seu direito de serem ouvidos. A consulta às comunidades não pode ser apenas formalidade. Ela precisa ser realizada de maneira transparente, com acesso a informações adequadas e

com respeito à autonomia dos povos.

A Petrobras deve dialogar diretamente com as comunidades, reconhecer suas preocupações e incorporar medidas de proteção social, ambiental e econômica. Quando uma atividade ameaça a pesca, o uso da água, o território ou a segurança alimentar de uma população, é obrigação da empresa prevenir, mitigar e reparar os danos.

O pagamento de royalties não pode ser usado como justificativa para a ausência de investimentos estruturais e estruturantes. Os municípios precisam se preparar para o aumento da demanda em áreas essenciais, como saúde, saneamento, habitação, mobilidade urbana, educação, segurança e assistência social. Por enquanto, a especulação dominante está asfixiando a cidade de Oiapoque, sem que, medidas efetivas estejam sendo realizadas para atenuar a situação em que se encontra esse importante município de fronteira, mas como sempre, relegado ao abandono institucional.

REFERÊNCIAS

SILVA JÚNIOR, O.M; MAGRINI, A. Exploração de hidrocarbonetos na Foz do rio Amazonas: Perspectivas de impactos ambientais no âmbito das áreas ofertadas na 11o rodada de licitações da Agência Nacional do Petróleo. Revista Geo Amazônia, NO 4.

GREENPEACE BRASIL. *A quem interessa o petróleo na Foz do Amazonas? Relatório técnico sobre fluxo migratório e vulnerabilidade social na Margem Equatorial.* São Paulo: Greenpeace, 2024.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). *Convenção nº 169 sobre Povos Indígenas e Tribais*. Brasília: OIT, 2011.

TOSTES, J.A. A exploração do petróleo e o comparativo com os grandes projetos anteriores. <https://josealbertostes.blogspot.com/2025/09/a-exploracao-do-petroleo-no-amapa-e-o.html?q=petroleo/acesso> publicado no dia 28 de setembro de 2025. Acesso no dia 16 de julho de 2026.

TOSTES, J.A. O petróleo será explorado nas “costas” do Amapá.

https://josealbertostes.blogspot.com/2024/12/o-tema-de-2024-o-petroleo-sera.html/ publicado em 29 de dezembro de 2014. Acesso no dia 16 de julho de 2026.



JOSÉ ALBERTO TOSTES
Arquiteto e Urbanista, Mestre
e Doutor em História e
Teoria da Arquitetura

Aluno de escola de aviação morre após ritual de 'banho de óleo' no Paraná, e suspeito é preso

O engenheiro Gustavo Henrique Lara, de 27 anos, morreu após participar de um ritual comemorativo conhecido como "banho de óleo" em uma escola de aviação de Ponta Grossa, nos Campos Gerais do Paraná, e ter uma reação alérgica. O caso aconteceu na noite de quinta-feira (16), após a conclusão de uma etapa de formação aeronáutica. Segundo o delegado Lucas Petry, responsável pela investigação, a substância jogada no piloto é um óleo usado nos motores de aeronaves.

O banho de óleo é um tradicional rito de "batismo" em muitas escolas de aviação no Brasil. É feito em alunos de escolas de pilotagem para celebrar uma grande conquista na carreira, como o primeiro voo solo, por exemplo, e marca a entrada na comunidade de pilotos.

O responsável por jogar a substância na vítima é um instrutor da escola e não teve o nome divulgado. Segundo a Polícia Civil, ele se apresentou espontaneamente na delegacia e foi preso em flagrante por homicídio culposo, quando não há intenção de matar. Ele foi ouvido e liberado após pagar fiança de R\$ 3 mil.

Conforme a polícia, ele confirmou ter jogado a substância no jovem durante a comemoração e disse que o banho nos formados é feito do pescoço para baixo.

Em nota, o Centro de Instrução de Aviação Civil (CIAC) do Aeroclube de Ponta Grossa manifestou pesar pelo falecimento do aluno e disse que, em respeito à memória dele, à sua família e ao "trabalho das autoridades responsáveis pela apuração dos fatos, não fará comentários adicionais sobre o ocorrido até que as investigações sejam concluídas". Veja nota completa mais abaixo.

De acordo com a polícia, após o "banho de óleo", Gustavo apresentou um grave comprometimento de saúde, recebeu atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e foi encaminhado a um hospital. Apesar das tentativas de reanimação feitas pelas equipes de socorro e médicas, Gustavo não resistiu.

O QUE DISSE O PRESO, SEGUNDO A POLÍCIA

O suspeito se apresentou espon-



taneamente. Conforme a polícia, ele confirmou ter jogado a substância no jovem durante a comemoração e disse que o banho nos formados é feito do pescoço para baixo.

A Polícia Civil informou ainda que, "até o momento, não foram identificados elementos que indiquem intenção de provocar a morte da vítima".

A investigação vai apurar as circunstâncias do caso, incluindo qual era a composição da substância utilizada, a quantidade usada, as regiões do corpo atingidas e se há relação entre o procedimento

realizado e a morte.

Foram solicitados exames necroscópico, toxicológico e químico-pericial para confirmar a causa da morte.

A polícia também deve analisar imagens, documentos e ouvir testemunhas, participantes do ritual e familiares da vítima.

O QUE DIZ A ESCOLA DE AVIAÇÃO

Veja, abaixo, a íntegra da nota divulgada pelo Centro de Instrução de Aviação Civil (CIAC) do Aeroclube de Ponta Grossa:

"O Centro de Instrução de Aviação Civil (CIAC) de Ponta Grossa manifesta seu mais profundo pesar pelo falecimento do piloto Gustavo Henrique de Lara, ocorrido após a realização de seu voo solo.

Esclarecemos que o lamentável fato ocorreu fora da área do CIAC, logo após o encerramento da atividade de voo da data de ontem (16).

Neste momento de imensa tristeza, expressamos nossa solidariedade e nossos mais sinceros sentimentos aos familiares, amigos e a todos que conviviam com o Gustavo Lara, desejando força e

serenidade para enfrentar esta irreparável perda.

O CIAC de Ponta Grossa permanece à inteira disposição das autoridades competentes para colaborar com todos os esclarecimentos que se fizerem necessários, bem como para prestar o apoio cabível aos familiares, dentro de suas possibilidades.

Em respeito à memória do aluno, à sua família e ao trabalho das autoridades responsáveis pela apuração dos fatos, o CIAC não fará comentários adicionais sobre o ocorrido até que as investigações sejam concluídas. (g1)

Anac alerta para risco de trote com óleo de avião após morte de piloto

O engenheiro e aspirante a piloto Gustavo Henrique Lara teve uma reação alérgica e morreu na tarde desta quinta-feira (16) após um banho de óleo de aviação comemorativo de seu primeiro voo solo no Centro de Instrução de Aviação Civil (CIAC) de Ponta Grossa (PR).

O trote, prática comum para marcar a conquista entre jovens pilotos, levou a uma reação alérgica grave. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) de Ponta Grossa confirmou que atendeu o jovem, de 27 anos, e o levou a um hospital na região, onde faleceu.

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) emitiu um alerta de que produtos químicos aeronáuticos, como óleos e lubrificantes de aviação, não devem, em hipótese

alguma, ter contato com a pele, podendo trazer riscos à saúde.

"A Agência reitera a escolas de aviação, aeroclubes e demais organizações de instrução que, na aviação, a segurança vem sempre em primeiro lugar. Por isso, é essencial repensar ritos de conclusão de etapas da formação e garantir que qualquer manifestação seja conduzida de forma responsável, sem expor alunos, instrutores ou terceiros a risco", explicou, em nota, a Anac, que acompanha o caso.

As circunstâncias da morte de Gustavo seguem em apuração pela Polícia Civil. Em nota, o CIAC Ponta Grossa afirmou permanecer à disposição das autoridades competentes e disse que prestará apoio aos familiares, dentro de suas possibilidades.



Esperança de esperar

SANDRA REGINA KLIPPEL

A esperança é chuvisco respingado nas areias dos desertos.

Refrescante...

Produz o efeito de um sol de verão no lusco fusco das tardes. Clareia...

Tardes tardias dos dias sem rumo de um viajante sem nexos nas sombras oculto sem imagem ou vulto, apenas escombros.

A esperança nos faz acreditar em sonhos e visões do paraíso, remenda farrapos e os transforma em tendências e looks casuais.

Ela incorpora ao corpo o movimento e a graça das festas juninas, dos desfiles nos palcos e shows distribuindo ilusões bem-vindas.

A esperança é um bêbado cambaleante iluminado por balizadores.

Faz-se a luz...

Conduz pensamentos e atos em uma tocha diante do colapso. Traz o abraço que envolve, a ternura que conforta e afoga as mágoas.

Mágoas do agora, sonhos de outora, encantamentos da aurora.

A esperança traduz as memórias dos artefatos ancestrais.

Desenrola pergaminhos e tira os espinhos dos caminhos,



desvendando mistérios ao abrir celeiros de sabedorias.

A esperança é uma flor desabrochando no final da estação.

Perfuma a alma e reacende a alegria dos desfalecidos corações ao vibrar em cânticos de saltos quânticos por superposições.

A esperança é dança eletrizante a rodopiar sobre os trilhos de trens.

Ninguém vai, ninguém vem, faz o eterno encontro dos desencontros, seu ritmo dita a desdita e a bendita sorte e benção de alguém.

A esperança é um sorriso de criança ao fitar o insondável destino.

Esperançar...

Verbo ígneo do verbo amar ecoa e ressoa em admirar e viabilizar.



SANDRA REGINA KLIPPEL
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.

Por trás dos 963 dias

MARCELO TOGNOZZI



Na estante de madeira instalada no corredor entre a cozinha e a sala de jantar do apartamento da minha família em Ipanema, um livro com 2 volumes me chamava atenção: “A Thousand Days” (“Os Mil Dias”), de Arthur Schlesinger Jr. Ficava imaginando o que tinha ali de tão importante, por que meu pai guardou na última prateleira, inalcançável para mim e minhas irmãs. Até que um dia, já adolescente, me agarrei com aquele livro. Schlesinger fora assessor de John Kennedy na Casa Branca e seu relato sobre o governo do presidente mais famoso me fascinou. Em 26 de junho, tive o privilégio de assistir à 1ª exibição do filme “963 Dias”, dirigido por Bruno Barreto e produzido por Elsinho Mouco. É um documentário com aquele padrão de qualidade que ao longo de décadas nos acostumamos a ver nos filmes da família Barreto. O filme traz a história revisitada, contando o dia a dia do último presidente deste século 21 focado em unir em vez de dividir o Brasil. Assim como Schlesinger, Elsinho acompanhou Temer no dia a dia do governo como uma sombra, registrando os momentos bons e ruins de um presidente levado ao poder pela mão do destino, como ocorreu com Itamar. Dos 5 presidentes que chegaram ao poder nos últimos 70 anos por via oblíqua, na democracia, o único a não governar foi Café Filho, o vice de Getúlio Vargas, içado ao poder em 1954 depois de o presidente ter escolhido o suicídio como porta de saída do poder. João Goulart foi deposto pelo golpe de 1964. Sarney se viu presidente

do dia para a noite, mas soube fazer a travessia para a democracia com a Constituinte, embora tenha passado a maior parte do governo apanhando. Itamar Franco chegou desacreditado e nos deixou de herança o Plano Real. Temer também assumiu desacreditado, fustigado pela imprensa e pelo procurador-geral da República Rodrigo Janot, desequilibrado, nefasto, cujas atitudes da época indicam as piores intenções a lastrearem uma fome pantagruélica pelo poder. Temer não foi um presidente fraco, como quis fazer crer a narrativa dos seus detratores depostos pelos próprios erros e incoerências. Não foi ele quem entrou. Foi Dilma quem saiu, abandonada pela base de apoio no Congresso, sem diálogo com a classe política, os empresários e até uma ala do seu partido. Temer foi mais perseguido pelos seus acertos do que por seus erros, mostram as entrevistas com políticos, juízes, jornalistas e empresários, como Henrique Meirelles, Paulo Skaf, Rodrigo Maia, Moreira Franco, Marcio de Freitas, Raquel Landim, Ascânio Seleme, Rodrigo Pacheco, Tarcísio de Freitas, além dos ministros do STF Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes. O presidente tinha enorme vontade de acertar quando propôs a Reforma da Previdência, os ajustes na legislação trabalhista e o teto de gastos, este último derrubado na volta do PT ao poder. Ele chegou com uma proposta debaixo do braço, A Ponte para o Futuro, programa antes apresentado a

Dilma como contribuição do PMDB, mas rechaçada como “coisa da oposição”. Ele agiu para colocar em prática as ideias contidas naquele plano de ação governamental, mas foi duramente bombardeado pela mídia, especialmente o Grupo Globo, e o procurador-geral da República, tão obcecado por derrubar o presidente que mandou o empresário Joesley Batista gravá-lo e, em seguida, vazou a conversa para a imprensa, liberando só a transcrição, sem o áudio. O que veio depois foi uma campanha pela renúncia de Temer, um ódio desenfreado a ganhar as redes sociais: “Fora, Temer”. Chamavam Temer de golpista sem se dar conta de que o procurador Rodrigo Janot agia para sacar do poder o presidente levado ao cargo pelas vias constitucionais. A campanha contra Temer fez sua rejeição bater 70%. Era mais efeito manada do que sentimento racional, semelhante ao vivido pelo ex-presidente Sarney. Todo governo focado em fazer aquilo que acredita ser o certo nunca agrada a todos; muitas vezes desagrada à maioria. Foi assim com o John Kennedy de Schlesinger e foi assim com o Michel Temer de Elsinho e Bruno Barreto. Kennedy penou nas mãos da oposição depois do fracasso na Baía dos Porcos, em 1961, e a crise dos mísseis em Cuba, em 1962. Também enfrentou forte insatisfação interna com o uso da Guarda Nacional para assegurar os direitos civis dos negros, tanto quanto o confronto com as siderúrgicas em 1962, quando tentaram subir os preços do

aço depois de negociação salarial com os trabalhadores. Temer passou sufoco com as denúncias de Janot contra ele, ambas rejeitadas pelo Congresso, o teto de gastos que impôs limites aos gastos públicos, as mudanças nas leis trabalhistas, a Reforma da Previdência que não passou e a greve dos caminhoneiros em 2018, parando o país. Não é uma comparação entre governos com mais de 60 anos de distância um do outro, mas uma tentativa de entender a história a partir da narrativa de personagens presentes nos bastidores. Nesse sentido, comparações com memórias de outros políticos são instrutivas: assim como os livros de Moreira Franco e Amaral Peixoto, produzidos por Aspásia Camargo, são simultaneamente fonte histórica e projeto de autoimagem, “Os Mil Dias” e “963 Dias” podem ser vistos tanto como reveladores de fatos quanto narrativas sobre projetos interrompidos pela brutalidade. Cada qual no seu tempo e momento, ambos foram impedidos de chegar aonde pretendiam. Foi de Bruno Barreto a iniciativa de propor o documentário, nos idos de 2023. Depois de idas e vindas e muitas conversas, chegaram à versão final. O cinema foi o 1º passo. Agora, o filme vai virar série em streaming, via Netflix ou Prime. Novas histórias serão contadas, aprofundando os registros do filme. A comparação do documentário de Bruno Barreto com o livro de Arthur Schlesinger Jr. não é por acaso. São complementares. Os 1.000 dias de Kennedy, na realidade, foram 1.037. E essa “sobra” é justamente o tempo que faltou para Temer completar seus 1.000 dias. História na tela é sempre um deleite. A reportagem deste Poder360 sobre os 963 dias resumiu a realidade: “Os que o defendem continuarão a defender. Os que desgostam talvez ganhem mais motivos para tal”.



MARCELO TOGNOZZI
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

Os 10 sabores de pizza mais pesquisados pelos brasileiros

Com massa macia, um bom molho de tomate e recheio, a pizza é um dos pratos favoritos dos brasileiros. Em 2025, o país produziu mais de 2,7 milhões de pizzas por dia, segundo dados da Apubra (Associação Pizzarias Unidas do Brasil).

O Brasil também é conhecido pela criatividade nos sabores, desde salgadas que levam frutas até as doces. Com tantas opções saindo do forno todos os dias, quais são as combinações que mais chamam a atenção do público?

Um levantamento do iFood analisou o volume médio mensal de buscas no Google Brasil para uma lista fixa de 100 sabores acompanhados dos termos “pizza de” e “pizza”, entre julho de 2025 e maio de 2026. O estudo leva em consideração apenas as pesquisas no Google Brasil, sem refletir necessariamente intenções de compra ou comportamentos de consumo.

Os resultados mostram que os sabores tradicionais são os mais buscados pelos brasileiros.

A portuguesa liderou o ranking com uma média de 33.355 pesquisas mensais. Apesar do nome, o sabor foi criado no Brasil e leva

ingredientes como presunto, ovos cozidos, cebola, ervilha, azeitonas e queijo.

Na sequência, a napolitana teve uma média de 29.282 pesquisas. Leva queijo, tomate, parmesão e orégano. Já a calabresa, que além do embutido costuma levar cebola, ficou em terceiro lugar.

Vale destacar que, mesmo com predominância de sabores salgados, a pizza de chocolate garantiu a nona colocação entre as mais buscadas.

Confira o top 10 das pizzas mais buscadas no Google:

- Pizza portuguesa, com média de 33.355 buscas mensais;
 - Pizza napolitana, com 29.282;
 - Pizza de calabresa, com 14.609;
 - Pizza muçarela, com 8.427;
 - Pizza pepperoni, com 8.218;
 - Pizza margherita, com 7.582;
 - Pizza frango com catupiry, com 5.127;
 - Pizza de frango, com 4.782;
 - Pizza de chocolate, com 4.136;
 - Pizza siciliana, com 4.055.
- Pizzas mais vendidas



Os números estão em sintonia com os sabores mais vendidos do Brasil. Dados da Apubra indicam que calabresa foi a pizza mais pedida em 2024, citada por 59% das pizzarias. Muçarela (52%), portuguesa (51%) e margherita (47%) vêm em seguida.

Sabores favoritos dos chefs

Quando se trata de um chef que analisa técnica e identidade, qual o sabor preferido? Para o pizzaiolo italiano Dani Branca, da

Soffio Pizzeria, a clássica margherita é a melhor opção. “O segredo não está na quantidade de ingredientes, mas no equilíbrio. Uma grande pizza precisa emocionar na primeira mordida e fazer com que a segunda venha imediatamente”, disse ao CNN Viagem & Gastronomia.

O chef Pedro Siqueira, à frente do Sisi, se une à maioria dos brasileiros ao escolher a calabresa. “A pizza perfeita para mim é de

calabresa, molho de tomate e cebola. Então é a clássica calabresa paulistana, que é uma coisa que eu amo. E eu colocaria um pouquinho de grana padano no final.”

A chef Claudia Krauspenhar, do K.Sa, em Curitiba, selecionou duas versões mais ousadas: uma com alho, tomate-cereja, cebola roxa, rúcula e bastante azeite, e outra com presunto, frutas em calda, cebola roxa, pimenta-calabresa e, sem cerimônia, ketchup.

Senado aprova a inclusão de educação financeira no currículo escolar

O Senado Federal aprovou, na quarta-feira (15), um projeto de lei que prevê o ensino de educação financeira na grade curricular dos ensinos fundamental e médio no país.

O projeto foi apresentado pela deputada Any Ortiz (PP-RS) e deve voltar à Câmara dos Deputados porque teve pontos modificados pelos senadores.

O texto prevê que o ensino deve ser feito de forma transversal e em todos os anos, em disciplinas já existentes, de maneira que os professores encaixem conceitos de finanças nas matérias. O projeto deve permitir que cada escola tenha autonomia para decidir como incluir o ensino financeiro no projeto pedagógico.

A educação financeira foi incluída na Base Nacional Comum Curricular em 2017, mas agora o projeto insere a regra na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O projeto teve pontos alterados pela senadora Teresa Leitão (PT-PE) para incluir a educação fiscal, previdenciária e securitária por parte do poder público para os alunos aprenderem temas como impostos e finan-

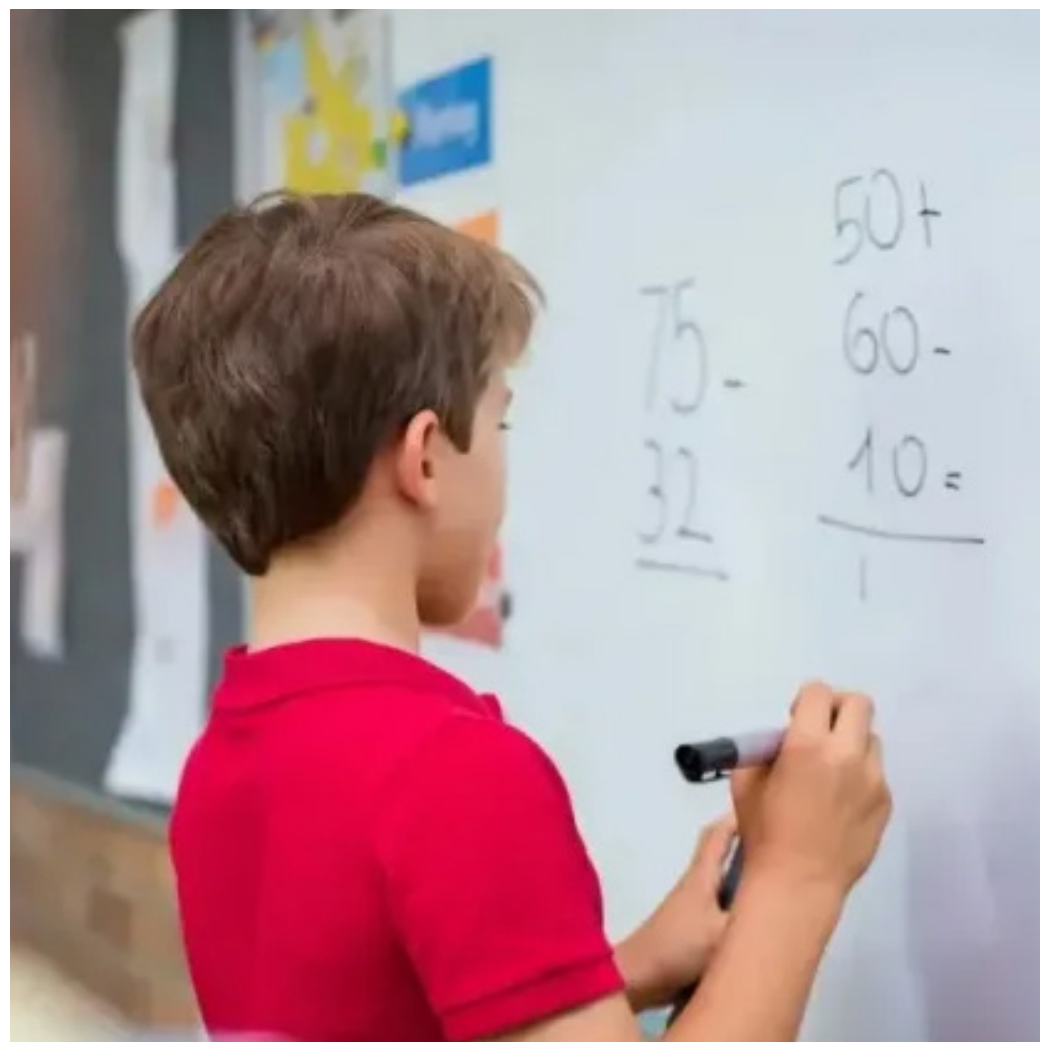
ciamento de serviços públicos e previdência social.

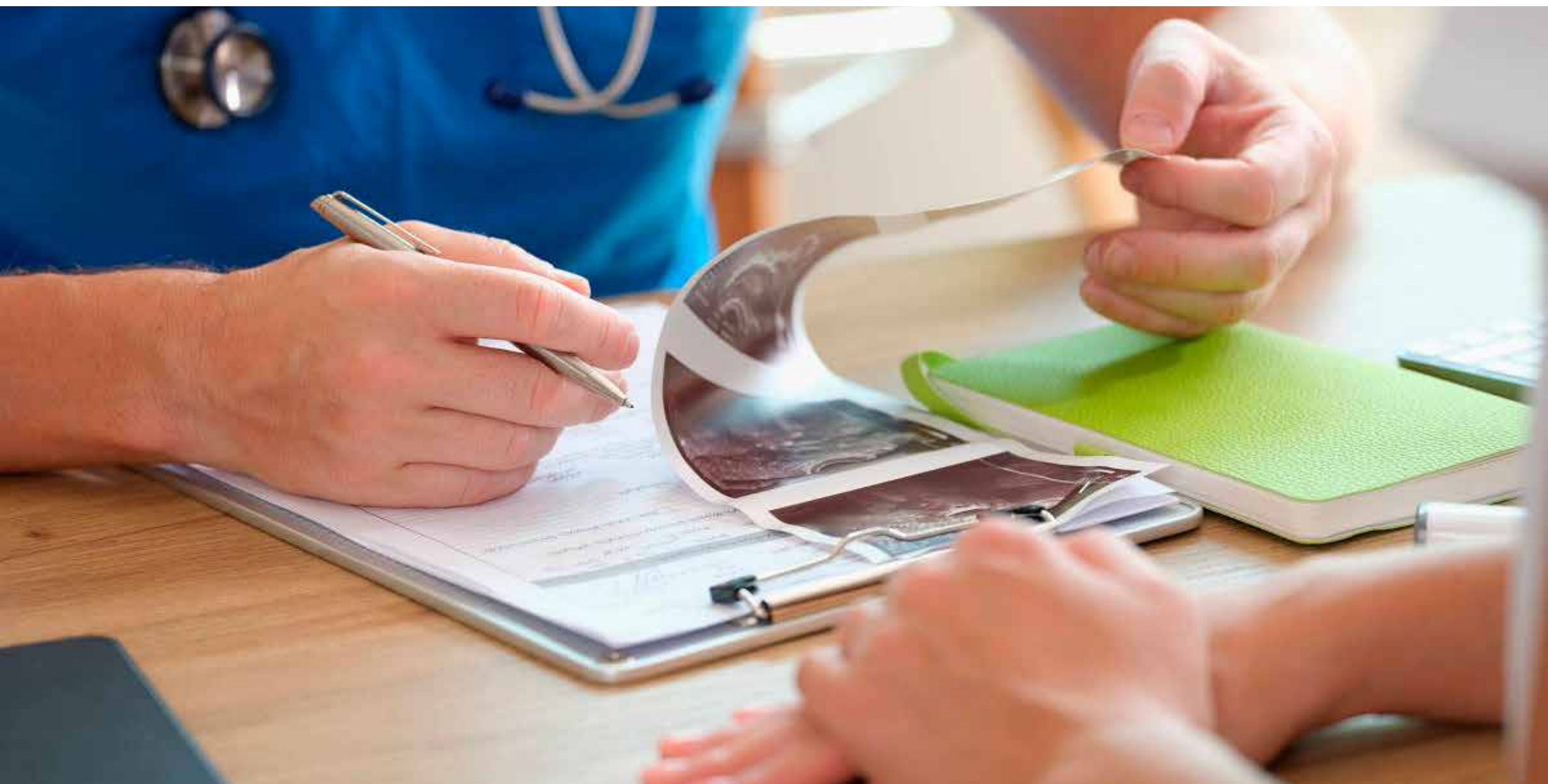
A iniciativa, se aprovada pela Câmara e sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pode reverter um cenário de endividamento das famílias brasileiras no futuro, afirma à CNN Brasil a diretora de desenvolvimento de lideranças da organização educacional Ensina Brasil, Stephanie Zanini.

“A inserção da aprendizagem sobre educação financeira é o que pode mudar a forma como lidamos com dinheiro e pode empoderar crianças e jovens no planejamento financeiro e consumo consciente.”

Já o ensino financeiro deve ser feito tendo como base as habilidades essenciais já previstas no currículo, ressalta a diretora de políticas públicas da Parceiros da Educação, Bruna Waitman.

“Em matemática, por exemplo, ela conecta temas como frações e gráficos à realidade do estudante. Essa conexão dá sentido prático ao aprendizado e fortalece um projeto de vida, preparando os estudantes para o mercado de trabalho e os desafios do futuro.”





90% dos médicos recém-formados dizem não estar preparados para dar más notícias

Um estudo brasileiro publicado nesta sexta-feira (17) na Revista Bioética mostra que 90% dos médicos recém-formados não se sentem capacitados para dar más notícias às famílias dos pacientes e avaliam que o treinamento recebido na graduação foi insuficiente.

O estudo mostrou que cerca de 40% dos médicos nunca receberam treinamento formal sobre o tema. Embora 61,2% tenham tido aulas na graduação, a maioria considera a formação insuficiente.

O autor do estudo, Daniel Alveno, fisioterapeuta do Hospital São Paulo da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), explica que a pesquisa, desenvolvida em sua tese de doutorado, buscou avaliar como médicos recém-formados, antes da especialização, se sentiam logo após a graduação.

“Se é exigida essa habilidade quando ele vai trabalhar e atender esses pacientes com perfil de doença grave, ameaçadora da vida, mas ele nunca recebeu treinamento para isso, a chance de errar nessa comunicação é muito grande”, afirma.

A pesquisa ouviu 2.418 médi-

cos que responderam a um questionário enquanto aguardavam a prova de residência médica da Unifesp, em 2016, e foi concluída em 2022.

Para Sandro Schreiber, presidente da Abem (Associação Brasileira de Educação Médica), o resultado da pesquisa não surpreende. “Há muitos anos a gente vem lutando na educação médica brasileira para investir na formação humanística do médico, que inclui essa questão da comunicação de más notícias e da comunicação de um modo em geral”, afirma.

Alveno, que atua há mais de 15 anos com cuidados paliativos, diz que o paciente deve ser informado com clareza sobre sua condição, para poder planejar a vida e não viver apenas para o tratamento.

“Eu tenho um câncer, mas que doença é essa? Ela pode me matar em dois meses ou em dez anos? Tenho chances de cura? Se não tem cura, por que estou fazendo quimioterapia, cirurgia e radioterapia? Todas essas explicações precisam ser feitas com cuidado, mas nós percebemos que, na prática, não acontecem em muitos casos”, diz.

Se a equipe médica sabe como a doença vai progredir, quais são as complicações e os possíveis desfechos, essas informações são essenciais para que pacientes e familiares decidam, com os médicos, a melhor conduta, defende Alveno.

Segundo ele, a falta de informações interfere até na adesão ao tratamento, porque, sem compreender a importância de cada etapa, o paciente não sabe como ela pode impactar sua recuperação, as chances de cura e a qualidade de vida.

“A comunicação é importante se o paciente vai perder funcionalidade, ficar acamado ou perder a cognição, por exemplo, para que possam planejar a vida também, porque não é só tratar uma doença, é a vida de alguém que está acontecendo enquanto ela está se tratando.”

O estudo também aponta para uma falta de conhecimento dos médicos sobre os protocolos de comunicação. Do total de participantes, cerca de 65% afirmaram conhecer o protocolo Spikes, enquanto de 29% a 35% desconheciam a existência de protocolos estruturados para essa tarefa.

O protocolo Spikes, um acrônimo em inglês, é amplamente utilizado para estruturar a comunicação de más notícias.

Alveno afirma que o protocolo oferece um roteiro para que os profissionais não se percam durante a conversa. “Tudo isso exige preparo, treino, um pensamento antecipado de como essa conversa vai acontecer para que possam realmente ter êxito, que no caso é a família entender tudo o que foi dito, ficar relativamente tranquila e confiar na equipe, apesar da notícia ruim.”

Conforme a pesquisa, a etapa de emoções foi apontada como a mais complexa pelos médicos (29,2%), seguida pela etapa de conhecimento (22,86%).

O óbito foi considerado o assunto mais difícil de comunicar (57,8%), e os pais foram apontados como os familiares mais difíceis de receber uma notícia de morte súbita (87,38%).

Embora 95,8% digam acreditar que o paciente tem o direito de saber sobre sua condição, 32,89% dos médicos concordam em compactuar com a família para omitir informações do paciente, prática conhecida como “conspiração do

silêncio”, para evitar conflitos.

Alveno afirma que a conspiração do silêncio é uma prática antiética. O Código de Ética Médica estabelece que “é vedado ao médico deixar de informar ao paciente o diagnóstico, o prognóstico, os riscos e os objetivos do tratamento, salvo quando a comunicação direta possa lhe provocar dano, devendo, nesse caso, fazer a comunicação a seu representante legal”.

O estudo aponta para a necessidade de reformular os currículos médicos para incluir treinamentos estruturados que abordem os aspectos técnicos e emocionais da comunicação de notícias difíceis.

Schreiber, que também é professor da Universidade Federal do Rio Grande e da Universidade Católica de Pelotas, diz que as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, publicadas em 2025, reforçaram a obrigatoriedade do ensino de habilidades de comunicação.

“A gente conseguiu incluir e reforçar a obrigatoriedade de trabalhar habilidades de comunicação, incluindo de más notícias, nos currículos médicos. Isso é uma luta antiga”, afirma.

Moraes nega pedido para Javier Milei visitar Bolsonaro em casa

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou neste sábado (18) o pedido para o presidente da Argentina, Javier Milei, visitar ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que cumpre em prisão domiciliar a pena de 27 anos e 3 meses por liderar uma tentativa de golpe de Estado.

A defesa de Bolsonaro havia solicitado autorização para que a visita ocorresse em 25 de julho, quando Milei estará no Brasil para a convenção nacional do PL.

Na decisão deste sábado, Moraes considerou prejudicado o pedido para a visita após ter suspenso na sexta-feira (17) qualquer visita ao ex-presidente Jair Bolsonaro por 30 dias, com exceção de advogados e médicos.

A medida foi tomada depois de o senador Flávio Bolsonaro, filho do ex-presidente, publicar nas redes sociais uma carta escrita por Bolsonaro.

Moraes entendeu que o ex-presidente violou uma das



condições impostas para o regime domiciliar, a de não acessar ou utilizar as redes sociais.

A defesa de Bolsonaro alegou que ele não sabia que a carta seria publicada por Flávio, argumento que foi rejeitado por

Moraes. Em decisão anterior, o ministro já havia restringido o senador de visitar o pai por 90 dias, ordem que foi mantida na sexta.

Jair Bolsonaro foi condenado no ano passado pela Primei-

ra Turma do Supremo, após ser considerado culpado de liderar uma tentativa de golpe de Estado junto com integrantes civis e militares de seu governo.

O ex-presidente chegou a ser preso em regime fechado, mas

acabou tendo a prisão domiciliar humanitária concedida devido ao seu estado de saúde e após ter sido levado às pressas para o hospital.

Ele cumpre a pena em sua residência de Brasília.

Tarifaço, soberania e responsabilidade política

VICENTE CRUZ

A confirmação, pelo governo de Donald Trump, da imposição de uma tarifa de 25% sobre parte das exportações brasileiras, com vigência a partir de 22 de julho, inaugura um novo capítulo das tensões comerciais entre Brasil e Estados Unidos. A medida foi fundamentada na Seção 301 da Lei de Comércio norte-americana, tradicional instrumento de pressão utilizado por Washington contra países considerados praticantes de políticas comerciais “injustas”. Ao mesmo tempo, a extensa lista de exceções — que preserva produtos estratégicos como café, carne bovina, petróleo, celulose e componentes aeronáuticos — revela que a decisão não é um bloqueio indiscriminado, mas uma ação calibrada segundo interesses econômicos e geopolíticos dos próprios Estados Unidos. Isso demonstra, como observam Joseph Nye e Robert Gilpin, que o comércio inter-



nacional raramente é apenas comércio: ele constitui instrumento de poder e de influência estratégica. As justificativas apresentadas pelo Escritório do Representante de Comércio dos EUA abrangem temas como acesso ao mercado de etanol, serviços digitais, propriedade intelectual e combate ao desmatamento ilegal, embora o governo brasileiro conteste esses fundamentos e sustente que houve forte componente político na decisão.

No ambiente interno brasileiro, entretanto, a contro-

vérsia extrapolou o campo econômico para transformar-se em disputa política. Diversos atores políticos passaram a atribuir responsabilidades e interpretar o episódio sob a ótica da sucessão presidencial de 2026. Nesse contexto, críticas têm sido dirigidas à atuação de integrantes da família Bolsonaro, especialmente após declarações públicas e contatos políticos relacionados ao tema. Esses movimentos foram interpretados por adversários como politicamente contraproducentes e como fatores capazes de ampliar o desgaste diplomático entre

os dois países, embora seus apoiadores sustentem que buscaram denunciar práticas que consideram prejudiciais ao ambiente institucional brasileiro. Essa divergência evidencia um fenômeno amplamente estudado por cientistas políticos como Francis Fukuyama e Steven Levitsky: a crescente internacionalização das disputas domésticas, em que conflitos internos passam a dialogar com agendas e interesses de governos estrangeiros. Quando isso ocorre, a política externa deixa de ser uma política de Estado para tornar-se extensão da competição eleitoral, elevando o custo institucional para o país.

A experiência internacional demonstra que governos defendem prioritariamente seus próprios interesses nacionais. Donald Trump jamais escondeu que sua política comercial está subordinada ao lema “America First”. Não há novidade nisso. O que merece reflexão é o comportamento de forças políticas nacionais diante de medidas

potencialmente danosas à economia brasileira. Em democracias consolidadas, como recorda Samuel Huntington, a competição política convive com um consenso mínimo em torno dos interesses permanentes da nação. Também Celso Lafer observa que a política externa deve preservar a continuidade institucional do Estado, independentemente da alternância de governos. Sob essa perspectiva, qualquer apoio ou legitimação de medidas econômicas que possam reduzir competitividade, investimentos ou empregos no próprio país inevitavelmente desperta intenso debate público. Trata-se de uma discussão sobre prioridades nacionais e sobre os limites da disputa política quando interesses econômicos e diplomáticos relevantes estão em jogo.



VICENTE CRUZ
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia)
vicentecruzadv@gmail.com



MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO

EUA - MUDANÇA NO COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES

O aumento constante dos preços na maioria das categorias de alimentos e bebidas está pressionando os orçamentos familiares e levando alguns consumidores a optarem por compras no atacado. Os americanos estão comprando itens alimentícios mais baratos, reduzindo as compras supérfluas ou comprando menos mantimentos no geral. “Embora o aumento do índice de preços dos alimentos em maio tenha sido modesto, os preços gerais dos alimentos subiram 2,7% em relação a maio de 2025 e estão cerca de 26% mais altos do que há cinco anos”, disse Billy Roberts, economista de alimentos e bebidas do CoBank. “No geral, o aumento dos preços dos alimentos está se mostrando o principal fator de estresse diário para os consumidores, e eles estão respondendo de forma decisiva, optando por alternativas mais baratas, como marcas próprias, comprando em lojas de desconto ou simplesmente comprando menos.” As mudanças no comportamento do consumidor foram observadas por fabricantes e varejistas. Grandes redes de supermercados implementaram reduções de preços e promoções focadas em valor para atrair clientes e proteger sua participação de mercado. Enquanto isso, os fabricantes estão enfatizando a acessibilidade por meio de ajustes de preços, promoções e melhorias de produtividade, visando compensar o aumento dos custos de produção.



PARAGUAI - DE PECUÁRIA E INOVAÇÃO.

A Expo Paraguai 2026 foi oficialmente inaugurada, marcando a 43ª Feira Internacional de Comércio e a 80ª Exposição Nacional de Pecuária. O evento deste ano opera sob o tema “O que move o país”, consolidando-se como o principal ponto de encontro dos setores produtivo, industrial, comercial e tecnológico da nação. A exposição acontece de 11 a 26 de julho no recinto de feiras Mariano Roque Alonso, em Assunção. Empresas nacionais e internacionais, produtores, empresários e instituições públicas se reuniram para este importante evento. A inauguração contou com uma participação significativa tanto de expositores quanto de autoridades, marcando o início de duas semanas

repletas de atividades concebidas para combinar produção, inovação, cultura e oportunidades comerciais. Visitantes e participantes convergem para o local para impulsionar os negócios, apresentar inovações e, em última instância, fortalecer o desenvolvimento econômico do Paraguai. A exposição serve como uma plataforma estratégica para projetar o potencial produtivo do país e gerar novas oportunidades de investimento e comércio. Ao reunir diversos setores sob o mesmo teto, a Expo Paraguai facilita uma poderosa sinergia. Essa convergência permite o diálogo e a parceria intersetorial, essenciais para o crescimento nacional holístico. O evento funciona como um importante indicador da saúde econômica e da direção futura do país, apresentando uma visão unificada de progresso tanto para o público nacional quanto para o internacional.

AUSTRÁLIA - INVERNO AMENO PREJUDICA O GADO NOS FRIGORÍFICOS.

Neste mês, quase todas as conversas no setor pecuário parecem mencionar a amenidade das condições climáticas de inverno, com muitas áreas de pastagem suscetíveis ainda sem geada. Em alguns casos, o efeito tem sido o de adiar os compromissos de processamento de gado, uma vez que o gado continua a ganhar peso numa altura em que normalmente começaria a perder peso. Os telefones dos compradores de gado frigorífico do norte inevitavelmente começam a tocar logo após uma sequência de três ou quatro boas geadas, mas não houve nada disso este ano. Um comprador que estava passando de carro pelo distrito de Richmond, no norte de Queensland, comentou sobre o quão fresca a região ainda parece, e recebemos um feedback semelhante uma hora antes, vindo da região de Clermont. Ambas as regiões são propensas a geadas em um ano típico. Como resultado, alguns frigoríficos de Queensland estão prevendo um aumento no ritmo de oferta nas próximas semanas, especialmente porque os preços do abate caíram de 50 a 60 centavos por quilo de carcaça no último mês, com o melhor momento para negociar já tendo passado. O período entre o final de agosto e setembro está sendo considerado como um período de maior volume de abate em Queensland.



BRASIL - A FRACA PROCURA E A RETRAÇÃO DA PRODUÇÃO CHINESA PRESSIONAM OS PREÇOS DO GADO.

Após dois meses consecutivos de quedas, os preços do gado engordado no Brasil devem cair ainda mais em julho, podendo atingir os menores patamares do ano, segundo analistas consultados pela Valor. Os preços da carne bovina no atacado devem acompanhar essa tendência, que já vem se consolidando gradualmente. Desde o início do mês, os preços do gado engordado caíram quase 3%, segundo o índice Cepea, fechando na sexta-feira a R\$ 326,65 por arroba (15 quilos). Os cortes de quarto traseiro recuaram 1% no mesmo período, enquanto os de quarto dianteiro caíram 1,2%. A queda nos preços do gado e da carne bovina até o momento reflete a ampla oferta de animais prontos para o abate e a menor demanda tanto de frigoríficos quanto de consumidores. Somando-se à retração, há a perspectiva de a China — maior compradora de carne bovina do Brasil — se retirar do mercado, pelo menos até outubro. O motivo: o Brasil já utilizou efetivamente sua cota anual de exportação de 1,106 milhão de toneladas. As remessas dentro da cota estão sujeitas a uma tarifa de 12%, enquanto qualquer remessa acima desse limite é acrescida de uma taxa adicional de 55%. Em um relatório divulgado no sábado, 4 de julho, a consultoria Safras & Mercado afirmou que as exportações brasileiras de carne bovina para a China totalizaram 158.300 toneladas em junho, marcando o “esgotamento oficial” da cota. Até maio, dados oficiais chineses mostravam que o Brasil havia atingido 65,4% da cota. As autoridades chinesas contabilizam a carga na cota com base na data de chegada aos portos chineses — o que significa que os embarques do Brasil nos últimos meses de 2025, que levaram cerca de 40 dias para chegar, ainda estavam sendo contabilizados. Com a quota já esgotada e parte da carne bovina originalmente destinada à exportação sendo redirecionada para o mercado interno, espera-se que tanto o gado quanto os preços da carne bovina enfrentem pressão adicional. Uma pesquisa da Safras & Mercado também constatou queda nos preços da carne bovina no atacado em São Paulo, o maior mercado consumidor do Brasil. Somente na sexta-feira, 10 de julho, os cortes de quarto dianteiro caíram R\$ 1 por quilo, para R\$ 19. “Certamente sentiremos falta da China. Ela compra cerca de 130 mil toneladas por mês, e não podemos redirecionar tudo isso para outros mercados da noite para o dia. Mas, como outros compradores — especialmente os Estados Unidos — ainda estão comprando bastante, esperamos que os preços caiam gradualmente e de forma ordenada”, afirma Lygia Pimentel, diretora executiva da consultoria Agrifatto. Com a demanda chinesa em declínio, vários frigoríficos brasileiros — incluindo JBS, Frigol, Better Beef, Plena Alimentos e Iguatemi Beef — começaram a conceder férias coletivas aos trabalhadores de algumas unidades como forma de gerenciar o abastecimento de carne bovina no mercado interno. É provável que isso aumente ainda mais a pressão sobre os preços do gado, alterando o ritmo sazonal habitual do mercado. Os volumes de abate normalmente aumentam em junho e julho, mas sem a demanda chinesa, este ano parece bem diferente. Isabella Cavalcante, coordenadora do mercado pecuário da Agrifatto, prevê que os preços do gado engordado atingirão o ponto mais baixo do ano em julho. “Entre o aumento sazonal da oferta de gado e a situação na China, julho provavelmente trará os preços mais baixos do gado engordado do ano”, afirma. César de Castro Alves, chefe de consultoria agroindustrial do Itaú BBA, afirma que, do final de julho ao início de agosto — período em que se espera uma queda acentuada nas exportações —, o volume de carne bovina originalmente destinado à China começará a fluir para o mercado interno. Ele observa que isso coincidirá com um aumento sazonal na oferta de gado confinado, que tradicionalmente se intensifica no segundo semestre do ano. No varejo, com a queda contínua dos preços do gado e da carne bovina no atacado, alguns analistas acreditam que os preços ao consumidor também podem diminuir, enquanto a China permanece à margem.

“Quando os preços do gado caem, os preços da carne bovina no atacado acompanham a queda, e vice-versa. No varejo, a situação é diferente. Não acredito que a queda [nos preços do gado] será pequena, mas os preços no varejo provavelmente cairão menos, já que os varejistas tentarão proteger suas margens de lucro. Se os preços caírem, isso deve ajudar a impulsionar o consumo — especialmente com o frango tão barato e a carne bovina perdendo participação de mercado”, afirma Alves, do Itaú BBA. “Historicamente, quedas acentuadas nos preços do gado e da carne bovina no atacado muitas vezes não chegam às prateleiras dos varejistas”, concorda Fernando Iglesias, da Safras & Mercado. Ele acrescenta que a fraca demanda também reflete os preços atuais da carne bovina e os altos níveis de endividamento das famílias. A carne bovina também enfrenta uma concorrência mais acirrada de outras proteínas, principalmente frango e carne suína. A vantagem de preço do frango sobre a carne bovina, diz Cavalcante, “está em um nível historicamente muito alto”, o que pesa ainda mais sobre o consumo de carne bovina. Iglesias prevê uma mudança nas condições do mercado de carne bovina no quarto trimestre. Ele antecipa incentivos menores para o confinamento de gado nos últimos três meses do ano, o que deve impulsionar os preços do gado engordado para cima.

BRASIL - EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA AUMENTAM.

Exportações de carne bovina aumentam 38,5% no primeiro semestre, com projeção de excedente recorde. O governo brasileiro elevou na sexta-feira sua projeção para o balanço comercial do país no ano, prevendo um superávit de US\$ 90 bilhões, cerca de 25% a mais do que a projeção anterior, divulgada em abril, informou a Reuters. A revisão para cima ocorreu em meio a uma projeção mais elevada para as exportações do país em 2026, agora estimadas em US\$ 394,4 bilhões, um recorde histórico, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Prevê-se que as importações atinjam US\$ 304,4 bilhões este ano, valor superior à previsão anterior e um recorde histórico. Se confirmada, a projeção para 2026 representaria um aumento de cerca de 32% em relação à balança comercial do ano passado, quando o Brasil registrou um superávit de US\$ 68,1 bilhões. Exportações do primeiro semestre impulsionam superávit comercial. Dados do governo também mostraram que o superávit comercial do país atingiu US\$ 42,4 bilhões no primeiro semestre do ano, um aumento de cerca de 40% em relação ao mesmo período de 2025, já que o aumento da receita de exportação mais do que compensou o aumento das importações. As exportações de janeiro a junho aumentaram 11,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo US\$ 184,8 bilhões, enquanto as importações cresceram 5,1%, para US\$ 142,4 bilhões. O aumento na receita de exportação ocorreu em meio a um salto nas remessas brasileiras de soja (+14,9%), petróleo bruto (+28,9%) e carne bovina (+38,5%) durante o primeiro semestre do ano, todas favorecidas tanto por preços mais altos quanto por volumes maiores. O valor das importações, por sua vez, aumentou devido ao maior volume de importações de combustíveis derivados do petróleo (+19,4%), veículos de passageiros (+89,1%) e fertilizantes (+9,8%). Somente em junho, o superávit comercial do Brasil atingiu US\$ 9,8 bilhões, um valor ligeiramente inferior aos US\$ 9,9 bilhões previstos por economistas consultados pela Reuters para o mês, mas bem acima do superávit de US\$ 5,9 bilhões registrado em junho de 2025.

Sam Altman diz que Elon Musk está “obcecado” por ele em nova troca de farpas

O CEO da OpenAI, Sam Altman, voltou a trocar críticas públicas com Elon Musk em mais um capítulo da disputa entre dois dos nomes mais conhecidos da inteligência artificial. A nova briga aconteceu após comentários de Musk sobre a OpenAI e o lançamento de novos modelos da empresa.

Em uma publicação nas redes sociais, Altman afirmou que existem diversos indicadores apontando o desempenho dos novos modelos da OpenAI, mas disse que o sinal mais claro de sucesso seria a atenção dada por Musk ao trabalho da empresa. Segundo ele, “Elon está obcecado por mim novamente”.

A declaração foi uma resposta às críticas feitas por Musk, que voltou a atacar a liderança de Altman na OpenAI. O empresário afirmou que a empresa teria mudado sua trajetória original e fez novas acusações contra o executivo.

Elon Musk e Sam Altman retomam disputa antiga

A relação entre os dois bilionários começou anos antes da

atual troca de acusações. Musk foi um dos fundadores da OpenAI em 2015, mas deixou a organização posteriormente após divergências sobre o controle, financiamento e os rumos da empresa.

Desde então, Musk passou a criticar frequentemente a transformação da OpenAI em uma companhia com fins lucrativos e criou sua própria empresa de inteligência artificial, a xAI, tornando-se um concorrente direto no setor.

NOVA RODADA DE ATAQUES NAS REDES SOCIAIS

O novo confronto ganhou força depois que Musk criticou Sam Altman publicamente e fez comentários relacionados à atuação da OpenAI. Em resposta, Altman também ironizou projetos defendidos por Musk, incluindo iniciativas envolvendo infraestrutura de inteligência artificial no espaço.

Além da disputa de opiniões, os dois empresários também já



estiveram envolvidos em uma batalha judicial relacionada à OpenAI. Musk entrou com uma ação contra a empresa e seus líderes, questionando mudanças no modelo de funcionamento da organização.

A disputa pelo futuro da inteligência artificial

O confronto entre Elon Musk e Sam Altman representa uma disputa maior pelo protagonismo no mercado de inteligência artificial. Enquanto a OpenAI busca ampliar sua presença com novos modelos e produtos, a xAI tenta conquistar espaço como uma alternativa no setor.

Apesar das críticas públicas, os dois seguem como figuras centrais na corrida tecnológica que envolve investimentos bilionários, desenvolvimento de novos sistemas de IA e a busca pelo domínio de uma das áreas mais estratégicas da tecnologia atual.

Doenças respiratórias: estudo revela sintomas mais pesquisados no Google

Um estudo realizado pela Sterilair revelou que os sintomas de doenças respiratórias mais pesquisados por brasileiros no Google entre julho de 2025 e maio de 2026 são “dispneia”, em primeiro lugar, e “tosse seca”, ambos com mais de 50 mil buscas registradas.

O dado indica que sensações que interferem diretamente na respiração e no bem-estar aparecem como uma das principais preocupações dos brasileiros ao buscar informações sobre saúde na internet.

O volume elevado de buscas por termos técnicos, como “dispneia”, “afonia” e “hemoptise”, ao lado de expressões mais populares, como “falta de ar”, “nariz entupido” e “catarro”, revela duas formas diferentes de busca: enquanto algumas pessoas procuram compreender nomenclaturas

médicas ou possíveis diagnósticos, outras recorrem a descrições mais próximas daquilo que sentem no dia a dia.

Essa procura reforça o alerta da população em relação à saúde pulmonar. Sintomas como tosse seca e congestão nasal aparecem associados a diferentes condições, como asma, rinite, sinusite e outras infecções respiratórias. Por isso, a prevenção e os cuidados com os ambientes se tornam fatores importantes.

Muitos sintomas relacionados às doenças respiratórias podem ser desencadeados ou agravados pela presença de agentes suspensos no ar, principalmente em ambientes fechados. Isso porque ácaros, fungos, poeira e poluentes podem irritar as vias respiratórias e favorecer crises alérgicas.

Sintomas como tosse seca, além de nariz entupido e con-

Ranking dos sintomas de doenças respiratórias mais buscados

Com base no volume médio mensal de buscas no Google Brasil entre julho de 2025 e maio de 2026

Ranking

#	Palavra-chave	Vol. médio mensal
1	dispneia	59.364
2	tosse seca	51.609
3	nariz entupido	29.592
4	hemoptise	25.736
5	falta de ar	14.472
6	congestão nasal	12.251
7	catarro	11.164

gestão nasal, costumam estar associados à má qualidade do ar. Esterilizadores podem

ajudar a reduzir a exposição a esses gatilhos, atuando na filtragem do ambiente e aux-

iliam na remoção de partículas suspensas, incluindo vírus, bactérias, fungos e ácaros.

UMA NOVA CONVERSA SOBRE ENERGIA NO AMAPÁ

JOÃO DE DEUS LOBATO

ESTA COLUNA NASCE COM O OBJETIVO DE APROXIMAR O SETOR ELÉTRICO DA VIDA DAS PESSOAS, TRADUZINDO ASSUNTOS TÉCNICOS EM INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA CONSUMIDORES, EMPRESAS E INSTITUIÇÕES.

É com grande satisfação que inicio esta nova caminhada junto aos leitores do Amapá.

Sou João de Deus Lobato, engenheiro eletricista, empresário, articulista, palestrante e comunicador especializado em energia. Minha trajetória profissional começou ainda durante a faculdade, trabalhando na elaboração de projetos elétricos e na execução de instalações prediais. Posteriormente, passei a atuar na montagem, manutenção, realização de testes e comissionamento de equipamentos de subestações.

Ao longo de mais de quatro décadas de atividade profissional, sendo mais de 39 anos na distribuidora de energia do Pará, tive a oportunidade de conhecer o setor elétrico por diferentes perspectivas. Atuei nas áreas técnica, operacional, comercial, regulatória, administrativa, institucional e de comunicação.

Fui engenheiro de manutenção de subestações, gerente regional, gerente de grandes clientes, coordenador de processos regulatórios, executivo de atendimento, porta-voz corporativo e executivo de comunicação e marketing. Essa experiência me permitiu compreender não apenas como a energia é produzida, transportada, distribuída e comercializada, mas principalmente como as decisões do setor elétrico chegam às casas, às empresas e ao cotidiano da população.

Atualmente, sou fundador e CEO da ELIVRE Soluções, articulista semanal do Diário do Pará e do portal DOL e apresentador do podcast É Livre com João Lobato.

A partir de agora, teremos neste jornal uma coluna dedicada exclusivamente à energia.

Mas não será uma coluna feita apenas para engenheiros, especialistas ou profissionais do setor. O principal compromisso será explicar a energia em uma linguagem clara, prática e acessível, mostrando de que maneira ela influencia a vida das pessoas, o funcionamento das empresas, a prestação dos serviços públicos e o desenvolvimento econômico e social.

Falaremos sobre a conta de luz, tarifas, impostos, encargos, direitos e deveres dos consumidores, qualidade do forneci-

mento, interrupções de energia, ressarcimento por danos elétricos, segurança das instalações, eficiência energética e formas de reduzir o consumo e os custos.

Também abordaremos temas que estão transformando o setor elétrico, como energia solar, mercado livre de energia, geração distribuída, energia por assinatura, armazenamento de energia, baterias, mobilidade elétrica, redes inteligentes, novas tecnologias, mudanças regulatórias e políticas públicas.

Sempre que uma decisão do setor elétrico puder afetar o bolso do consumidor, a competitividade de uma empresa, a qualidade de um serviço ou o desenvolvimento do Amapá, o assunto terá espaço nesta coluna.

No Amapá, como em toda a Amazônia, energia não é um tema distante ou restrito aos especialistas. Ela está diretamente relacionada ao funcionamento dos hospitais, das escolas, do comércio, da indústria, do agronegócio, dos serviços públicos e da vida cotidiana das famílias.

Por isso, esta coluna pretende ser também um espaço de orientação e debate responsável. Vamos explicar o que está acontecendo, por que está acontecendo, quais são os direitos dos consumidores e quais caminhos podem ser adotados para melhorar os serviços, reduzir custos e utilizar a energia de maneira mais inteligente.

Sem linguagem inacessível, sem alarmismo e sem simplifi-

cações que possam confundir o leitor.

A energia movimenta nossas casas, nossas empresas, nossas cidades e o desenvolvimento de toda a sociedade. Compreender melhor esse setor é também estar mais preparado para cobrar, decidir, economizar e participar das transformações que estão acontecendo.

É com esse compromisso que inicio esta conversa com os leitores do Amapá.

VOCÊ ESCOLHERIA UM HOTEL APENAS PELO PREÇO? E A ENERGIA?

Comparar ficou mais fácil. Escolher bem continua sendo o desafio.

Você pediria comida sem comparar as opções disponíveis, chamaria um carro por aplicativo sem olhar a avaliação do motorista ou escolheria um hotel considerando apenas o preço? Provavelmente não.

No dia a dia, sabemos que boas escolhas dependem de muito mais do que preço. Avaliamos reputação, segurança e experiência de outros usuários antes de decidir. Por que, então, na energia elétrica, tantos consumidores e empresas ainda escolhem apenas pelo preço?

Essa foi uma das principais reflexões do episódio mais recente do podcast É Livre, durante uma conversa com João Diniz, fundador da ConduTive. Ao explicar como a plataforma compara soluções em energia, ficou evidente que a tecnologia

facilita a comparação, mas escolher bem continua sendo responsabilidade do consumidor.

O setor evoluiu. Mercado Livre, energia por assinatura, geração distribuída e baterias ampliaram as possibilidades para consumidores e empresas. Nesse cenário, plataformas como a ConduTive ajudam a comparar alternativas com mais transparência.

Mas comparar não significa escolher apenas o menor preço. Na energia, entram na conta a credibilidade do fornecedor, sua saúde financeira, a qualidade do atendimento, as condições contratuais, a segurança da solução oferecida e a capacidade de entregar exatamente aquilo que foi prometido.

Os recentes pedidos de recuperação judicial de comercializadoras mostraram que escolher um fornecedor exige muito mais do que avaliar uma proposta comercial. É preciso analisar sua solidez financeira e credibilidade.

Em um mercado cada vez mais competitivo, não basta confiar apenas no fornecedor. Também é fundamental confiar em quem faz a comparação, pois a qualidade da decisão depende da independência, dos critérios adotados e da credibilidade de quem apresenta as alternativas.

Cada consumidor possui uma necessidade diferente. Alguns buscam economia imediata. Outros valorizam previsibilidade de custos, segurança contratual, sustentabilidade,

geração própria ou um atendimento mais próximo. Não existe uma única resposta para todos. Existe a solução mais adequada para cada perfil.

A inteligência artificial tornará esse processo mais rápido e preciso, identificando oportunidades e simplificando análises. Mas nenhuma tecnologia substituirá o julgamento, a confiança e a capacidade de decidir com base em informações de qualidade.

Afinal, da mesma forma que não escolhemos um hotel, um restaurante ou um motorista de aplicativo apenas pelo preço, também não deveríamos escolher energia dessa maneira. Comparar é importante. Escolher bem continua sendo o desafio.

A entrevista completa pode ser assistida no canal "É Livre com João Lobato" no YouTube.



JOÃO DE DEUS LOBATO

Engenheiro eletricista, executivo da distribuidora de energia do Pará, articulista semanal do Diário do Pará e do portal DOL, consultor em energia e apresentador do podcast É Livre com João Lobato.
WhatsApp: (91) 98618-4506
E-mail: elivresolucoes@gmail.com



A REBELDIA QUE CURA A ALMA

IVONETE TEIXEIRA

A palavra rebeldia quase sempre desperta uma ideia negativa. Logo pensamos em desobediência, conflito, indisciplina ou oposição. Entretanto, existe uma rebeldia santa, saudável e profundamente transformadora: a coragem de ser quem verdadeiramente somos.

Ser rebelde, nesse sentido, é recusar viver aprisionado pelas expectativas alheias, pelos medos adquiridos ao longo da vida e pelas máscaras que construímos para sermos aceitos. É permitir que nossa essência volte a respirar.

Diversas tradições espirituais e psicológicas apontam para essa necessidade de reencontro consigo mesmo. A tradição conhecida como Huna, no Havaí, de sacerdotes havaianos antigos; essa tradição fala da existência de três dimensões do ser, os “três eus”: o eu inferior, ligado às emoções, à memória e à criança interior; o eu médio, responsável pela razão e pelas escolhas conscientes; e o eu superior, a dimensão espiritual, onde habita a inspiração, a sabedoria e aquilo que muitos chamam de presença divina.

Curiosamente, Sigmund Freud, pela ótica da Psicanálise, também descreveu três instâncias da personalidade: o id, sede dos impulsos e desejos; o ego, que busca equilibrar a realidade; e o superego, representante das normas, valores e da consciência moral. Embora pertençam a sistemas diferentes, ambos nos convidam a compreender que o ser humano é muito mais complexo do que aparenta.

Entretanto, existe uma personagem frequentemente esquecida dentro de nós: a criança interior.

É nela que mora nossa espontaneidade, nossa criatividade, nossa capacidade de sonhar, brincar, confiar e amar sem reservas. Quando essa criança é ferida pela rejeição, pelo abandono, pelas críticas ou pelos traumas da vida, o adulto passa a existir apenas para sobreviver. Vive preocupado, ansioso, rígido e distante da alegria.



Toda terapia verdadeira, independentemente da escola psicológica ou filosófica adotada, possui um objetivo comum: reconciliar-nos com essa criança esquecida. Tipo fazer as pazes, de verdade com sua criança interna de até sete anos.

Curar é permitir que ela volte a sorrir.

Curar é aprender novamente a brincar.

Curar é descobrir que a simplicidade não é pobreza intelectual, mas sabedoria emocional.

Quanto mais complicada se torna nossa existência, mais nos afastamos da essência. E quanto mais retornamos ao coração infantil,

mais nos aproximamos da paz.

Foi exatamente isso que Jesus ensinou.

Enquanto o mundo valorizava poder, aparência e religiosidade externa, Ele acolhia crianças, conversava com mulheres desprezadas pela sociedade, tocava leprosos, sentava-se à mesa com pecadores e ensinava que Deus era Pai de todos.

Por isso foi considerado um rebelde. Historicamente falando, Jesus era um rebelde contra o sistema de poder vigente de sua época. César era considerado um deus e ninguém acima dele, o

Imperador, ninguém acima de Roma!

Sua rebeldia não consistia em promover revoluções armadas, mas em revolucionar consciências. Ele rompeu paradigmas religiosos, sociais e culturais, colocando o amor acima da lei, a misericórdia acima do julgamento e a dignidade humana acima das convenções.

Não por acaso declarou: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus."

Jesus não estava propondo infantilidade, mas sim o resgate das virtudes da infância: confiança, pureza de intenção, humildade, alegria, capacidade de aprender e abertura para o novo.

Milagres começam exatamente aí.

Eles nascem quando abandonamos o peso das máscaras e permitimos que nosso eu mais profundo dialogue com o Divino.

Nossa criança interior acredita.

Nossa mente adulta calcula.

Nosso espírito realiza.

Talvez o maior ato de rebeldia dos nossos dias seja justamente este: escolher viver com leveza em um mundo que insiste em complicar tudo.

Ser rebelde é rir sem culpa.

É chorar quando a alma precisa.

É pedir perdão.

É abraçar.

É brincar com um neto, plantar uma árvore, caminhar descalço, contemplar um pôr do sol, agradecer pelo pão de cada dia.

Ser rebelde é recusar a prisão do ego inflado e permitir que o amor conduza nossas escolhas.

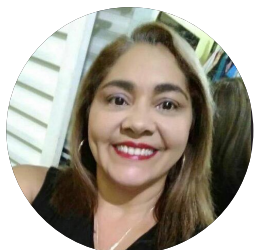
Mas tem algo que impede esses milagres acontecerem: a dúvida. Quem duvida perde toda a maravilha que o eu divino em nós pode realizar quando a criança interior abre as portas para o incrível, o maravilhoso.

No final, toda caminhada espiritual e todo processo terapêutico convergem para um mesmo destino: tornar-nos mais humanos, mais simples, mais alegres e mais próximos daquela criança que Deus sonhou quando nos criou.

Talvez seja justamente essa criança – livre, espontânea e cheia de esperança – que ainda seja capaz de construir os maiores milagres de nossa existência.

IVONETE TEIXEIRA

é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano..



Clone do Fusca, GWM Ora 6 ganha motor elétrico de 204 cv

A Great Wall Motors, ou simplesmente GWM, registrou em sua terra natal uma atualização mecânica para o Ballet Cat, o polêmico clone elétrico do Volkswagen Fusca. A novidade chega como mais uma tentativa de recuperá-lo do fracasso comercial, entregando um desempenho que ainda fica bem distante do comportamento dinâmico dos irmãos Ora 03 e Ora 5.

Lançado originalmente em 2022 com a proposta de atrair o público feminino, o modelo chamou a atenção do mundo pelas semelhanças descaradas com o clássico alemão. No entanto, o estilo exótico e as soluções polêmicas passaram longe de convencer os compradores em seu mercado de origem.

Fracasso de vendas

Chama atenção a insistência da marca no modelo, afinal, de julho de 2022, quando chegou ao mercado, até junho de 2026, o Ballet Cat acumulou apenas 8.523 unidades entregues na China, segundo o China EV DataTracker.

Para tentar reverter o fiasco, a marca registrou no Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação da China (MIIT) uma renovação técnica, elevando a potência do motor

de 169 cv (126 kW) para mais interessantes 204 cv (150 kW), próximo do Ora 5.

Com o ganho na cavalaria, a velocidade máxima declarada também subiu de 155 km/h para 180 km/h. A bateria de fosfato de ferro-lítio (LFP) continua sendo fornecida pela Svolt - subsidiária da própria GWM -, ainda que a capacidade e os dados de autonomia do hatch atualizado não tenham sido revelados.

Visualmente, a cópia do clássico carro da Volkswagen não traz novidades na lataria. Agora rebatizado como Ora 6, ele mantém os faróis com formato de gota deitadas e que são integrados diretamente aos para-lamas volumosos, bem como as quatro portas - que o original nunca teve. É justamente esse desenho anatômico mal casado que gera o maior estranhamento visual.

As dimensões também continuam as mesmas: 4,40 metros de comprimento, 1,85 m de largura, 1,68 m de altura e 2,75 m de entre-eixos. A cabine preserva os recursos exóticos voltados às mulheres, como espelhos especiais para maquiagem, uma câmera integrada para selfies e até um porta-batom.

A atração mais polêmica, no entanto, é o Warm Man Mode, um



comando que ativa o aquecimento dos bancos e o ar-condicionado com um clique para tentar aliviar cólicas no período menstrual. Há ainda o Lady Driving Mode, que mantém maior distância automática do carro que segue à frente.

Volkswagen tentou processo, mas perdeu na justiça

Apesar de nunca oferecido por aqui, a inegável semelhança com o Fusca acabou rendendo uma intensa disputa judicial em solo brasileiro. Em 2024, a Volkswagen acionou a justiça contra o registro do desenho industrial dos modelos Ora Punk Cat e Ballet Cat no INPI,

alegando cópia escancarada e concorrência desleal.

Apesar de a fabricante alemã até ter conseguido uma liminar inicial para barrar os registros, a GWM reverteu a decisão na 1ª turma do Tribunal Regional Federal da 2ª região (TRF-2) em março de 2024. A corte acolheu o argumento de que o Fusca não é fabricado no Brasil desde 1996, o que deixaria o caminho livre para novos modelos com visual retrô e arredondado como ele.

Mas, apesar do caminho livre para o registro no mercado brasileiro após a vitória nos tribunais, a GWM descarta trazer o clone ao país. Pro-

duto de uma época onde a prática era comum, ele fica totalmente deslocado de outros produtos já oferecidos por aqui e em outros países do ocidente, onde a chinesa vem criando identidade própria.

A marca, inclusive, tem planos bem mais sérios para o Brasil. Em Itacemópolis, interior de São Paulo, produz a linha Haval H6 e a picape Poer, e prepara-se para fazer também o H9. Recentemente, anunciou também que produzirá mais modelos no Espírito Santo, em uma nova unidade com maior capacidade de produção e que ficará responsável pelo Ora 5.

BYD confirma novo Dolphin Mini no Brasil para enfrentar Geely EX2

Com informações de Júlio Trindade - A BYD confirmou oficialmente que a nova geração do Dolphin Mini será lançada no Brasil. O anúncio foi feito nesta quinta-feira (16) por Alexandre Baldy, vice-presidente sênior da fabricante chinesa, durante evento realizado na fábrica de Camaçari (BA). O novo hatch elétrico chegará ao País por volta de 2028 e será vendido ao lado da atual geração, que começou a ser produzida na unidade baiana há alguns meses e permanecerá como modelo de entrada da marca.

A confirmação encerra as dúvidas sobre o destino brasileiro do novo compacto, revelado recentemente em documentos de homologação publicados pelo Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação da China (MIIT). Com dimensões significativamente maiores, visual completamente redesenhado e um conjunto elétrico mais potente, o modelo foi desenvolvido para disputar espaço em um segmento que ganhou um novo protagonista nos últimos meses: o Geely EX2.

HATCH CRESCE E PASSA A ATUAR EM OUTRO SEGMENTO

As mudanças vão além do desenho. O novo Dolphin Mini deixa de ser um subcompacto urbano para ocupar uma faixa mais acima entre os hatches elétricos de entrada.

São 4,205 metros de comprimento, 1,81 metro de largura, 1,57 metro de altura e 2,65 metros de entre-eixos. Em relação ao modelo atual, há um crescimento de 42,5 centímetros no comprimento e de 15 centímetros entre os eixos. Na prática, ele passa a ter praticamente o mesmo porte do Geely EX2, que mede 4,135 metros de comprimento e utiliza exatamente a mesma distância entre os eixos.

O crescimento também altera a posição do hatch dentro da própria linha da BYD. O novo Dolphin Mini supera em comprimento o Dolphin GS comercializado no Brasil e reduz consideravelmente a distância para as versões maiores do Dolphin, dando início a uma reorganização da família de hatches elétricos da fabricante. Novo visual acompanha a evolução do projeto

As imagens divulgadas pelo órgão



chinês mostram que a BYD optou por uma carroceria completamente nova, em vez de promover apenas uma plástica. A dianteira exibe novos faróis e para-choque redesenhado, enquanto o perfil lateral ganha uma coluna C diferente, com superfícies mais limpas.

Na traseira, as lanternas deixam de ser interligadas e passam a adotar conjuntos independentes, mantendo a assinatura luminosa de LED. O conjunto transmite uma aparência mais sofisticada e acompanha o aumento nas dimensões do veículo.

Os documentos de homologação

também revelam novas opções de rodas e diferentes acabamentos externos, além da possibilidade de equipar o hatch com um sistema de assistência à condução por meio de câmera posicionada junto à terceira luz de freio, antecipando a ampliação dos recursos de condução semiautônoma (pacote ADAS).

MOTOR MAIS POTENTE E DESEMPENHO SUPERIOR

Outra evolução importante no Dolphin Mini está na mecânica. O motor elétrico passa dos atuais 75 cv para 129 cv, um ganho expressivo de potência que

também eleva a velocidade máxima homologada de 130 km/h para 150 km/h.

A BYD mantém a utilização das baterias Blade de fosfato de ferro-lítio (LFP), produzidas pela FinDreams, empresa pertencente ao próprio grupo. Até o momento, porém, o MIIT não divulgou informações sobre capacidade energética nem autonomia da nova geração.

RIVALIDADE COM O GEELY EX2 CHEGA AO BRASIL

Na China, o novo Dolphin Mini nasce em um cenário diferente daquele enfrentado pela geração atual. O Geely Xingyuan - comercializado no Brasil como EX2 - tornou-se um dos principais sucessos do mercado chinês, liderando o segmento de elétricos em diversos meses e ultrapassando justamente o hatch da BYD em volume de vendas.

Essa disputa também começa a ganhar força no mercado brasileiro. O Dolphin Mini segue como o carro elétrico mais vendido do País no acumulado do primeiro semestre de 2026, mas o Geely EX2 já registra crescimento consistente e aparece como seu principal concorrente.

Não fossem mudanças climáticas, renda do agro seria R\$ 200 bi maior

Um estudo recém-publicado pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), de autoria de Steven Helfand e coautores, traz uma das radiografias mais completas já feitas da produtividade da agropecuária brasileira.

Com base nos dados municipais dos Censos Agropecuários de 1985 a 2017, os autores estimam que a PTF (Produtividade Total dos Fatores) do agro brasileiro cresceu 1,6% ao ano no período, respondendo por cerca de 60% da expansão do produto do setor.

Trata-se de um desempenho notável, que transformou o Brasil em um dos quatro maiores produtores e exportadores agrícolas do mundo.

O estudo decompõe esse crescimento da PTF em seus determinantes. E aqui há uma constatação importante para o debate sobre políticas públicas: os investimentos em P&D e em educação foram fatores cruciais de aceleração dos ganhos de produtividade.

A face mais visível disso é a



Embrapa, criada em 1973, que viabilizou a tropicalização de cultivares e a ocupação produtiva do cerrado —justamente o bioma no qual, segundo o estudo, produto e PTF cresceram mais rapidamente. Poucas políticas públicas ou industriais brasileiras exibem retorno social tão elevado e tão bem documentado.

Mas a decomposição revela também o vilão da história: as variáveis climáticas atuaram sistematicamente como freio da

produtividade ao longo dessas três décadas.

Fiz um exercício simples com esses números: extrapolando até 2025 o acúmulo das perdas anuais estimadas pelo estudo de 1985 a 2017, chego à conclusão de que, não fossem as mudanças climáticas, a renda gerada pela agropecuária brasileira (o PIB do setor) seria hoje cerca de R\$ 200 bilhões maior —algo próximo de 1,5% do PIB total do país.

Vale notar que essa estimati-

va é conservadora por ao menos duas razões.

Primeiro porque a extrapolação assume que o dano climático médio observado em 1985-2017 se manteve constante depois disso.

Não foi o que ocorreu: de 2018 em diante houve nítida aceleração da deterioração do clima, com secas severas no Centro-Sul e na Amazônia, quebras de safra recorrentes e as enchentes históricas no Rio Grande do Sul em 2024.

Segundo porque o impacto sobre a economia brasileira como um todo vai muito além da porteira. Almeida (2022), em tese defendida na UnB, estimou em 2,43 o Multiplicador Total de Produção Truncado da agropecuária —ou seja, cada real de produção do setor movimentava quase um real e meio adicional no restante da economia, via insumos, agroindústria, transportes e serviços.

Aplicado à perda de renda do agro, o prejuízo agregado facilmente ultrapassaria os R\$ 200 bilhões, aproximando-se de

meio trilhão de reais em termos de produção econômica.

Esses números reforçam que a agenda de adaptação e mitigação das mudanças climáticas não é um luxo ambientalista: é política econômica de primeira ordem. E o timing não poderia ser mais oportuno. Um super El Niño está se manifestando neste momento —a NOAA, agência americana de oceanos e atmosfera, já atribui probabilidade superior a 90% ao fenômeno, com chance relevante de intensidade forte ou muito forte, e alguns modelos sugerem que pode ser o mais intenso ao menos desde 1950.

Como apontei em coluna recente nesta Folha, eventos desse tipo estão se tornando mais frequentes e severos justamente por conta das mudanças climáticas: houve apenas quatro Super El Niños em quase 150 anos, e o intervalo entre eles vem encurtando dramaticamente.

Ignorar essa realidade custará caro —e a conta, como mostram os números acima, já está sendo paga.

Siga nosso Instagram:
@civamvigilantes



NOSSOS SERVIÇOS:

- ✓ Formação de Vigilantes
- ✓ Escolta **Armada**
- ✓ Transporte de Valores
- ✓ Extensão em **Eventos Sociais**

Especialista em Segurança Privada
Há 21 anos no mercado
Mais de 35mil alunos formados

Faça sua Matrícula

(96) 9.8138 - 1093



Rua: Leopoldo Machado, 1605 / Centro. Macapá-AP



 96841115096

 ECOGRAOSAP

ENDEREÇO: AV. SANTANA,
1878 - CENTRO

FÉRIAS

O CUSTO DA FELICIDADE

JOSÉ ALTINO



Dos onze que éramos, bem após perdermos duas das irmãs, uma em acidente num dia de chuva pesada, em louca rodovia (381), outra para o já bem notório câncer de mama, em sete de março de 2024, lá se foi outra.

Esta, a primeira de toda a turma, indiscutivelmente a mais chegada ao segundo, que sou eu; sendo a terceira, que há mais tempo foi colhida pela fatalidade, nascida logo após a mim, sendo meu braço direito, como também minhas pernas... as duas.

Delas, sempre muito querido, por elos de amor e até, como dizem, bem paparicado. Muitos dos meus dias bons, foram ligados a elas. Se uma muito valor dava as minhas, vez por outras, atrapalhadas relações e sentimentos, correndo sempre a ajudar cicatrizar e lamber feridas, a outra, cuidava de tudo que eu seguia construindo.

Logo eu que muitas prosopopeias arranjei mundo afora, jamais, nunca mesmo, sequer imaginei, sobreviver às duas. Tantas e tantas horas de voo sobre terras e florestas sem fim, com olhar fixo nos hélices, para não os ver parar, domando e costumando ajeitar o medo, para que não interferisse no trabalho, sobre, entregue a velhice, e de novo casando-me com uma senhora chamada solidão, cuja vantagem única é ficar a produzir recordações, danadas bastante

seletivas, só gostando das boas, as ruins, mantendo em arquivos “deletáveis”.

Interessante o uso desse modernismo em dizer deletados, mas é “vero”, aprendizado científico novo, memória de idoso é tal qual de computador ou telefone, acumula tantos gigas que começa a travar. Tô nessa...

E por falar em telefone, por longos anos os procurei ignorar, deles reclamando por tocarem toda hora. Hora não, a minutos. Neste tempo já não tocam tanto, mas ainda satisfatoriamente, entretanto já causando receios de não mais tocarem. Nem tanto por me ignorarem, mas por tantos companheiros e amigos que já partiram. Muitos deles sequer aguardando seus cabelos se tornarem prateados.

De fato, também este é outra emoção que tem me assolado, o da sobrevivência e não tem graça nenhuma. A tristeza se torna profunda quando se observa que tantos e leais amigos se foram. E ainda vem acompanhada da saudade, bem definida em resposta de velho sertanejo a Euclydes da Cunha, do que seria saudade: “ôô Doutor, saudade é vontade de ver de novo”. De fato, daqueles que ainda é possível até gostoso o sentimento, mas de quem já se foi ela chega a doer físico.

Principalmente se o ser envolvido for um filho ou filha, aí é amargura que jamais passa restando somente aprender

a se conviver com ela. As recordações sempre alimentadas por sofrimentos e magoas, nada importando o tempo do falecimento. Indiscutivelmente, aí a frente, modifica, bem a melhor comportamentos de pais e mães. Darão sempre atenção também as dores alheias, sejam elas quais forem.

E como sei disso...nem um mês do evento, arrancou-nos das raízes, levando junto prole de mais quatro rebentos. Como sempre diz minha filha mais velha, fomos para o mundo.

A família até meio que parou, mas eu que já cavalgava asas, fui bem para lá do fim do mundo e se o corpo meio cansado manifestou vontades e desejos de voltar, o espírito, nem pensar, por lá longe ficou.

Amazônia, onde voei as instancias dos céus e fiz troços inacreditáveis. Chegando a obedecer ao código não escrito naquela vasta região, que ao se cruzar três rios está autorizado a juntar-se a outra companheira. Quanto a isso há polemica, mas deixando de lado qualquer sacanagem chega a ser bom pra daná...

Um dia, um tempo, meio que companhia de mulheres, irmãs e nova companheira, fizeram que me tornasse andarilho, nem tanto entre as nuvens, mas bem mais das estradas pelo maravilhoso país que sempre vira dos céus. Aventuras mais que fabulosas que pensava sequer mais poder

apreciá-las com devida atenção. Algo que sempre vira do alto, como sertões sem veredas, antes que se tornassem armazéns a céu aberto ao mundo.

Porém, par de anos para cá, a eventos a minha volta tem apresentado maus tempos e não são dos ares ou estradas e sim no ciclo de minha existência. Tanta gente tão próxima que tem se tornado ausente, indo ao eterno repouso que já começo a duvidar que seja descanso mesmo. E eu, que jamais imaginei estar na fila da “passagem”, começo a pensar que a situação do lado de lá está a ficar melhor que o lado de cá.

Entretanto, quando se ia a mais velha das manas, ao protestar veementemente contra o que diziam ser chamado de Deus, algo que nem acredito, o homem como Deus o fez é eterno em seus filhos, netos bisnetos e vai por aí, Julieta, esse seu nome deu-me uma esculhambação danada. “Para com isso, tanto eu quanto você, tivemos vidas invejáveis. Fomos premiados em fazer apenas o que quisemos fazer, todo o resto é custo da felicidade que vivemos”.

Calado fiquei. Mas, sem que meu íntimo concordasse muito com este trágico custo, porque mais leais companheiros se foram e para bem judiar, entre eles, em janeiro de 2025, Soraya, mulher e companheira por longos 28 anos, que muito amei e mãe de dois filhos meus, também partiu.

E foi assim, mas confesso que valeu a pena o que vi e vivi. De um primeiro enlace, tenho cinco filhos, e entre meio ao segundo, uma maravilhosa filha. A fechar a cortina do crepúsculo, mais dois, um casal.

Hoje, quando escrevo, quinta feira, doze de março de 2026, pisciano, é meu aniversário, 8.4. Posso me dizer eterno, tendo vida nos filhos, nos netos e bisnetos. Somente questiono que, devido ao custo pago, o Criador poderia me esperar mais um pouquinho, sei que vou, mas aqui, ainda sou amado e tenho amores...

BH / GV / Macapá-
15/03/2026

José Altino Machado



JOSÉ ALTINO
JORNALISTA DIÁRIO, ESCRITOR,
AVIADOR, FUNDADOR DA UNIÃO
SINDICAL DOS GARIMPEIROS DA
AMAZÔNIA LEGAL, EX-MEMBRO DO
CONSELHO SUPERIOR DE MINAS.

PAPO ANIMAL

Como dar remédio líquido para gato sem estresse?

ANNA MACEDO

Aprender como dar remédio líquido para gato está entre os principais desafios dos responsáveis por felinos. Em geral, os pets costumam fugir de qualquer tipo de medicação. Além disso, quando não bem administrado, o remédio pode ser desperdiçado. Então, se você quer saber como dar remédio para gato, de maneira que o líquido seja ingerido por completo pelo animal, continue lendo. Como dar remédio líquido para o seu gato?

Antes de seguirmos com as orientações, é importante que você saiba que o veterinário deve ser consultado para esclarecer qualquer dúvida. Por isso, não hesite em buscar as respostas com o profissional.

Vale entender que o processo para aprender como dar remédio líquido para gato bravo ou manso é parecido. Em ambos os casos, o foco deve estar em manter a calma e seguir as orientações do veterinário. Para facilitar a compreensão, dividimos as orientações em duas etapas: passo a passo e dicas de como dar remédio líquido para gato, que deixarão o momento de medicar o seu pet mais leve.

Passo a passo de como medicar o seu gato

Prepare o medicamento com antecedência. Isso significa agitar o remédio, se for necessário, e retirar a dosagem indicada com seringa ou conta-gotas;

Leve o pet ao local onde você vai dar o medicamento e tente manter a calma. Afinal, os animais podem sentir nosso nervosismo;

Pegue a seringa ou o conta-gotas com uma das mãos;

Para saber como segurar o gato para dar remédio, coloque as mãos na cabeça do pet, em volta da mandíbula, com firmeza, mas sem apertar;

Introduza a seringa ou o conta-gotas atrás do canino (canto da boca), já que os dentes são menores nesta região;

Dê a medicação em pequenas quantidades. Do contrário, arrisca-se a causar asfixia ao animal;

Segure a boca do pet fechada e deixe a cabeça na posição normal;

Limpe os resíduos do medicamento que estiverem no rosto, com pano úmido;

Ofereça o petisco que o pet mais gosta;

Lave a seringa ou o conta-gotas na torneira, guardando o medicamento na geladeira, se for necessário.

Dicas para não tornar a hora da medicação traumática

Agora que você já sabe como dar remédio líquido para gato, conheça dicas eficientes para tornar esse momento menos traumático.

Primeiro, corte as unhas do gato antes de dar a medicação. O ideal é que isso seja feito com antecedência para não criar dois momentos estressantes seguidos. Além disso, pratique com água para evitar o



desperdício do remédio.

Na hora da medicação, enrole o animal em um cobertor grande, deixando apenas a cabeça dele de fora. Também é válido colocar algo na traseira do gato para dificultar a fuga.

Remédios manipulados e petiscos para pets podem ajudar

Em alguns casos, existem petiscos Disfarça Comprimidos para gatos, que auxiliam na oferta da medicação. Basta enrolar o comprimido no material, escondendo o remédio e atraindo

mais atenção do gato.

Além disso, os remédios manipulados são opções que evitam desperdícios do medicamento ou a superdosagem. Outra vantagem é que, em caso de consumo via oral, é possível escolher o sabor.

Com certeza, o gosto de frango, por exemplo, pode agradar, sem causar problemas na hora de ingerir.

Se você quer saber como dar remédio líquido para gato sem seringa, outro benefício do remédio manipulado é a possibilidade de formular em diversos formatos, como biscoito, pó,



cápsula, sachê, pastilha, xarope, gel transdérmico, pomada, shampoo, loções e outros.

A escolha adequada vai depender de suas experiências anteriores e da orientação do veterinário.

Misturar o remédio líquido com a comida é outra opção

Mais uma alternativa de como dar remédio líquido para gato é misturar o conteúdo na comida. Isso pode ser muito prático, além de não deixar o pet, por natureza desconfiado, em alerta.

Não coloque muita comida para não correr o risco de o pet deixar um pouco do alimento na tigela e não ingerir a dosagem completa do medicamento. Outra observação é que esse método só é eficaz para gatos pouco seletivos e que precisam de uma quantidade pequena da medicação.

É normal o gato espumar enquanto for medicado?

O remédio líquido pode causar reações indesejáveis no animal.

As mais comuns são o gato babar, espumar ou balançar a cabeça, espalhando a medicação para todos os lados. Então, não se assuste se isso acontecer.

A espuma na boca pode ser um sinal de que o animal não foi bem preparado para receber a medicação. Portanto, como reação, rejeitou o líquido, colocando-o para fora.

Nesse cenário, interrompa o processo e entre em contato com o veterinário, ele saberá como analisar e resolver a situação. O importante é não dar uma nova dosagem.

Uma dica para que isso não ocorra em outro momento é apostar nos gestos de carinho. Deixe o animal tranquilo e faça com que ele se sinta acolhido por você. Em seguida, siga as nossas orientações acima e tente medicar o animal de novo.

“PETZ”



ANNA MACEDO
Assistente Social, Formanda em Técnico em administração

IA do Google agora pode gerar vídeos com seu rosto e voz; veja como fazer

O Google anunciou nesta quinta-feira (16) uma atualização que permite que usuários gerem vídeos de si mesmos usando IA. Basta enviar uma selfie e uma gravação de voz, e a ferramenta transforma qualquer texto escrito em uma mensagem gravada.

A novidade foi descrita pela empresa como um “avatar pessoal” e funciona dentro do Google Vids, app da empresa dedicado à geração de vídeos.

Segundo o Google, a ideia é que os usuários possam fornecer um texto com o que querem dizer e a IA cria uma mensagem em vídeo, sem que a pessoa tenha que abrir a câmera, nem gravar nada.

Por enquanto, o recurso está limitado a assinantes do Google AI Pro e Ultra, e clientes corporativos do Google Workspace. O acesso vale para usuários com mais de 18 anos em regiões limitadas.

Google anunciou edição de vídeos com linguagem



natural

Além dos avatares pessoais, o Google também anunciou que está levando

o modelo Omni para o Vids.

Na prática, isso permite que usuários criem e editem vídeos em linguagem natu-

ral - ou seja, basicamente escrevendo o que querem, sem necessidade de um prompt elaborado. Também será pos-

sível adicionar referências de imagem, como um esboço ou uma foto.

iPhone pode ficar mais caro para a Apple

A próxima geração do iPhone deve custar mais caro para a Apple. Um relatório da empresa de pesquisa de mercado Counterpoint Research revelou que o custo total dos componentes do iPhone 18 Pro Max pode aumentar quase US\$ 300 em relação ao modelo anterior.

A companhia da maçã deve absorver parte dos aumentos e reduzir suas margens de lucro, visando manter as vendas em alta.

Processadores e chips de memória são os principais componentes que ficarão mais caros, com a demanda em alta devido ao boom da IA.

Produção do iPhone ficará mais cara

O relatório revelou que

um iPhone 17 Pro Max custava cerca de US\$ 500 para ser produzido. O aumento nos custos dos processadores e chips de memória subiram em US\$ 300 o valor de produção, com o custo total chegando a US\$ 800.

Mesmo que decida aumentar o valor final para o comprador, a Apple ainda deve absorver parte dos custos, mesmo que lucre menos. Isso porque os aparelhos lançados no ano passado se tornaram extremamente populares e ajudaram a aumentar a participação de mercado da empresa, chegando a 20% no segundo trimestre deste ano, segundo dados da Omdia.

Entre os componentes que mais subiram de preço



nesse novo ciclo de fabricação estão a memória de acesso aleatório dinâmica (DRAM) e do armazenamento flash NAND. Esse segundo será o item mais caro do iPh-

hone 18 Pro Max, de acordo com a Counterpoint.

O aumento nos custos é relacionado ao boom da IA. Enquanto empresas de tecnologia aceleram esforços para

garantir infraestrutura computacional para alimentar suas ferramentas, incluindo data centers, as fabricantes não dão conta de atender a demanda crescente.

OpenAI vai avisar quando adolescentes passarem muito tempo no ChatGPT

A OpenAI anunciou nesta quinta-feira (16) que vai exibir alertas de pausas para adolescentes que passarem muito tempo no ChatGPT. A medida faz parte de um conjunto mais amplo de iniciativas para proteger usuários no chatbot de inteligência artificial.

Segundo a desenvolvedora, os lembretes recomendarão os jovens a fazerem pausas com mais frequência e a usar esse tempo para se desconectar da tecnologia. O objetivo é ajudá-los a desenvolver “hábitos tecnológicos equilibrados”, mas sem deixar as ferramentas de IA de lado.

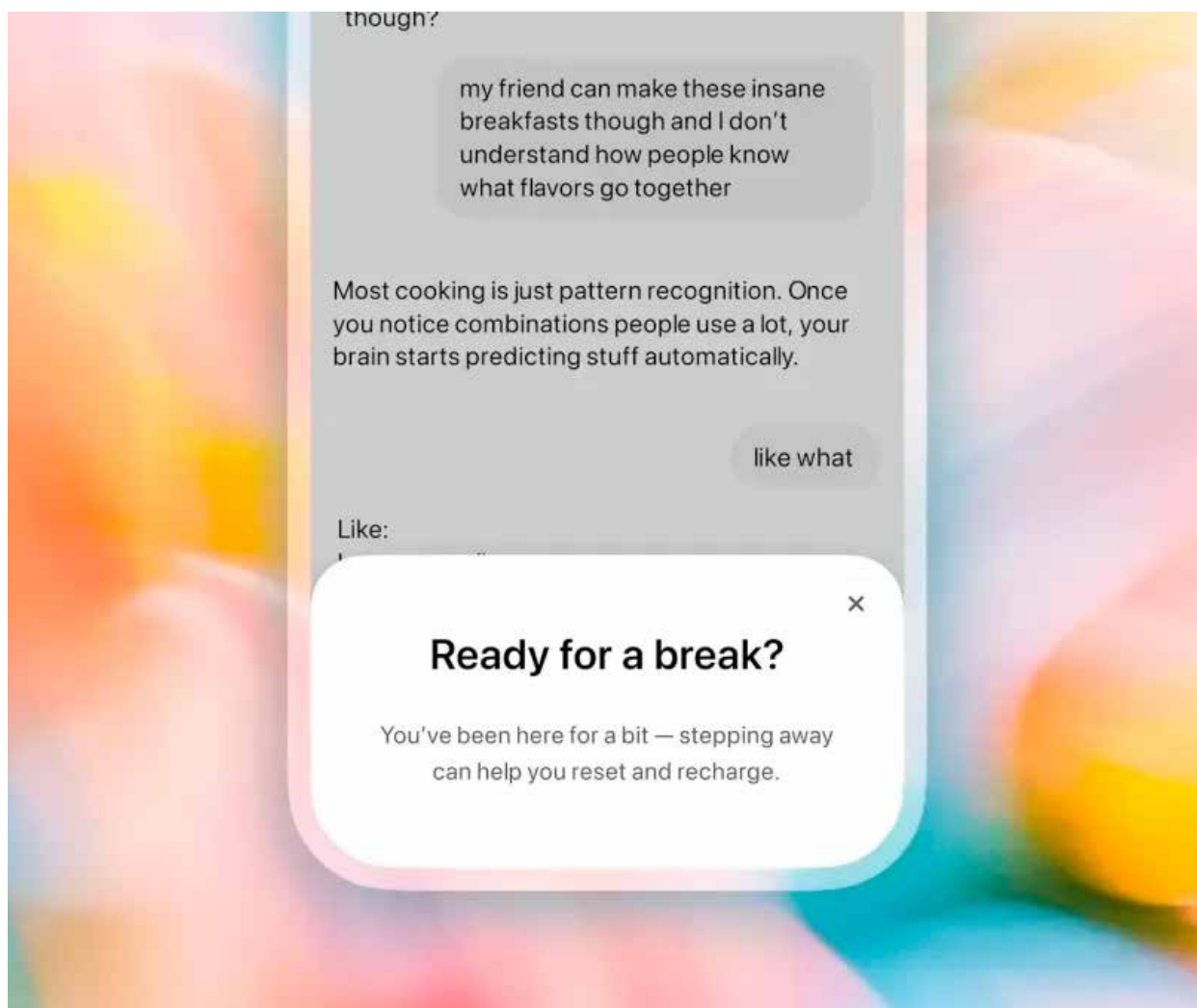
A OpenAI já tinha anunciado, em agosto do ano passado, uma iniciativa de lembretes parecida voltada para o público geral. Nesse caso, os avisos serão mais frequentes para usuários menores de 18 anos.

A empresa também implementou ferramentas que permitem que pais possam definir horários de silêncio para os filhos, desativar o modo de voz, receber alertas em caso de conversas que coloquem os mais novos em risco e gerenciar o acesso à criação de imagens.

CHATGPT VAI NOTIFICAR PAIS SOBRE CONTAS BANIDAS DOS FILHOS

A OpenAI também anunciou que está ampliando as notificações para os pais. Agora, os responsáveis serão avisados quando seus filhos tiverem a conta desativada por violar as políticas de uso da plataforma, que incluem proibição de violência e ameaças online.

De acordo com a empresa, isso ajudará os pais a saberem quando algo sério aconteceu com os filhos, incentivando o diálogo offline.



Bomba no aeroporto: Moraes marca audiência de trio que tramou atentado

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes marcou para 21 de agosto a audiência de instrução do trio apontado como responsável pela tentativa de atentado com bomba no Aeroporto de Brasília, ocorrido na véspera do Natal de 2022.

Em despacho publicado nesta sexta-feira (17/7), o ministro frisou que, na audiência, serão ouvidos os três acusados: George Washington de Oliveira, Alan Diego dos Santos e Wellington Macedo de Souza. Testemunhas também prestarão depoimento.

A audiência de instrução é uma fase do processo penal na qual os envolvidos são ouvidos para esclarecer os fatos e fundamentar a decisão final do julgador.

O trio já foi condenado pelo caso no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Posteriormente, parte

do processo que trata dos crimes de associação criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado e atentado contra a segurança de transporte aéreo foi remetida ao STF.

Na denúncia apresentada ao STF, a Procuradoria-Geral da República (PRG) afirmou que Wellington dirigiu o veículo por meio do qual o artefato explosivo foi levado ao aeroporto. Já Alan Diego confessou ter sido responsável pela colocação do artefato no caminhão que estava estacionado no local.

George, segundo a denúncia, “adquiriu R\$ 60 mil em armamentos e explosivos” e “fez pesquisas na internet sobre explosivos, no YouTube e em plataforma de compras antes da data do atentado, além de ter acessado notícias sobre o fato”. A PGR considerou que ele “participou do planejamento do atentado”.



EM MEIO AO JOIO, DEUS PRESERVA O SEU TRIGO

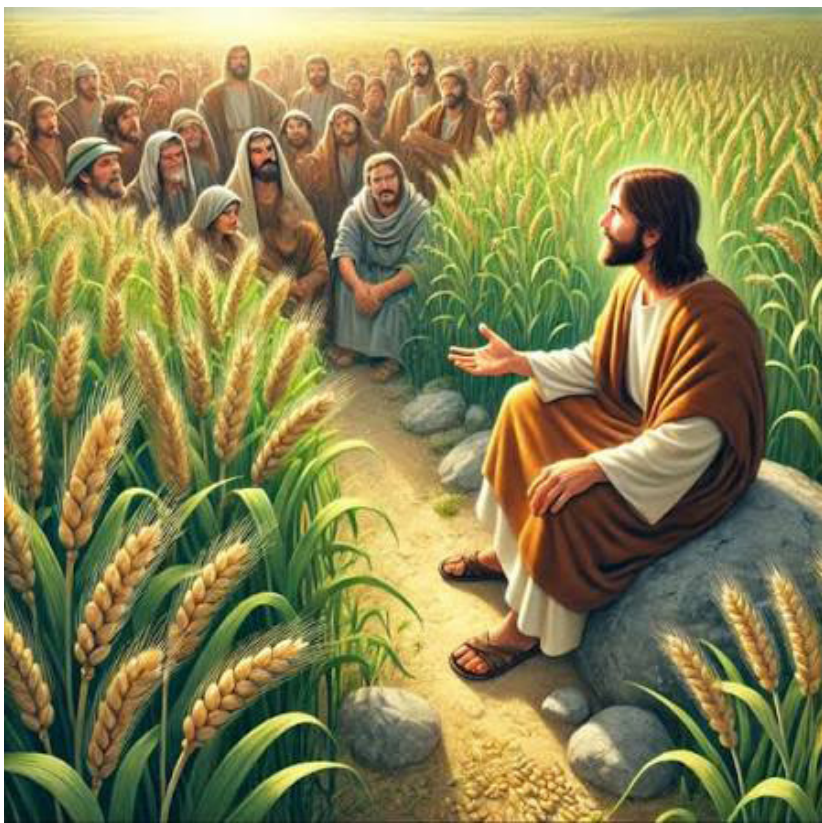
REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

GRAÇA, MISERICÓRDIA E PAZ DA PARTE DE DEUS, NOSSO PAI, E DO NOSSO SENHOR E SALVADOR JESUS CRISTO. AMÉM.

Queridos irmãos e irmãs em Cristo! Diz nosso Deus por meio do profeta Isaías: “Meu povo, não tenha medo, nem fique apavorado! Não é verdade que desde o princípio eu sempre anunciei a vocês o que ia acontecer? Vocês são minhas testemunhas de que isso é verdade. Será que há outro deus além de mim? Não! Não existe outro protetor; e não conheço nenhum.” (Is 44.8)”. Também por meio da Carta aos Romanos Deus nos lembra que todas as suas criaturas esperam que aconteça logo a restauração plena do universo, Paulo escreve inspirado por Deus que: “(19) O Universo todo espera com muita impaciência o momento em que Deus vai revelar o que os seus filhos realmente são... (21) Um dia o próprio Universo ficará livre do poder destruidor que o mantém escravo e tomará parte na gloriosa liberdade dos filhos de Deus. (22) Pois sabemos que até agora o Universo todo geme e sofre como uma mulher que está em trabalho de parto. (23) E não somente o Universo, mas nós, que temos o Espírito Santo como o primeiro presente que recebemos de Deus, nós também gememos dentro de nós mesmos enquanto esperamos que Deus faça com que sejamos seus filhos e nos liberte completamente. (Rm 8.19, 21-23 - NTLH).”

Por isso quem observa o mundo em que vivemos muitas vezes faz uma pergunta difícil: Se Deus reina, por que o mal continua existindo? Vemos guerras, violência, injustiça, corrupção, doenças, perseguições contra os cristãos e famílias destruídas pelo pecado. Em muitos casos somos levados a dizer: Deus não é justo nessa situação. Ou, às vezes, olhamos até mesmo para dentro da igreja e encontramos decepções. Também em nosso coração percebemos lutas diárias contra o pecado. Mesmo diante dessa realidade, muitos imaginam que Deus perdeu o controle da história. Outros pensam que o mal venceu. Há ainda aqueles que se decepcionam com Deus porque esperavam que, ao se tornarem cristãos, todos os problemas desapareceriam. E não desapareceram e nem desaparecerão, o que desaparece é a incredulidade. Por isso essas perguntas existenciais que nunca serão respondidas pelo ser humano se não ouvir e aceitar a Palavra como sendo uma carta de amor, uma carta de amor de um Pai para os seus filhos com a intenção de sanar as dúvidas e os deixar em segurança.

Se por um lado o mundo arruma metodologias para convencer, e até mesmo separar os bons dos maus, no Evangelho de hoje Jesus ensina exatamente o contrário na parábola do trigo e do joio. Enquanto durar este mundo, trigo e joio crescerão juntos. O Reino de Deus avança, mas o inimigo continua tentando destruir aquilo que Deus planta. Contudo, existe uma verdade que traz profundo consolo para a Igreja: Em meio ao joio, Deus preserva o seu trigo. Essa é a esperança proclamada por todos os textos deste domingo. (Tex-



tos - Sl 119.57-64 - Is 44.6-8 - Rm 8.18-27 - Mt 13.24-30,36-43, leia-os, são surpreendentes pedagógicos.).

1. que coisa maravilhosa é ver que Deus preserva o seu trigo por meio da sua Palavra - isso fica claro no Salmo 119, o salmista declara: “Tu, ó Senhor Deus, és tudo o que eu tenho. (Sl 119.57).” Enquanto muitos colocam sua confiança nas riquezas, no poder ou nas próprias capacidades, o povo de Deus encontra segurança no Senhor e na sua Palavra. E quando faz isso perde os medos, termina com as dúvidas e cresce a esperança que só vai aumentando na certeza de que Deus realmente nos ama que nos Salva em Cristo Jesus.

Vejam os exemplos na sequência onde o salmista afirma que se apressa em obedecer aos mandamentos do Senhor: “Com toda a pressa e sem demora, procuro obedecer aos teus mandamentos. (Sl 119.60 - NTLH)”. Isso não significa perfeição. Ele sabe que é pecador. Porém, sabe também que somente Deus pode sustentá-lo. Hoje acontece o mesmo. O mundo tenta nos convencer de que a verdade depende da opinião de cada pessoa. O pecado é chamado de liberdade. A mentira recebe o nome de tolerância. Aquilo que Deus condena é apresentado como algo normal. Esse é o joio crescendo. Satanás continua espalhando falsas doutrinas, incredulidade e indiferença. Seu objetivo continua sendo o mesmo: afastar as pessoas de Cristo. Mas Deus preserva o seu povo. Ele faz isso por meio da sua Palavra.

Cada vez que ouvimos o Evangelho, cada vez que lembramos do nosso Batismo, cada vez que recebemos a Santa Ceia com fé, Cristo fortalece aqueles que pertencem a Ele. É assim que o trigo permanece vivo. Não porque seja forte. Mas, porque o que mantém o trigo é o próprio Pai. Porque o Agricultor continua cuidando da sua plantação.

2. Com isso compreendemos que Deus preserva o seu trigo porque somente Ele governa a história - O profeta Isaías anuncia uma mensagem extraordinária. O Senhor declara: “Eu sou o Primeiro e o Último; além de mim não existe outro

deus. (Is 44.6b - NTLH).” Deus está no controle, não precisamos dar ouvidos aos ventos contrários, Deus está no comando. O texto de Isaías é muito importante, pois Israel vivia cercado pela idolatria das nações, Deus lembra ao seu povo que nenhum ídolo governa a história. Tanto é que Deus mesmo desafia que se existisse de fato um Deus que viesse e se apresentasse perante Ele. Mas, claro que não teve, não tem. Só há um Deus verdadeiro. Hoje também existem muitos ídolos. O dinheiro. O sucesso. O prazer. A tecnologia. O poder político. A própria razão humana. Todos prometem segurança, mas nenhum pode salvar. Somente Cristo salva. Por isso Deus pergunta: “Existe outro Deus além de mim? Não existe. (Is 44.8 - NTLH).” Vejamos que Deus declara que é perda de tempo buscar fora da Palavra bíblica isso é vazio, não tem como recebermos ajuda, é ilusão humana.

Mesmo que o mundo pareça caótico. Onde as notícias frequentemente assustam. Os cristãos sofrem perseguições em muitos lugares. Às vezes, até pensamos que o mal está vencendo. Mas Deus continua sentado em seu trono. Nada foge ao seu conhecimento. Nada escapa ao seu poder. Nada impedirá o cumprimento das suas promessas. É exatamente isso que Jesus ensina na parábola. Com relação a Parábola: O dono do campo sabe perfeitamente que existe joio entre o trigo. Ele não foi surpreendido. Ele conhece a situação. E determina o momento certo para a colheita. Deus nunca perde o controle da sua lavoura.

3. Contudo, mesmo que O joio existe, isso é, o mal, mas o mal não vencerá - Na Parábola, Jesus explica que o campo representa o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio representa os filhos do maligno. O inimigo é Satanás. Essa explicação elimina muitas falsas expectativas. Jesus nunca prometeu um mundo perfeito antes da sua volta. Ele nunca prometeu que a Igreja viveria sem perseguições. Nunca prometeu que os cristãos deixariam de sofrer. Ao contrário. Ele afirma claramente que trigo e joio crescerão juntos. Isso significa

que veremos pessoas rejeitando o Evangelho. Veremos falsas religiões. Falsos mestres. Injustiças. Violência. Escândalos. Tudo isso faz parte da realidade deste mundo caído. Mas existe outro detalhe importante. Os servos perguntam ao dono do campo: “Queres que arranquemos o joio? (Mt 13.28 - NTLH).” A resposta é surpreendente. “Não.” Porque, tentando arrancar o joio antes do tempo, também poderiam destruir o trigo. Isso revela a paciência de Deus. Ele continua chamando pecadores ao arrependimento. Continua anunciando o perdão. Continua oferecendo salvação. Enquanto dura o tempo da graça, Cristo continua reunindo pessoas para o seu Reino. Por isso a Igreja continua anunciando o Evangelho. Nossa missão não é destruir pessoas. Nossa missão é anunciar Cristo crucificado. O julgamento pertence ao Senhor. A proclamação do Evangelho pertence à Igreja.

4. E mesmo que até o Universo gema ansioso pela volta de Cristo, Deus o faz esperar para preservar o seu trigo mesmo em meio ao sofrimento afim de fazer a colheita no tempo certo - É aqui que Romanos 8 traz enorme consolo. Paulo afirma: “Os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória que será revelada em nós. (Rm 8.18 - NTLH).” Os cristãos sofrem. E sofrem de muitas maneiras. Doença. Luto. Perseguição. Problemas financeiros. Conflitos familiares. Solidão. Envelhecimento. Fraquezas espirituais. Além disso, carregamos diariamente a luta contra nossa própria natureza pecaminosa. Quantas vezes queremos fazer o bem e fracassamos! Quantas vezes o pecado nos entristece! Mas Paulo não minimiza esse sofrimento. Ele aponta para algo maior. Existe uma glória futura. A criação inteira aguarda esse dia. Nós aguardamos esse dia. E o Espírito Santo também participa dessa esperança, intercedendo por nós para que ninguém se perca. Quando nem sabemos como orar, o Espírito intercede por nós. Que conforto! Nossa salvação não depende da força das nossas orações. Nem da intensidade dos nossos sentimentos. Depende da fidelidade de Deus.

Mesmo quando nossas palavras faltam, o Espírito leva diante do Pai aquilo que precisamos. Mais uma vez vemos como Deus preserva o seu trigo. Não somos sustentados pela nossa força. Somos sustentados pela graça.

5. Te convido a entender que Cristo é o verdadeiro trigo que venceu por nós - Ao ouvir essa parábola, alguém pode pensar: “Será que eu realmente sou trigo?” Essa é uma pergunta importante. Se olharmos apenas para nós mesmos, veremos muito pecado. Veremos orgulho. Impaciência. Medo. Falta de amor. Falta de confiança. Nenhum de nós pode afirmar diante de Deus que merece fazer parte da boa plantação. É aqui que o Evangelho nos lembra quem de fato é importante: Jesus é o verdadeiro Filho obediente. Ele nunca foi contaminado pelo pecado. Mesmo assim, foi tratado como se fosse o pior dos pecadores. Na cruz, carregou o castigo que era nosso. Recebeu sobre si a condenação que merecíamos. Ali venceu

Satanás. Ali derrotou o pecado. Ali destruiu o poder da morte. Depois ressuscitou gloriosamente. Agora oferece gratuitamente perdão e vida eterna a todos os que creem. Por isso que ao sermos unidos ao corpo de Cristo por meio do Batismo, não vivemos mais como donos das nossas decisões, mas vivemos para honrar a Cristo o nosso Salvador, pois fomos também unidos à sua morte e ressurreição. Então com por ele iremos receber uma nova vida. É importante lembrar que continuamos pecadores, mas agora somos pecadores perdoados. Continuamos lutando contra o pecado, mas pertencemos a Cristo. Continuamos vivendo em meio ao joio, mas somos preservados pelo Bom Pastor. Essa é a nossa esperança.

Podemos então concluir que a parábola e os demais textos terminam, mas apontando para o futuro. Jesus afirma que chegará o dia da colheita. Os anjos reunirão todos. O joio será separado. Os que rejeitaram a Cristo enfrentarão o juízo eterno. Mas os filhos do Reino “brilharão como o sol no Reino do Pai”. Essa promessa sustenta nossa caminhada. Hoje ainda existe joio. Hoje ainda existem lágrimas. Hoje ainda existem cruzes. Hoje ainda existem sofrimentos. Mas Cristo continua cuidando da sua lavoura. Ele preserva seu povo por meio da Palavra. Fortalece-o pelo Batismo e pela Santa Ceia. Consola-o pelo Espírito Santo. E conduz cada um dos seus até o grande dia da colheita.

Portanto, não desanimemos quando enxergamos o joio crescendo. Não percamos a esperança quando o mal parecer forte. Não abandonemos a Palavra quando surgirem dificuldades. Nosso Senhor continua reinando. O Agricultor não abandonou o campo. A colheita virá. E naquele dia veremos que nenhuma das promessas de Deus falhou. Até lá, permaneçamos firmes em Cristo, certos de que em meio ao joio, Deus preserva o seu trigo. Em nome de Jesus. Amém.

“(7) E a paz de Deus, que ninguém consegue entender, guardará o coração e a mente de vocês, pois vocês estão unidos com Cristo Jesus. (8) Por último, meus irmãos, encham a mente de vocês com tudo o que é bom e merece elogios, isto é, tudo o que é verdadeiro, digno, correto, puro, agradável e decente. (9) Ponham em prática o que vocês receberam e aprenderam de mim, tanto com as minhas palavras como com as minhas ações. E o Deus que nos dá a paz estará com vocês. (Fp 4.7-9).” Amém!



REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



Venha conhecer o novo e maior COWORKING de Macapá!

@workcenter.mcp

orkCenter
coworking



@workcenter
(96) 98107-1919

Segurança,
Produtividade,
Networking e
Conforto

30 Estações de trabalho

24 Salas exclusivas

4 Salas de reunião

1 Auditório para 50 pessoas

> Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em
contato agora!
(96) 98107-1919

orkCenter
coworking

campanha solidária

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do
terreno e construção da

**Igreja da Divina
Misericórdia**

Contas para Transferência:

Banco do Brasil



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu
PIX, ou através da Chave:

pp.matias@uol.com.br



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus
Cristo, em expiação dos nossos
pecados e do mundo inteiro.





Assistência Técnica especializada

CELULAR E TABLET

- TROCA DE FRONTAL
- TROCA DE BATERIA
- TROCA DE CONECTOR
- TROCA DE BOTÕES
- TROCA DE TAMPA
- LIMPEZA
- RESET
- REMOÇÃO DE VÍRUS
- RECOLAGEM DE TELA

NOTEBOOK E COMPUTADOR

- INSTALAÇÃO DE SISTEMA
- INSTALAÇÃO DE PACOTE OFFICE
- INSTALAÇÃO DE MEMÓRIA RAM
- LIMPEZA
- TROCA DE TECLADO
- TROCA DE TELA
- TROCA DE BATERIA
- REMOÇÃO DE SENHA
- FIBRAGEM



9699150-9443



PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS



PEÇAS DE
QUALIDADE



SEGURANÇA E
CONFIANÇA



CONSÓRCIO NACIONAL CHEVROLET

O CAMINHO MAIS INTELIGENTE

ATÉ O SEU NOVO CARRO!



VALOR DE CRÉDITO

PARCELA

R\$ 61.074	>	R\$ 720,63
R\$ 66.164	>	R\$ 769,47
R\$ 76.343	>	R\$ 887,85
R\$ 81.432	>	R\$ 947,03
R\$ 91.611	>	R\$ 1.060,24
R\$ 101.790	>	R\$ 1.178,04
R\$ 111.969	>	R\$ 1.295,84

VANTAGENS EXCLUSIVAS:

- ✓ Planos flexíveis e acessíveis
- ✓ Crédito garantido para toda a linha Chevrolet
- ✓ Possibilidade de antecipar sua conquista por lance
- ✓ Segurança e confiança de quem é líder no mercado



**RUMO AO HEXA
E AO CARRO NOVO!**

Consultor

MACEDO



(96) 99149-3218





VENDE - SE

R\$ 830.00,00

GRANDE OPORTUNIDADE



Jardim Marco Zero
Av. Luiza Damasceno Soares
N.º 286 - Próx. ao Sambódromo

Marizete Assis

96 991441710





PODCAST 



Charles

P A N T O J A

Social

UM NOVO JEITO DE
FAZER COLUMISMO SOCIAL



TODAS AS
QUARTAS-FEIRAS



DAS **17H** ÀS **18H**

— NO —
GRUPO GAZETA
DE COMUNICAÇÃO





LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado
de Controle de Pragas do Estado

POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

Experiência Comprovada: 28 Anos de sucesso
no mercado de controle de pragas;

Abordagem Personalizada: Soluções
adaptadas às suas necessidades específicas;

Tecnologia Avançada: Utilizamos as últimas
inovações para resultados superiores;

Prevenção Sustentável: Tratamentos que
visam evitar infestações futuras;

Eficiência Profissional: Trabalhamos
rapidamente, com resultados duradouros.

Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS



TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e
tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

CONTATOS



96 3225-6500
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



Av. Coracy Nunes,
747 B - Centro

www.terminiodedetizacao.com.br

Instagram Facebook @EXTERMINIOEDETIZACAO.MCP

SIGA NOSSAS RESES SOCIAIS

Imóvel no Condomínio Vila Tropical

 **QUEIROZ**
IMÓVEIS
CRECI - J - 01

GRANDE OPORTUNIDADE



Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversivel para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.

Totalizando uma área construída de 196,00 m² (cento e noventa e seis metros quadrados).



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**



Imóvel no Ramal São Francisco

GRANDE OPORTUNIDADE**R\$ 3.800,00**

Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m² de área construída, contendo as seguintes dependências:

Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.



LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA
EM TERRENO DE 300,00 M², SENDO 12,00 M
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488
96 3225-1633**

VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por
Hectar

JF IMÓVEIS
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

jfontouraimoveis@gmail.com



Vendo em vários Municípios de Macapá/AP. áreas para o agro negócio a partir de 300 a 49.800 Hectares. Bom pra criação de gado comum, búfalo, açaí e arroz irrigado. Informações com Sr. Fontoura (96)991435795



A PROPAGANDA É A

ALMA

DO NEGÓCIO